



## INADIMPLÊNCIA

# Mais de 33% dos produtores rurais da Paraíba sofrem com as dívidas

Especialista aponta problemas de gestão e alerta que atividade deve ser tratada como empresa. **Página 17**

Foto: Divulgação/Secom-PB



## Maioria dos turistas pretende retornar à Paraíba

Pesquisa que traça o perfil dos visitantes revela que eles vêm principalmente de outros estados nordestinos, seguidos do Sul/Sudeste. **Página 5**



Foto: Roberto Guedes

## Lídia Moura diz que violência contra a mulher foi naturalizada

Secretária da Mulher defende que feminicídio seja tratado como crime de "lesa humanidade".

**Página 4**

## Biodiversidade da PB será mapeada por pesquisadores

Espécies animais - inclusive em extinção - e de plantas serão catalogadas por cientistas da UFPB, com apoio da Fapesq-PB.

**Página 20**

## Memorial Augusto dos Anjos ganhará projeto urbanístico

Equipamento cultural em Sapé, que preserva a história do escritor paraibano, realizará parceria com a UFPB.

**Página 25**

Foto: Evandro Pereira



## Memórias Baby Neves conta ameaça que sofreu na redação

Jornalista, hoje aposentada, relembra experiências desde a época de repórter "foca" até chegar à editoria-geral do Jornal A União. Ela foi da primeira turma do curso de Comunicação Social da UFPB.

**Páginas 14 e 15**

## Saiba para onde ir em caso de urgências na área da saúde

Cada problema tem um lugar certo para ser tratado, seja um hospital, uma unidade da UPA ou USF.

**Página 6**

## Flamengo pega o Vasco na décima rodada do Carioca

"Clássico dos Milhões" acontece após quase um ano. Jogo será realizado hoje, às 18h10, no Maracanã.

**Página 24**

## Inscrições para o 6º Festival de Música só até amanhã

Evento vai homenagear o cantor e compositor Zé do Norte, autor do sucesso "Mulher rendeira".

**Página 9**

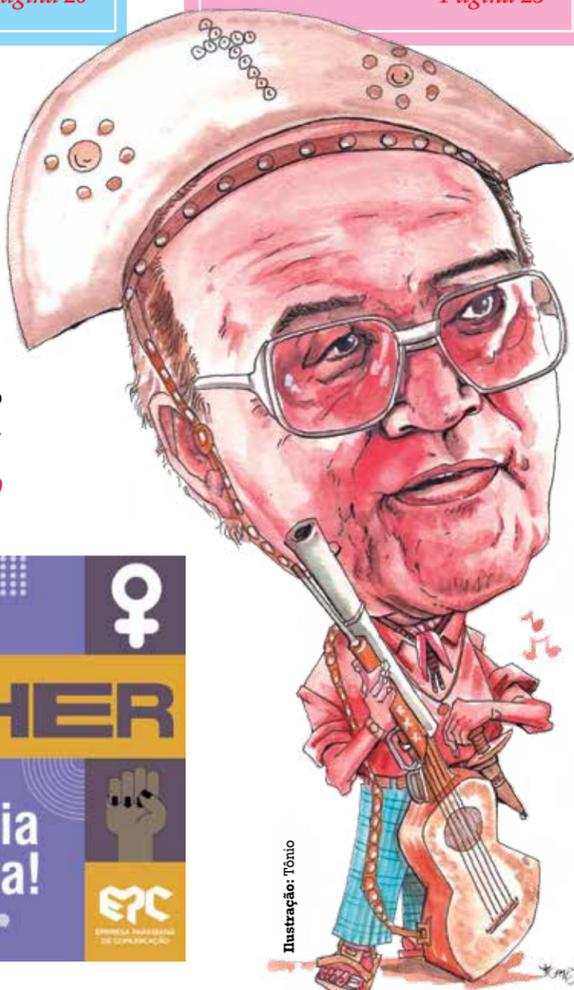


Ilustração: Tônio



■ "Essa editora (Acauã) foi a minha única aventura capitalista, minha e de Nathanael Alves, de sociedade fermentada pelo espírito aventureiro de Carlos Roberto de Oliveira".

Gonzaga Rodrigues

**Página 2**

■ "Raymond Chandler, ninguém duvida, é um mestre na ficção policial. Talvez mais que um mestre, um inventor, se recorro à sempre válida e pertinente tipologia de Ezra Pound".

Hilberto Barbosa Filho

**Página 11**

# Editorial

## A carta de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está certo ao propor a criação de um “Clube da Paz”, ou coisa parecida. A entidade reuniria líderes mundiais e teria como objetivo precípua e inicial colocar um ponto final na guerra ocasionada pela invasão da Ucrânia pela Rússia. O conflito completou um ano no dia 24 de fevereiro passado, com várias cidades ucranianas destruídas e um saldo desconhecido de mortos e feridos, de ambos os lados.

Trata-se, no entanto, de uma missão muito difícil, para Lula, essa de concretizar o sonho de hastear uma bandeira de paz em solo ucraniano. Em termos práticos, para início de conversa, o Brasil está apenas começando a recuperar sua imagem, no cenário internacional, desgastada pelo desastre diplomático representado pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). Ressalte-se, também, que o mundo vive uma ofensiva da extrema-direita.

A sugestão do presidente brasileiro, naturalmente, vai de encontro aos interesses da Rússia, radicalmente defendidos pelo presidente Vladimir Putin, que, em termos gerais, visam barrar o avanço da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no território onde antes vigorava a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e regiões circunvizinhas. De que lado ficariam, por exemplo, a China e a Índia? Uma incógnita, até agora.

Outra barreira em desfavor da recomendação de Lula em prol da paz seria a própria existência de, pelo menos, duas poderosas e antigas instituições, que têm entre suas missões fundamentais exatamente evitar a eclosão de conflitos armados entre países. A primeira seria a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de dez vezes vencedora do Nobel da Paz, e a segunda a União Europeia, também ganhadora dessa famosa láurea.

Para dar uma dimensão mais exata da dificuldade que Lula terá pela frente, no sentido de materializar um novo “Clube da Paz”, recapitule-se aqui algumas metas da ONU: “...promoção da paz entre as nações, além de deliberar sobre questões concernentes à segurança, diplomacia e cooperação internacionais, atuando em processos de negociações de paz ou na atenuação dos efeitos de conflitos armados em qualquer parte do mundo”.

Mas Lula, como foi dito acima, está certo. Guerra, não importa a geografia onde aconteça, é merecedora de todos os esforços possíveis, com vistas a dirimi-la. Lula acentua o debate acerca da impropriedade do conflito na Ucrânia e, por outro lado, coloca ele e o Brasil sob “holofotes” internacionais, fortalecendo assim a presença brasileira na conjuntura global, por meio, inclusive, do revigoreamento de sua própria imagem.

# Artigo

## Revolucionárias

Estamos iniciando a semana em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. A data de 8 de março faz com que os primeiros dias do mês sejam dedicados a homenageá-la, promovendo debates sobre as questões de gênero que persistem ainda no mundo inteiro. Mas é, também, a oportunidade de relembra as várias conquistas femininas ao longo dos últimos séculos e resgatar a memória de mulheres que estiveram à frente do seu tempo, protagonizando histórias de luta em defesa dos seus direitos, resultando em avanços na política, na economia, na cultura, e nos mais diversos campos da atividade humana, no esforço de promover uma conscientização em relação à desigualdade de gênero.

A data comemorativa foi proposta por uma ativista comunista, chamada Clara Zetkin, por ocasião da Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague no ano de 1910. Ainda que aprovada no evento, só foi formalizada em 1917, após a realização de uma greve quando as mulheres russas exigiram: “pão e paz”, o que impôs a abdicação do czar e a conquista do direito de voto concedido pelo governo provisório. A celebração oficial, no entanto, só passou a acontecer oficialmente, em 1975, quando a ONU a incluiu em seu calendário festivo.

Façamos dessas comemorações o ensejo para promover reflexões sobre a necessidade de afirmação da dignidade da mulher e contra todas as formas de violência e discriminação que ela enfrenta até hoje, em alguns lugares do mundo. Continuemos no combate aos excessos inaceitáveis das culturas patriarcais e do machismo exacerbado, que insistem em aprisioná-la em espaços limitados na vivência social.

A EPC - Empresa Paraibana de Comunicação me deu a honra e a satisfação de colocar o lançamento do meu mais novo livro, REVOLUCIONÁRIAS, na abertura da programação em que faz as merecidas homenagens à mulher. O evento acontecerá no próximo dia 7, às 18 horas, na Livraria A União, no Espaço Cultural.

O livro é uma coletânea de artigos

publicados no Jornal A União, onde dou ênfase ao protagonismo da mulher na sociedade, a partir da atuação nos mais diferentes períodos históricos. São 40 mulheres à frente de sua época, que transformaram a sociedade brasileira e entraram para a história. Por isso consideradas revolucionárias. O livro, publicado pela Editora A União, tem prefácio escrito pela confeitira do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, a professora e historiadora Lúcia Guerra, e texto de apresentação feito por outra confeitira, da ACAL - Academia Cajazeirense de Artes e Letras, a também professora, escritora Nadja Claudino.

As mulheres, consideradas REVOLUCIONÁRIAS, lutaram bravamente pelo que acreditavam. Suas armas nem sempre foram fuzis, baionetas, lanças, mas a caneta e os instrumentos das profissões que abraçaram. Pertenciam aos mais diferentes espectros políticos, grupamentos sociais ou regiões. Mas todas tinham algo em comum: a luta em defesa dos direitos que a sociedade machista, constituída em bases do patriarcado, lhes negava. Entendiam que a liberdade feminina era necessária para que se pudesse ter uma sociedade emancipada.

Ativistas, subverteram a ordem e as convenções sociais das épocas em que viveram para chamar atenção para suas lutas. Revelaram-se verdadeiras líderes, guerreiras, heroínas do dia a dia, abarcando vários setores, desde o cultural até o político.

Pioneiras, rebeldes, combativas, merecem o reconhecimento da História. Dentre elas, temos dez paraibanas, ainda que duas delas tenham nascido noutra estado, mas, que se integram à relação das mulheres que demonstraram extraordinária força para agir como transformadoras sociais.

Valho-me, então, deste texto para prestar, pessoalmente, as minhas homenagens a todas as mulheres com as quais tenho a alegria de conviver, seja no ambiente familiar, seja nos espaços de trabalho, seja no compartilhamento das atividades culturais, seja nas relações de amizade, e que abrilhantam a minha vida todos os dias.

Rui Leitão  
rleitao@hotmail.com

# Foto Legenda



Trabalho duro e perigoso

Edson Matos

# Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

## De um dorso de livro

O dorso magrinho e sumido de um livro entre dezenas da estante a um canto da recepção de um consultório me desconcentra do que possa resultar, daí a pouco, da consulta. Começo a distinguir, de alguma distância e já meio desbotado, um episódio bem particular do meu trajeto.

Sem ter a quem pedir licença, e também sem ser notado, fui lá e, num fechar de olhos, me vi em 1978, na tarde friorenta, subindo a pé uma ladeira de Santos, São Paulo, em companhia de Carlos Roberto de Oliveira, ambos no encaço da autorização de um filho herdeiro de Álvaro de Carvalho para reeditarmos “Nas vésperas da revolução”, primeiro livro da editora que estávamos fundando com outro sócio, Nathanael, a Acauã. O primeiro, sim, porque o que o anteceder fora apenas teste, as “Notas do meu lugar”, de lançamento bem concorrido, mas de venda demorada, quarenta anos para se dar por esgotado.

Essa editora foi a minha única aventura capitalista, minha e de Nathanael Alves, de sociedade fermentada pelo espírito aventureiro de Carlos, de origem tão modesta quanto a nossa, mas não vendo muita distância em pular do chão do empregado para o andar do empregador. A pretensão não era pequena, visava o Nordeste, elegendo autores sem fronteiras na região. Fomos inicialmente a Ariano Suassuna, que nos animou lamentando já ter confiado seu último trabalho aos prelos da José Olympio.

E nos veio a ideia, ali mesmo, atizada pela conversa do próprio Ariano sobre os homens de 1930, de se reeditar o único de vivência política acidental, de um escritor de pretensões apenas literárias, com seus ensaios, alguns minados de veios filosóficos, enfim, um professor que se bastava e se notabilizava no seu ofício.

E de uma dignidade que dispensa muita incursão biográfica, só por um simples detalhe avultado na leitura de “O Ano do Negro” de José Américo. “Negro” ao qual, mesmo como sucessor de João Pessoa no governo, Álvaro de Carvalho se opôs a que fosse inscrito como divisa da bandeira. Nada contra as cores, “mas pelo que denotava ou sugeria de negativo” –

“

**Essa editora foi a minha única aventura capitalista, minha e de Nathanael Alves**

Gonzaga Rodrigues

ouvi, um dia, do velho Benevides, conviva loquaz do “senadinho” de Chico Souto, onde se aninhava o saldo remanescente de seus amigos da Assembleia e do jornalismo. Consulado de Esperança, sua boa terra.

A cidade de 1930 – é o foco do livro - terreno de tenentes e chefes revolucionários, um centro febril de conspirações, praça de guerra, tendo o professor Álvaro, um pacifista, na suprema magistratura, ele que fora escolhido nessa condição como vice, sucessor do guerreiro. Mas não querendo ser mais do que professor, mesmo na cadeira de primeiro magistrado.

E de livrinho na mão, quase um século depois, o que mais além de todos os seus títulos e ascensões? O que sobressai narrado por outro, o autor de “O ano do Negro”, José Américo: “No dia seguinte – dia em que os vitoriosos o subtraíram do poder – o professor Álvaro saiu a pé e foi dar sua aula no Liceu”.

Desceu as escadas do palácio sem perder um palmo da conduta de toda a vida, retomando, na postura de sempre, os degraus do Liceu. Era de outra espécie – escrevi, há anos, lembrando-me de um asterisco que chamava para a surpresa de Ménon ou outro discípulo de Sócrates ao surpreendê-lo numa de suas refeições: “Como o senhor passa mal, mestre!” E Sócrates: “Que diacho, e eu não sabia.”

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS

# Cinco cidades recebem as primeiras unidades

Equipamentos beneficiarão 72 municípios parceiros em todas as regiões da PB

O Governo do Estado já concluiu cinco das 16 Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos que está construindo, por meio da Secretaria de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos (Seirh), para atender a 16 cidades sedes (concedente), beneficiando diretamente 72 municípios parceiros em todas as regiões do Estado. O investimento é de R\$ 6,6 milhões, com recursos do Tesouro Estadual, beneficiando 639.240 habitantes.

A ação faz parte do programa Paraíba Mais Sustentável e objetiva efetuar o manejo dos resíduos que deve ser realizado de forma que garanta adequadas condições de saúde pública, assim como a proteção do meio ambiente. Diante dos transtornos devido à grande quantidade de resíduos gerados, faz-se necessário criar políticas públicas que objetivem uma destinação ambientalmente adequada aos rejeitos.

As primeiras UTRS concluídas são dos municípios de Ingá, Serra Branca, Sumé, Barra de São Miguel e Lagoa de Dentro. Estão em execução ou para serem iniciadas as obras dos municípios de Mari, Caaporã, Pedras de Fogo, Boqueirão, São José do Bonfim, Taperoá, Princesa Isabel, Juazeirinho, Pocinhos, Picuí e Remígio. Os trabalhos foram iniciados em setembro de 2022 e a previsão de conclusão é em julho de 2023.

O secretário Deusdete Queiroga considera a ação importante e ressaltou a parceria com os municípios, não só pela preocupação com a questão ambiental, mas também pelo apoio aos municípios, para que promovam o desenvolvimento de associações de catadores, gerando emprego e renda para os trabalhadores da atividade.

“O Governo da Paraíba também empenha esforços na área de infraestrutura rodoviária, contando com uma

excelente malha que interliga todos os municípios paraibanos. Isso reduz consideravelmente os custos de deslocamento dos resíduos para uma destinação adequada”, enfatizou Deusdete.

## Paraíba Mais Sustentável

De acordo com a secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camaraense, além dos galpões, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), vem dando apoio aos municípios para que possam viabilizar a gestão dos resíduos sólidos e descartar corretamente. A ação vem sendo feita por meio de atividades educativas de forma contínua, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Articulação municipal (Sedam), com a oferta de cursos de formação para gestores públicos municipais, bem como com reu-

niões, visando melhor prestação do serviço à população

O cumprimento do Novo Marco Legal do Saneamento Básico para destinação correta dos resíduos sólidos, previsto no art nº 54 da Lei nº 14.026/2020 é de responsabilidade dos municípios, que são os titulares dos serviços de gerenciamento dos resíduos sólidos.

■ Ação faz parte do programa Paraíba Mais Sustentável e objetiva efetuar o manejo dos resíduos considerando a saúde pública e o meio ambiente



Foto: Secom-PB

O investimento nas Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos é de R\$ 6,6 milhões, com recursos do Tesouro Estadual, beneficiando 639.240 habitantes

## Lista de Municípios/Sede e parceiros por Unidade

- São José do Bonfim: Malta, Cacimba de Areia, Quixaba, Maturéia
- Pocinhos: Areial, Puxinanã
- Mari: Sobrado, Riachão do Poço, Caldas Brandão
- Serra Branca: São José dos Cordeiros, Coxixola, Parari, São João do Cariri, Gurjão
- Sumé: Amparo, Prata, Ouro Velho
- Taperoá: Assunção, Livramento, Salgadinho, Santo André
- Picuí: Baraúnas, Sossego, Frei Martinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada
- Princesa Isabel: Juru, Tavares
- Lagoa de Dentro: Jacaraú, Pedro Régis, Duas Estradas, Serra da Raiz
- Barra de São Miguel: Alcantil, Caraúbas, Congo, Riacho de Santo Antonio
- Juazeirinho: Olivados, Tenório, São Vicente do Seridó, Junco do Seridó
- Remígio: Areia, Algodão de Jandaíra, Arara
- Caaporã: Alhandra, Pitimbu
- Boqueirão: Cabaceiras, Caturité
- Ingá: Riachão de Bacamarte, Itatuba, Serra Redonda, Mogeiro, Salgado de São Félix
- Pedras de Fogo: Itabaiana, Pilar, São Miguel de Taipu, São José dos Ramos.

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### CABEDELLO: A 'NOIVA' QUE MUITOS POLÍTICOS QUEREM DESPOSAR NA ELEIÇÃO MUNICIPAL DE 2024

A disputa eleitoral em um dos municípios da Região Metropolitana de João Pessoa tem ganhado foco nestes primeiros meses do ano. Cabedello tornou-se, se assim podemos classificar, uma 'noiva' com vários pretendentes a desposá-la. A lista, que já era grande, foi acresci-



Foto: Divulgação/ALPB

da de mais nomes pelo atual prefeito da cidade portuária, Vítor Hugo. Em entrevista a uma emissora de TV, ele listou nomes que poderão contar com o apoio do seu grupo, em 2024: Ricardo Cunha e Léa Praxedes, que respondem por secretarias municipais; André Coutinho, presidente da Câmara Municipal, além do deputado estadual, George Morais, seu companheiro de partido, e do deputado Mersinho Lucena (PP), que foi seu vice-prefeito até o ano passado. Pela oposição, a lista também tem engordado: já manifestaram a pretensão de entrar na disputa o deputado estadual Wallber Virgulino (PL) e o ex-deputado e atual presidente da Companhia Docas da Paraíba, Ricardo Barbosa (foto, do PSB). E outros nomes seguem sendo lembrados como possíveis candidatos: o jornalista Sales Dantas, chefe de gabinete do deputado estadual Eduardo Carneiro (Solidariedade), e os vereadores Janderson Brito (PSDB) e Herlon Cabral (Avante). Cabedello tem muitos encantos. Um deles é ser a terceira maior economia da Paraíba, atrás apenas de João Pessoa e Campina Grande.

### PROCESSO DE 'SEDUÇÃO'

Prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (PSD) está sendo, digamos desse jeito, 'seduzido' para ingressar no Podemos, que está na iminência de se fundir ao PSC. Esta semana, ele se encontrou, em Brasília, com a presidente nacional do Podemos, Renata Abreu. Logo após, o presidente estadual da legenda, Marcondes Gadelha, afirmou que fará os esforços possíveis para que o prefeito se filie à legenda.

### PREVÊ "A INCLUSÃO PRODUTIVA"

Secretária estadual do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Dutra explica que o novo Bolsa Família, relançado pelo presidente Lula (PT), não é apenas o pagamento mensal de um benefício. Por meio do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), as pessoas poderão se cadastrar em outros programas, como um que está para ser apresentado: "É um programa novo que o governo lançará em março", disse, explicando que ele prevê "a inclusão produtiva para que desenvolva habilidades nas famílias, respeitando a vocação das pessoas".

### A FAVOR DO ALARGAMENTO

"Se tudo estiver em ordem [do ponto de vista de estudos sobre o impacto ambiental], quem vai ganhar é o turismo e a economia da Paraíba". Do secretário executivo de Turismo da Paraíba, Delano Tavares, referindo-se ao projeto que a prefeitura de João Pessoa pretende apresentar para o alargamento da faixa de areia de praias. Em entrevista à TV, ele citou o que chamou de "gargalo" na Praia de Manáira, onde a faixa de areia é muito estreita.

### SERÁ APEADO DO CARGO?

O destino do ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil) será definido amanhã, quando ele terá reunião com o presidente Lula (PT). O ministro teria usado um avião da FAB para participar de um leilão de cavalos – é criador de animais que podem valer até R\$ 2 milhões. A propósito, ele teria escondido esse patrimônio na declaração de bens. "Devia pedir afastamento para justificar, se for justificável o que ele fez. Isso impede o constrangimento de parte a parte", opinou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

### UM MINISTRO NA BERLINDA

"Assim que chegar em Brasília irei procurar o presidente Lula para esclarecer todos os fatos", disse Juscelino Filho ao O Globo, ressaltando que é "o maior interessado nessa reunião, porque quero deixar claro que não fiz nada de errado, e que as denúncias são infundadas". Contestado por integrantes do núcleo duro do PT desde que foi anunciado para a pasta, o ministro tem desagradado o Palácio do Planalto. Assim que assumiu, reconduziu nove servidores que haviam sido demitidos pelo governo.

### CÂMARA INICIA NA TERÇA-FEIRA DEBATE SOBRE A REVISÃO DE PLANO DIRETOR

A partir da próxima terça-feira, em audiência pública, a Câmara Municipal de João Pessoa começará a debater o novo Plano Diretor da cidade, confirma o presidente da comissão especial que irá subsidiar a atualização das regras estabelecidas no documento, Damásio Franca (PP). "Criamos esta comissão para fazer estudos e discutir com a população. Depois faremos reuniões internas com outros setores", disse, explicando que os debates envolverão especialistas em distintas áreas.

Foto: Roberto Guedes



## Lídia Moura

secretária da Mulher e Desenvolvimento Humano

# “Os direitos das mulheres vão estar no currículo escolar”

Titular da pasta destacou que meta também é expandir a Patrulha Maria da Penha para todos os municípios paraibanos

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

No mês em que se lembra o Dia Internacional da Mulher, ainda há muito a ser feito para, de fato, comemorar. Embora existam progressos em prol delas, as mulheres ainda sofrem violência, e o pior, dentro de casa, lugar que deveria ser o mais seguro. Em entrevista ao Jornal A União, a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, comenta sobre o que tem sido feito por elas e elenca algumas conquistas, a exemplo da criminalização da violência contra a mulher, o direito à educação e os serviços voltados às mulheres trans. Lídia Moura destaca a busca por soluções para o problema e ressalta os programas de governo previstos para a segunda gestão. Lembra que serão mantidos os que vêm dando certo, como o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha. A secretária cita a rede de acolhimento e proteção no estado e aborda a questão do preconceito racial. A gestora comenta sobre suas perspectivas em relação às políticas voltadas para as mulheres e população LGBTQIAPN+. Quanto ao futuro político, disse que ainda é cedo, mas não descarta a possibilidade de concorrer a algum cargo político.

## Entrevista

■ Março é o mês em que é lembrado o Dia Internacional da Mulher. Como a senhora avalia esta data?

O 8 de Março é uma data muito importante e emblemática porque surge a partir de uma jornada de manifestações pela igualdade e direitos civis que incluíam mobilizações contra os altos preços dos alimentos, o desemprego, por mais condições de vida e o direito ao voto. É uma data que significa uma luta por garantia de direitos, que incluem também os direitos das mulheres, o enfrentamento às violências e a todo o modelo de sociedade em que as mulheres são tratadas como cidadãs de segunda classe.

■ Mesmo com uma conjuntura de violência e luta por direitos, o que as mulheres têm para comemorar?

Apesar disso, estamos vivendo muitas conquistas. Toda a legislação e a estrutura de serviços para o enfrentamento à violência decorrem das lutas das mulheres. A carta das Mulheres aos Constituintes, de 1987, é um dos mais belos documentos da história brasileira. Decorrem dessa intervenção conquistas como a plena igualdade de direitos e deveres na sociedade conjugal; estabilidade para a mulher gestante, licença paternidade, plena igualdade para os filhos, não importando o vínculo existente entre os pais.

■ Que outros progressos foram conquistados por meio dessas lutas?

O ensino da história da África e da cultura afro-brasileira obrigatório desde a educação básica; educação como direito de todos e dever do Estado; criminalização de quaisquer atos que envolvam agressões físicas, psicológicas, sexuais à mulher, fora e dentro do lar; foi eliminada a expressão mulher honesta e foi proposta a criação de Sistema Único de Saúde, com serviços públicos de saúde e assistência médica integrada, submetendo-se os serviços privados às diretrizes e ao controle do Estado. Temos muito que comemorar e avançar.

■ Atualmente, quais as pautas que considera mais urgentes para as mulheres?

O mundo, e de modo destacado o Brasil, ainda precisa atuar contra a guerra permanente instalada contra as mulheres. Um bom começo é trabalhar para a consolidação de direitos e passar a considerar as violências

contra as mulheres como questão de saúde e segurança pública e também crimes de lesa humanidade, já que são cometidos de forma generalizada e de modo sistemático em razão da condição do ser mulher – gênero feminino. Evidente, deve andar junto a isso o enfrentamento ao racismo, à LGBTfobia e também ações permanentes que garantam às mulheres o acesso à riqueza do mundo. A violência, a exclusão, a redução da participação das mulheres nos espaços de

## Memória

Um dos desafios para 2023 é criar condições para implantar o primeiro Memorial da Diáspora e dos Povos Originários

poder, a violência política de gênero, tudo isso são fatores que ampliam as desigualdades.

■ Como encontrar soluções para essas questões?

É necessário promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e econômicas. Há que se adotar garantias para o efetivo fortalecimento das economias, com as mulheres nesse planejamento, compondo esses espaços, por meio do impulsionamento dos negócios, da melhoria da qualidade de vida de mulheres e crianças, atuando assim para um desenvolvimento sustentável, que considere a diversidade humana. É vergonhoso, mas até salários, as mulheres rece-

bem, em média, 30% menos que os homens, muitas vezes nas mesmas funções.

■ Quais os novos programas previstos para esta segunda gestão?

Nós vamos continuar essa política que vem dando certo, com programas premiados como o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha. O governador determinou que ele deve ser estendido a todas as cidades da Paraíba. Estamos completando 100 municípios e vamos trabalhar para fazer a cobertura em todo o estado. Há um estudo para ampliar e interiorizar essa política com casas de acolhida em outras cidades; ampliar o acesso das mulheres a emprego e renda por meio de cursos profissionalizantes que já acontecem, mas podemos aperfeiçoar; temos a discussão de ampliar o Empreender Mulher, que teve um aumento de 400% na primeira gestão. Temos a intenção que essa linha de crédito chegue às mulheres indígenas agora em março, chegou às quilombolas e tem que ser ampliado. Que possa, cada vez mais, atender as mulheres em situação de violência e de vulnerabilidade

■ O Programa Integrado Patrulha Maria da Penha tem sido bem sucedido?

O governador João Azevêdo tem um olhar atento e comprometido, tanto que temos o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha já em 60 municípios e sendo ampliado para mais 40 cidades da região do Brejo. Não há feminicídios registrados dentre as mulheres acompanhadas pelo programa, o que significa que é muito eficaz. O maior desafio é garantir a denúncia por parte das mulheres e da sociedade como um todo. Em geral, as mulheres que buscam ajuda, evitam o feminicídio, que é o ápice dessa violência.

■ Quais as ações específicas realizadas e previstas sobre o preconceito racial?

Nós mantemos nossa visão para garantir as ações interseccionais que contemplem a questão de gênero, raça e classe. Para isso temos uma Gerência Executiva de Equidade Racial (GEER), que atua diretamente na orientação, apoio, acompanhamento e execução de políticas públicas para população negra, comunidades tradicionais - quilombolas, indígenas, ciganas e de religião de matriz africana e afro indígena - atuando de forma intersectorial, intersectorial e transversal por meio de diversas secretarias e órgãos de governo. Na questão das mulheres, trabalhamos com ações de enfrentamento ao racismo e de fortalecimento à autonomia econômica, além de capacitações profissionalizantes.

## Inclusão

Casa de Acolhida para as mulheres que integram a sigla LGBTQIAPN+ terá capacidade de acolher até 25 pessoas simultaneamente por até 120 dias

■ Assim como as mulheres pretas, as que integram a sigla LGBTQIAPN+ amargam o preconceito, a discriminação e a violência. Quais os planos para ampliar a proteção a essas mulheres e a melhorar o acesso delas às políticas sociais e emprego?

Estamos atuando na articulação do funcionamento da política pública LGBTQIAPN+, de acordo com as diretrizes do plano de governo estadual, sempre voltada para promoção do bem-estar, cidadania, dignidade e melhorias da população beneficiada. A implantação da Casa de Acolhida Cristalina Soares de Farias (Cris Nagô) para pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Mulheres Trans, Homens Trans, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e mais (LGBTQIAPN+) na Paraíba, com capacidade de acolher até 25 pessoas simultaneamente por um período de até 120 dias. É mais um mecanismo de proteção, sendo o primeiro do Brasil implantado com recursos próprios do governo. Os casos atendidos são encaminhados pelos Centros Estaduais de Referência dos Direitos de LGBTQIAPN+ de João Pessoa e Campina Grande, que funcionam com atendimento psicossocial.

■ Que outras ações serão implementadas?

Há um outro desafio nesse novo momento que é garantir que o processo de educação seja ampliado para que noções dos direitos das mulheres estejam no currículo da rede educa-

lência? E quais as orientações para essas vítimas?

As Casas-Abrigos, Centros de Referência da Mulher, Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres, Brigadas, Rondas e Patrulhas Maria da Penha e um conjunto de leis necessárias, a exemplo da Lei Maria da Penha, aquelas contra a dignidade sexual - importunação sexual, assédio, estupro e outros, tipificados no Código Penal - tudo ajudou para melhoria da vida das mulheres e o enfrentamento às violências. No entanto, a violência contra as mulheres é de uma complexidade tal que também o seu enfrentamento exige complexa engenharia de ações articuladas. Nenhum ente dará conta sozinho, apenas o caminho de redes fortalecidas será capaz de responder. Nem a mulher sozinha, nem o Estado, nem a sociedade civil. Temos que andar juntas. O melhor caminho e a minha orientação é denunciar e buscar os serviços de proteção.

■ Sobre seu futuro político, a senhora pretende concorrer a algum cargo nas próximas eleições?

O processo eleitoral está muito longe. Acabamos de passar por um e, no momento, não tenho essa perspectiva. Estou numa tarefa que muito me honra. Sou muito grata ao governador pela oportunidade de desenvolver uma política para as mulheres, para a população LGBT, como também na luta de combate ao racismo e a intolerância religiosa. No momento, estou focada nesta tarefa que precisamos complementar com uma série de ações e políticas que estamos fazendo de modo a conseguir o objetivo. Temos um desafio muito bonito para este ano que é criar o Memorial da Diáspora e dos Povos Originários. Evidente que, como dirigente partidária, nós temos que fazer o partido avançar, ter uma intervenção político-partidária e vamos construir chapas para a disputa municipal, mas não necessariamente que seja eu. Até o momento, não temos essa discussão, mas eu não tenho essa ambição pessoal. (...) Mas, se em algum momento essa tarefa me for confiada, não há problema.

■ Em 2022, segundo dados do Núcleo de Análise Criminal de Estatística (Nace), da Secretaria de Segurança, foram assassinadas, na Paraíba, 85 mulheres. Destes casos, 24 estariam sob investigação como feminicídio. Por mês, a média foi de sete mulheres mortas. Como avalia esses números?

Estudos mostram que a violência é tão perversa que gera, na mulher, o medo de sofrer nova violência ou violência ainda maior. Mesmo com toda a legislação e proteção, serviços e políticas públicas, as mulheres são agredidas e mortas, em geral, por motivação banal. Ciúme, fim de relacionamento, até uma comida preparada de modo diverso do que o machista quer pode ser um fator para a agressão. Também o lar, que é o lugar mais seguro para todas as pessoas, para as mulheres submetidas às violências é o menos seguro. A dependência financeira, a naturalização da violência e da dominação aos olhos da sociedade, sistemas familiares que cobram resiliência e submissão, a falta de acesso à riqueza, a renda são fatores que dificultam. É doloroso também aceitar que uma relação que foi de amor tenha se transformado em tortura, horror e morte.

## Renda

Empreender Mulher teve um aumento de 400% na primeira gestão do governo João Azevêdo e meta é garantir linha de crédito para mulheres indígenas em março

al de ensino, modificando todo esse processo de violência naturalizado. Na medida em que cheguem informações para os estudantes, gestores, professores, tende a melhorar essa situação criando o letramento sobre os direitos das mulheres. Há uma série de outros programas e projetos sendo desenvolvidos pela equipe da secretaria, e o que nós temos de mais importante é o gestor maior, o governador do estado da Paraíba, comprometido com a vida das mulheres, um incentivador, uma pessoa que nos instiga todos os dias a termos a visão de que a vida das mulheres importa e que nós devemos envolver todo o governo no processo.

■ Qual a estrutura disponibilizada pelo Governo do Estado para mulheres que sofrem algum tipo de preconceito ou vio-

## TURISMO

# Pesquisa descreve perfil do turista que visita a Paraíba

*Do primeiro contato ao desejo de voltar, visitantes apontam praias como melhores destinos no estado*

Nalim Tavares  
Especial para A União

Entre tantas modalidades de turismo, um lugar que reúne artesanato, culinária, história e uma série de praias e paisagens naturais chama a atenção de diversos viajantes. Dotada dessas características, a Região Metropolitana de João Pessoa (RMJP), que compreende 12 municípios do Litoral paraibano, tem se destacado cada vez mais como destino turístico e, em 2022, recebeu 1.298.471 visitantes, sendo o maior fluxo dos últimos quatorze anos, superando em 1,52% a quantidade registrada em 2019, anterior à pandemia.

Os dados são da Pesquisa Anual do Desempenho do Turismo na Região Metropolitana de João Pessoa, realizada pelo Instituto de Planejamento, Estatística e Desenvolvimento da Paraíba (Indep). Segundo o levantamento, a maior parte dos turistas é brasileiro e vem, principalmente, de outros estados do Nordeste (46,28%), seguido dos visitantes do Sudeste (30,37%). Entretanto, 2,01% do fluxo turístico registrado é estrangeiro, oriundo de países como Estados Unidos, Argentina, Portugal, Espanha, França,

Itália, Colômbia, Nigéria e Paraguai.

Entre os que vieram, seja procurando turismo de lazer, histórico, cultural e religioso, turismo ecológico ou turismo de eventos, 97,99% manifestaram intenção de retornar ao estado, e 98,28% indicariam a Paraíba como roteiro turístico.

Alguns pontos turísticos se mantiveram como maiores receptores de público ao longo dos anos, como o Mercado de Artesanato Paraibano, o Pôr do Sol do Jacaré e o Farol do Cabo Branco, que também estavam entre os cinco destinos mais procurados pelos viajantes em 2015. Mais recentemente, a Feirinha de Artesanato de Tambaú e o Centro Histórico de João Pessoa ganharam destaque, escalando para o topo da lista. Quanto ao turismo histórico e religioso, o Hotel Globo, o Centro Cultural São Francisco, a Casa da Pólvora, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves e a Villa Sanhauá foram os mais visitados.

Conforme o slogan da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), a Paraíba é muito mais que sol e mar. Segundo a assessoria de imprensa da autarquia, “se o roteiro estiver estruturado e apto a receber turistas, nós trabalhamos para divulgá-lo”. Em janeiro de 2023, a propaganda em re-

vistas e TV entrou para a relação de razões que mais atraem os turistas.

“A PBTur trabalhou nos últimos anos buscando a divulgação espontânea junto aos veículos e influenciadores”, explicou a autarquia através da assessoria de imprensa. “Convidamos determinado profissional ou veículo e providenciamos toda a logística [para que ele venha até a RMJP]: aéreo, traslado, hospedagem e alimentação. Tudo isso em parceria com o trade e as prefeituras. O resultado foi dezenas de páginas de jornais, citações em publicações e matérias nas TVs e no YouTube”, ressalta a PBTur.

Ainda segundo dados divulgados pelo Indep, a maioria dos turistas, ao decidir viajar para a região apresenta razões específicas e detalhadas, como, por exemplo, visitar parentes e amigos ou participar de algum evento.

Em janeiro, durante o período de alta estação, ocasionado pelo período de férias e verão, os dados da pesquisa informam que a maioria dos visitantes que participaram da pesquisa relataram que suas viagens foram movidas pela “busca de conhecer novas culturas, vislumbrar cenários naturais, praticar esportes radicais, entre outros motivos”.



Praia de Tambaú, em João Pessoa, está entre os principais destinos dos visitantes

Foto: Edson Matos



Próximas ao perímetro urbano, as praias do Cabo Branco e do Jacaré também estão entre as mais visitadas pelos turistas que se hospedam em João Pessoa

Foto: Evandro Pereira

## Maioria dos visitantes sai satisfeito do estado após viagem

Apesar do interesse crescente em outros pontos turísticos e eventos realizados na Região Metropolitana de João Pessoa, o Instituto de Planejamento, Estatística e Desenvolvimento da Paraíba (Indep) ressaltou que as praias seguem sendo o maior atrativo turístico do estado da Paraíba. As praias mais visitadas, no período em que a pesquisa foi realizada, foram Cabo Branco e Tambaú, especialmente por serem praias urbanas e de fácil acesso; seguidas pelas praias do Bessa, Coqueirinho, Manaíra, Tambaba, Cabedelo, Seixas e Praia Bela.

Além disso, o instituto evidenciou outra característica de comportamento dos turistas: 11,89% dos turistas que estavam na Região Metropolitana de João Pessoa procuraram visitar outras cidades da Paraíba, sendo as mais procuradas Campina Grande (27,71%), Patos (8,43%) e Areia (7,23%).

O Açude Velho e o Parque do Povo, pontos turísticos de Campina Grande, foram os mais procurados pelos turistas que resolveram conhecer mais da Paraíba, ao sair do Litoral. A Cachoeira do Roncador, em Bananeiras, também foi bastante

visitada. Em Areia, o ponto turístico de destaque foi o Engenho Triunfo.

Conforme a pesquisa anual do Indep, o perfil do turista que visitou a Região Metropolitana de João Pessoa, com um recorte para o período de 2 a 11 de janeiro de 2023, foi estabelecido a partir de quatro variáveis: sexo, estado civil, faixa etária, nível de renda, escolaridade e ocupação. Assim, a persona turística, representação fictícia do cliente, traçada neste ano é uma pessoa do sexo masculino (50,14% dos turistas), casado ou em regime de união estável (44,13%), com idade entre 26 e 35

anos (28,80%), que possui rendimento entre dois e quatro salários mínimos (27,51%) e tem o nível superior completo (58,88%). Muitos desses são funcionários de empresas privadas, que ficaram hospedados na casa de amigos ou parentes.

“O turismo é uma atividade que tem no seu desenvolvimento a capacidade de atrair e de encantar pessoas. Nesse sentido, os visitantes, ao saírem do local em que residem para outras cidades, independente dos motivos que os levaram a essa escolha, trazem consigo expectativas sobre o que vão encontrar du-

rante a sua estadia”, diz o Indep.

Com isso em mente, o instituto realizou uma pesquisa de satisfação junto ao turista, para ajudar no planejamento e na oferta de produtos e serviços que garantam a realização das expectativas deles. Ao todo, 31,09% dos turistas afirmaram que as expectativas foram acima do esperado, resultado superior ao de 2022, cujo percentual foi de 26,42%. Os que afirmaram que suas expectativas foram correspondidas atingiram um percentual de 67,62%. Apenas 1% afirmou que as expectativas foram abaixo do esperado.



Foto: Secom/PB

Nas pesquisas, o Indep confirmou que 11,89% dos turistas que visitam a Região Metropolitana de João Pessoa também buscam frequentar outras cidades no Agreste e no Brejo da PB

## REDE PÚBLICA

## Para onde ir na busca pela saúde

Atendimentos específicos em locais indicados aceleram processo e reduzem tempo de espera nas unidades públicas

Carol Cassoli  
carol.cassoli@gmail.com

Gripe, dor de cabeça, diarreia... É comum que pacientes em qualquer uma destas situações procurem Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Isto acontece porque grande parte da população não entende como funciona a ampla estrutura de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Paraíba, por exemplo, do Litoral ao Sertão, dezenas de unidades são referência em assistência básica, de média e alta complexidade, incluindo serviços municipais, estaduais, deferais e, até, filantrópicos na assistência médica paraibana.

Para o gestor de redes sociais Marcus Martins, de 25 anos, é difícil saber em quais circunstâncias procurar uma UPA ou os outros serviços de saúde disponíveis em João Pessoa. “Não sei para onde devo ir em caso de queimadura de água viva, por exemplo”, diz Marcus ao contar que não sabe como agir principalmente em situações de urgência ou emergência.

Em geral, a assistência básica tem início dentro das Unidades de Saúde da Família (USF), onde são tratadas situações que geram desconforto, mas que não oferecem risco à saúde, como febre baixa. Nas USFs, os pacientes recebem atendimento clínico e, em casos de baixa complexidade, têm acesso à assistência ambulatorial.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP), as USFs são a porta de entrada do usuário que precisa de atenção básica. Nelas, são tratados pacientes de todas as idades, que tenham classificação de risco com indicativo de casos não urgentes. Em João Pessoa, 92 unidades de saúde distribuídas pelos bairros da cidade oferecem este serviço à população, com 203 equipes prontas para atender casos sem gravidade, de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 12h às 16h.

Já nas UPAs, são atendidos os casos mais graves, mas que podem ser resolvidos sem a necessidade de uma estrutura hospitalar completa. Quem visita uma UPA deve ter em mente que, nestes espaços, os casos são identificados segundo o Protocolo de Manchester, responsável por classificar a gravidade de cada caso segundo uma escala de cores que vai do azul (não urgente) ao vermelho (emergente). A agilidade no atendimento de cada pessoa vai depender de sua classificação. Ou seja, casos mais simples tendem a demorar mais para receber atenção, enquanto casos mais graves são priorizados pelas equipes multidisciplinares.

■ Rede de atendimento público de saúde conta com atenção básica e primária e serviços de alta complexidade diariamente

É por isso que buscar atendimento em uma UPA é o mais indicado em casos como o suposto pelo gestor de redes, Marcus Martins.

E, embora não sejam destinadas ao atendimento de quaisquer casos, as UPAs são as unidades de saúde mais procuradas pela população. De acordo com dados da SMS-JP, em 2022, as quatro UPAs da capital paraibana realizaram 394.710 atendimentos. Destes, mais de 38,5 mil casos foram classificados como não urgentes, podendo ser resolvidos em uma USF. Em janeiro deste ano, as UPAs atenderam 30.835 usuários, 2.244 deles com classificação de risco azul.

A diretora de Atenção à Saúde da SMS-JP, Alline Grisi, explica que, na maioria das vezes, as UPAs ficam sobrecarregadas porque os pacientes não respeitam o caráter de urgência e emergência dessas unidades. “Muitas vezes, as UPAs ficam sobrecarregadas porque, no ato da triagem, verifica-se que o paciente está com sintomas leves, a exemplo de uma tosse, coriza e febre baixa, devem ser tratados nas unidades básicas de saúde. As UPAs são destinadas a pacientes que realmente necessitem de um atendimento mais urgente e de um cuidado hospitalar”, orienta.

Muitos pacientes procuram As UPAs por considerar o atendimento mais rápido, mas boa parte vai ao serviço por não saberem qual serviço buscar. Foi o que aconteceu com Luciana Ramiro, em João Pessoa, há cerca de cinco anos. Quando sua filha, Bárbara, caiu de um balanço na escola, bateu a



Mesmo com alta procura da população, as UPAs não atendem todos os tipos de serviços leves ou graves

cabeça e não recebeu qualquer tipo de assistência, Luciana foi à UPA. Lá, relatou à equipe que após a queda, a pequena Bárbara reclamou para a professora que sentia frio, mas teve seu mal estar negligenciado. Segundo Luciana, a família só foi contactada depois que a criança vomitou.

“A escola não prestou nenhum socorro e demorou muito para entrar em contato comigo. Quando finalmente me avisaram, eu não sabia para onde levá-la e fui até a UPA, mas me informaram que lá não se realizava esse tipo de atendimento. Como ela tinha vomitado depois da pancada, o que era algo aparentemente grave, eu deveria correr para o Trauma”, conta.

No Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Luciana e Bárbara rapidamente foram atendidas, tanto pela gravidade do caso da criança quanto pela especialização

da equipe para lidar com traumas penetrantes (como lesões abertas e cortes) e traumas contusos (relacionados a quedas, queimaduras, acidentes de trânsito e agressões físicas). “Imediatamente fizeram alguns exames nela e soubemos que não havia nenhuma lesão mais profunda. Então ela ficou em observação por algumas horas e foi liberada. Foi um atendimento diferente mesmo”, lembra a mãe de Bárbara, que se recuperou bem e, hoje, tem 10 anos.

Ainda que o ideal seja o paciente procurar o serviço correto para seu caso, a recomendação da Secretaria de Estado da Saúde (SES) é que as pessoas não deixem de ir até uma unidade de saúde por terem dúvidas quanto ao atendimento prestado naquele local. No interior do estado, por exemplo, os serviços são referenciados e o fluxo é determinado pela regulação do profissional que atender o paciente. Desta

forma, o paraibano vai à UBS ou à UPA e, caso necessário, o médico o encaminha para uma unidade de referência ou para hospitais regionais.

Segundo a SMS, entre o paciente ir para uma UPA receber um cuidado inicial e ir direto para um hospital maior e mais distante, a recomendação é que ele vá à UPA e receba o suporte básico, com tudo o que for necessário para garantir sua saúde.

Isto é, se um paciente se fere em uma briga em Cajazeiras, vai para uma UPA e tem o ferimento avaliado como grave, ele receberá os primeiros socorros, mesmo que a UPA não seja o local indicado para o tratamento de traumas contusos. Só depois, o cidadão será encaminhado a um serviço de referência, como o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, ou o Hospital Regional de Patos.

## Serviço

■ **Policlínica (USF/UBS)** - Oferece consultas médicas, odontológicas, enfermagem, pré-natal, acompanhamento para pessoas hipertensas, diabéticas, com tuberculose e hanseníase, além de coleta de exames citológicos e de análises clínicas, curativos, vacinação, farmácia e planejamento familiar;

■ **UPA** - Atende alterações da pressão arterial e glicemia, bem como cólicas renais, dificuldades respiratórias, febre alta, convulsão, dores abdominais, diarreia e troca de sondas. Além disso, as Unidades de Pronto Atendimento realizam curativos nos finais de semana e feriados;

■ **Trauma** - Trata de traumas penetrantes e contusos. Pacientes vítimas de armas de fogo, armas brancas, brigas, acidentes de trânsito, quedas, queimaduras e acidentes de trabalho devem buscar atendimento em hospitais de trauma;

■ **Serviços hospitalares especializados** - Só se deve buscar atendimento em um hospital especializado quando houver recomendação médica prévia.

- **Unidades de referência no estado:**

■ **Litoral**  
Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (João Pessoa): Tratamento de traumas

Complexo Hospitalar Tarcísio de Miranda Burity (João Pessoa): Tratamento de fraturas

Hospital Infantil Arlinda Marques (João Pessoa): Atendimento pediátrico

■ **Agreste**  
Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (Campina Grande): Tratamento de traumas e fraturas

Hospital das Clínicas de Campina Grande: Cirurgias e atendimento especializado

■ **Brejo**  
Hospital Regional de Guarabira: Urgência e emergência

■ **Sertão e Alto Sertão**  
Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduy Carneiro (Hospital Regional de Patos): Urgência e emergência

Hospital Infantil Noaldo Leite (Patos): Atendimento pediátrico

Hospital Regional de Cajazeiras Deputado José de Sousa Maciel: Urgência e emergência

Hospital Regional de Sousa: Urgência e emergência

Foto: Secom-PB



Foto: Roberto Guedes



Foto: Fabiana Véloso

Foto: Ortilio Antônio



Secretarias de Saúde indicam que população busque os atendimentos que possam garantir a saúde até que sejam direcionados para os serviços específicos para cada caso



CONSCIENTIZAÇÃO

# Respeito à diversidade de religiões

*Diálogo inter-religioso é apontado por especialistas como um dos caminhos para combater a intolerância*

Nalim Tavares  
 Especial para A União

Muito se pode falar a respeito da fé — conforto para o coração, um guia para a vida, aprendizado para o espírito. Sinônimo da religião e das crenças de uma pessoa, a fé é vasta e diversa, e varia entre os indivíduos. Por isso, a fim de assegurar o respeito, a liberdade e a igualdade entre as pessoas, independente de suas crenças religiosas ou ausência delas, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso se tornam fundamentais para a vida em sociedade, e vêm sendo debatidos em reuniões com representantes de diferentes crenças.

O ecumenismo é um termo relacionado diretamente ao respeito entre as religiões cristãs. Já o diálogo inter-religioso se refere à relação dialógica entre religiões distintas, sejam elas cristãs ou não. De acordo com a filósofa, cientista das religiões e pesquisadora Regina Negreiros, para além da laicidade do Estado, a prática destes conceitos é fundamental para combater a intolerância



Foto: Acervo pessoal

**É importante educar para despertar a consciência de equidade e para a necessidade do respeito à diversidade religiosa**

Regina Negreiros



Foto: Pixabay

Exercício da fé tem servido de conforto e guia de vida para as pessoas. O problema é o desrespeito a essas escolhas

e o racismo religioso — termo voltado para práticas violentas que ameaçam povos e comunidades de terreiro, vinculados às tradições de matriz africana.

Em todo o mundo, existem tantas religiões que os estudiosos consideram impraticável catalogá-las. No entanto, segundo Regina, “de forma

bem geral, elas se classificam em três grupos distintos: politeístas, monoteístas e panteístas. E, além desses grupos, é importante destacar que existem os não religiosos, ateus ou agnósticos.”

Apesar do número extenso de religiões, a pesquisadora destaca que, na Paraíba, os

católicos, evangélicos, espíritas, candomblecistas, juremeiros e umbandistas possuem o maior número de adeptos. Segundo ela, pensando no diálogo entre as religiões, “é importante educar para despertar a consciência de equidade e para a necessidade do respeito à diversidade, desconstruindo

discursos hegemônicos fundamentalistas, combatendo intolerâncias, implementando políticas públicas, inclusive e principalmente, nas escolas, buscando a promoção da diversidade religiosa e dos Direitos Humanos, essenciais para a construção da cultura de paz, da inclusão.”

## Católicos e evangélicos apontam dificuldade de diálogo sobre fé

Com um vasto número de fiéis ao redor do globo, o catolicismo é um dos três principais ramos do Cristianismo, ao lado do protestantismo e da Igreja Ortodoxa. Entretanto, independente da quantidade de fiéis, o catolicismo tem mais de uma vertente, e nem todas pregam as mesmas ideias da Igreja Católica Apostólica Romana, em que normalmente se pensa quando se fala a respeito desta religião. Por essa razão, mesmo entre católicos, há uma divergência de opiniões que pode levar ao desrespeito entre fiéis e precisa ser conversado.

Ao todo, são seis os ritos ca-

tólicos — latino, bizantino, armênio, antioqueno, caldeu e alexandrino — divididos entre 24 igrejas — uma ocidental e 23 orientais. Cada uma delas é livre para legislar seus ritos, desde que se mantenham dentro dos dogmas que garantem a unidade da fé católica, e todas elas reconhecem o primado do Papa. A Igreja Católica Apostólica Romana, ocidental, segue o rito latino-romano, que constitui maioria no Brasil. Entretanto, existem outros ritos latinos, como o ambrosiano ou milanês.

Para o seminarista da Arquidiocese da Paraíba, Euclides Franklin, Católico Apos-

tólico Romano, graduado em Ciências das Religiões e pós-graduado em Teologia, tanto o catolicismo quanto o Cristianismo são conhecidos pela sociedade como religiões de tradição antiga, com uma conduta moral radical, e que tal visão pode afastar as pessoas da Igreja Católica, tendo em vista todas as mudanças e avanços sociais que aconteceram ao longo dos séculos. Para ele, é notável que algumas pessoas, sejam elas não-religiosas ou adeptas a outras religiões, demonstram receio de julgamento ao conversar com representantes e seguidores do catolicismo. “É uma

atitude de defesa, um medo de ser desrespeitado.”

Dentro da própria religião, dada a variedade de ritos e tradições, existem questionamentos em relação à fé do outro. Para Euclides, “dentro das próprias denominações do cristianismo, existe desrespeito. Infelizmente, porque isso não está no cerne da igreja, da fé. Isso está no cerne da falta de maturidade de algumas pessoas”.

O seminarista diz que é fundamental que as pessoas possam desacelerar e conversar, sem rótulos e com a mente aberta para as individualidades. “A fé, em todas as suas

manifestações, pressupõe diálogo e respeito. É necessário que se entenda que vivemos em pluralidade, então temos que nos unir pela construção de um mundo melhor, respeitando cada um e sua identidade de fé, a sua maneira de crer.”

Uma outra vertente do cristianismo é a Igreja Evangélica, cuja religião surgiu por volta do século 16, na Europa, junto ao protestantismo liderado pelo padre alemão Martinho Lutero. Os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil eram anglicanos, luteranos e batistas, e, hoje, a maior parte dos evangélicos no país são

pentecostais, e fazem parte de igrejas como a Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus e Congregação Cristã. Há, também, adeptos a vertente metodista e presbiteriana.

Para Clara Ramalho, membro da Assembleia de Deus, “hoje, é muito difícil conversar sobre fé. Às vezes, estou em um círculo de pessoas que fazem piada sobre religião, sobre ser crente, e isso me incomoda, porque não é assunto para piada. Acho que devíamos ter, sim, um espaço para falar sobre isso, até porque, no fim, todos só queremos paz, respeito e amor.”

## Judeus, espíritas e povos de terreiro indicam discriminação

Originado por volta do século 18 a.C, o judaísmo é a religião monoteísta mais antiga do mundo e a primeira abraâmica — cuja origem é relacionada a Abraão, assim como o cristianismo e o islamismo. O judaísmo possui diversas vertentes. As mais populares: a ortodoxa, a reformista e a conservadora.

O presidente do Centro Israelita da Paraíba e da Sinagoga Shomer Israel, Hugo Borges, lembra que, o povo judeu foi perseguido por diferentes regimes políticos e períodos

históricos. No Egito, eles foram escravizados; na Idade Média, estigmatizados. No Holocausto, mais de seis milhões de judeus foram assassinados durante a Segunda Guerra Mundial. “Muitas comunidades e pessoas que professam o judaísmo, que são judeus por nascimento ou por conversão, têm bastante receio à exposição, e isso é muito ruim para nós. O antiscemitismo (aversão aos semitas, entre os quais se destacam judeus e árabes) é muito forte e enraizado.”

Para Hugo Borges, uma forma de combater a intolerância é ampliar o conhecimento sobre as religiões, não com a finalidade de converter as pessoas, mas de fazê-las compreender e respeitar as diferenças. “É muito triste ser perseguido por ser quem é. A gente sempre sofreu bastante com a intolerância, então, defendemos o combate à discriminação e hostilidade”.

**Matriz africana**

Um outro grupo religioso perseguido é formado por

aqueles cuja tradição provém de matriz africana. Entre as mais conhecidas, estão o candomblé e a umbanda, mas existem outras, como o Xangô de Pernambuco, o terecô e o jarê.

Para falar sobre a intolerância sofrida pelas religiões de matriz africana, é essencial falar também de racismo. Dentro do contexto histórico, as religiões africanas precisaram se adaptar para sobreviver na época da colônia e período escravocrata, quando o catolicismo era a religião oficial e qual-

quer fé distinta era perseguida. No Brasil, as religiões de matriz africana são alvos frequentes de perseguição. De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos, em 2022, foram 1.200 ataques contra pessoas adeptas a essas crenças, um aumento de 45% em relação a 2020.

Para Mãe Renilda Bezerra de Albuquerque, Mãe de Santo responsável pelo Ilê Axé Ojú Ofá Dana Dana, em João Pessoa, “as pessoas têm uma ideia errada a respeito das religiões de matriz africana, devido à intolerância, ao racismo religioso, e por não procurarem compreender a nossa fé nos orixás, na ancestralidade advinda da Mãe África. Nossas práticas se baseiam na família e nos elementos da natureza.”

Uma série de tradições africanas foram incorporadas na cultura brasileira como usar roupas brancas e pular sete ondinhas no Ano Novo. Muitas comidas populares, como acarajé e munguzá, também possuem origens africanas. “Precisamos de políticas públicas inclusivas, que tragam visibilidade para nós, povos de terreiro. No meu trabalho, existem funcionários que não falam co-

migo, porque me chamo Mãe Renilda e sou mãe de santo. Isso é intolerância, discriminação. Mas sou uma mulher de Orixá Axé, e me orgulho muito disso.”

**Espiritismo**

O espiritismo é uma doutrina criada por Hippolyte Léon Denizard - que assumiu o pseudônimo de Allan Kardec - que surgiu na França no século 19.

Para a expositora espírita e voluntária da Sociedade Espírita Joanna de Angelis (Seja), Rosângela Carvalho “ainda há o desconhecimento latente da sociedade sobre as leis que regem a imortalidade da alma, sobre os conceitos que envolvem a doutrina espírita, que nos guia ao progresso individual e social e que nos aponta o caminho a seguir para alcançar nosso objetivo essencial: evoluir.”

Para combater a intolerância, Rosângela cita o livro de Kardec, em que ele discorre sobre a responsabilidade que cada homem carrega por seus atos, sendo ele livre para agir. Entretanto, a regra sublime é a seguinte: “Fazer aos outros como queremos que nos seja feito. Não são esses os fundamentos da religião?”



Foto: Divulgação

Encontros ou eventos com cunho ecumênico têm resultado em busca pelo diálogo e paz

### Racismo

**Em 2022, o Ministério dos Direitos Humanos recebeu denúncia de 1.200 ataques a pessoas por serem adeptas de religiões de matriz africanas**

## GEODIVERSIDADE

# Riquezas da cidade de Sousa

*Sítio paleontológico atrai turistas e estudiosos do mundo. Município tem forte vocação para economia e eventos*

Ítalo Arruda  
Especial para A União

O município de Sousa, localizado a cerca de 430 quilômetros de João Pessoa, é um importante polo econômico e cultural do Sertão paraibano. Com aproximadamente 70 mil habitantes, conforme a população estimada, em 2021, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, a cidade é a maior da região. Uma das principais características do município é a riqueza paleontológica, cujas histórias e paisagens atraem visitantes e turistas de vários lugares do país.

Um dos pontos mais conhecidos e frequentados da cidade de Sousa é o Monumento Natural Vale dos Dinossauros – uma Unidade de Conservação (UC) com 40 hectares de extensão e mais de 20 sítios arqueológicos, na qual foram localizadas as primeiras pegadas de dinossauros do país. O espaço foi criado, em 2002, pelo Governo do Estado e movimentado, em média, dois mil visitantes por mês, chegando a dobrar este número nos meses de férias escolares (julho, dezembro e janeiro).

De acordo com o secretário municipal de Turismo, Fernando Macena, o local concentra o maior fluxo turístico da região, “atraindo estudantes, pesquisadores e a população em geral, principalmente, crianças, para conhecer um pouco da história paleontológica que é contada pelo registro das pegadas e fósseis de diversas espécies de dinossauros”. Segundo alguns estudos realizados por paleontólogos, foram encontradas cerca de 50 tipos de pegadas de animais que viveram no território sousense durante o período da pré-história, sendo alguns fósseis com datação de 120 milhões de anos.

Esta, no entanto, não é a única atividade turística. Sousa também é conhecida pelas festas populares e pelos eventos religiosos que são realizados ao longo do ano. O monumento em homenagem a Frei Damiano, por exemplo – um dos primeiros a retratar o líder religioso que peregrinou por vários municípios do estado nas últimas décadas do século 20 –, é bastante frequentado por fiéis e



Foto: Arquivo/Secretaria de Turismo de Sousa

Pegadas dos dinossauros compõem atrativo turístico da PB

■ Vale dos Dinossauros está em área com 40 hectares, 20 sítios arqueológicos e 50 tipos de pegadas de fósseis

romeiros não só da Paraíba, mas também de outros lugares do Nordeste e do Brasil. A estátua fica distante pouco mais de seis quilômetros do Centro da cidade e possui uma estatura de seis metros e meio de altura.

“Além disso, contamos com uma confortável rede de hotelaria, turismo gastronômico com excelentes bares e restaurantes,

tanto na zona urbana quanto na zona rural, como os que rodeiam o principal manancial de águas, o Açude de São Gonçalo, e que oferecem bons serviços aos turistas, que podem contemplar toda a nossa beleza paisagística”, ressaltou Fernando Macena.

Para o turismólogo e servidor técnico da Secretaria de Turismo de Sousa, Silvonetto Oliveira, a região é um território marcado por um enorme potencial turístico que pode impactar positivamente a economia, gerando emprego e renda, e possibilitando a melhoria da qualidade de vida da população local. Além disso, segundo Silvonetto, “a biodiversidade da Caatinga sertaneja e, principalmente, a geodiversidade do território, formam um conjunto singular de atrativos naturais que contam, além da história da cidade, a história do planeta e representam verdadeiros ativos para a promoção do geoturismo na Paraíba”.

## Potencial em várias atividades produtivas

Prestes a completar 169 anos, o município de Sousa foi politicamente emancipado em 10 de julho de 1854. Entretanto, conforme alguns registros históricos, a origem do território no qual a cidade está localizada se deu ainda no século 18, às margens do Rio do Peixe, e foi protagonizada por colonos oriundos de estados como Bahia, Pernambuco e São Paulo, que construíram uma vila para abrigar os indígenas que viviam ali.

Aos poucos, o vilarejo foi se transformando em um povoado e, por volta dos anos 1730, um dos grandes proprietários de terra da época, conhecido como Bento Freire de Sousa, conseguiu a concessão de uma sesmaria (lote de terras) denominada de Nossa Senhora dos Remédios, nome dado à padroeira e à primeira capela erguida na cidade (atual Igreja do Rosário dos Pretos).

A Festa da Padroeira é um dos eventos mais importantes da cidade e acontece no início de setembro, sendo o dia 8 dedicado à celebração da santa. Durante as festividades, além dos próprios moradores, a “Cidade Sorriso” também abre suas portas para moradores da circunvizinhança, que lotam as ruas para comemorar a festa junto com a população sousense.

### Economia

A economia de Sousa se desenvolve, principalmente, a partir do comércio, agricultura e pecuária. Somente em 2021, conforme dados do IBGE, o município arrecadou R\$ 3,4 milhões com a produção de 1.275 toneladas de algodão herbáceo (que tem como principal produto a fibra), ocupando o primeiro lugar no ranking estadual. Nos últimos três anos a cidade liderou a produção do fruto em todo o território paraibano.

Além disso, há uma forte

presença da produção de laticínios e de coco, o que já rendeu ao município o título de um dos maiores produtores do fruto do Nordeste. Contudo, a forte seca que atingiu o estado em meados de 2018 prejudicou o cultivo e muitos agricultores sofreram com os impactos da estiagem.

O secretário Fernando Macena acredita que esta posição no cenário regional pode ser recuperada, tendo em vista a segurança hídrica com a qual o município vem operando. “Com a chegada das águas do Rio São Francisco, que pereniza em nosso manancial, a tendência da retomada das plantações de coco, como também de outras culturas agrícolas, é gradativa e proveitosa”.

Ainda segundo Macena, “brevemente, Sousa voltará a ser destaque nacional pela produção da melhor água de coco, levando o nome da cidade a todo o cenário comercial, e retomando o desenvolvimento econômico nas regiões que foram mais afetadas em períodos de estiagem passadas”.

### Receptividade

O município de Sousa é tão encantador que até quem não é natural de lá, se sente como se fosse. É o caso do advogado Cláudio Diniz, que há 35 anos mora em Sousa. Nascido em Conceição, no Vale do Piancó, Alto Sertão paraibano, ele afirma que o “sorriso” da cidade se estende a todos que ali chegam.

“Sousa é uma cidade muito acolhedora. Aqui, constitui família e constrói boas relações pessoais. É uma cidade que forja homens e mulheres com coragem, capazes de galgar as mais destacadas posições na sociedade”, destacou. “A ela e ao seu povo, toda a nossa homenagem”, declarou o advogado, em tom de agradecimento pelo acolhimento que recebeu junto à população.



Foto: Arquivo/Secretaria de Turismo de Sousa



Foto: Igo Felipe



Foto: Arquivo/Secretaria de Turismo de Sousa



Foto: Arquivo/Secretaria de Turismo de Sousa

Cidade possui atrativos como passeios no Vale dos Dinossauros (a esq. e acima), visitas à Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios (à dir.), à Gruta São Gonçalo (à dir.) e ao Açude de São Gonçalo (à dir.)



Foto: Arquivo/Secretaria de Turismo de Sousa

## MÚSICA

# Um patrimônio chamado Zé do Norte

Cantor, compositor, escritor e folclorista vindo de Cajazeiras é o homenageado da 6ª edição do Festival de Música da Paraíba

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

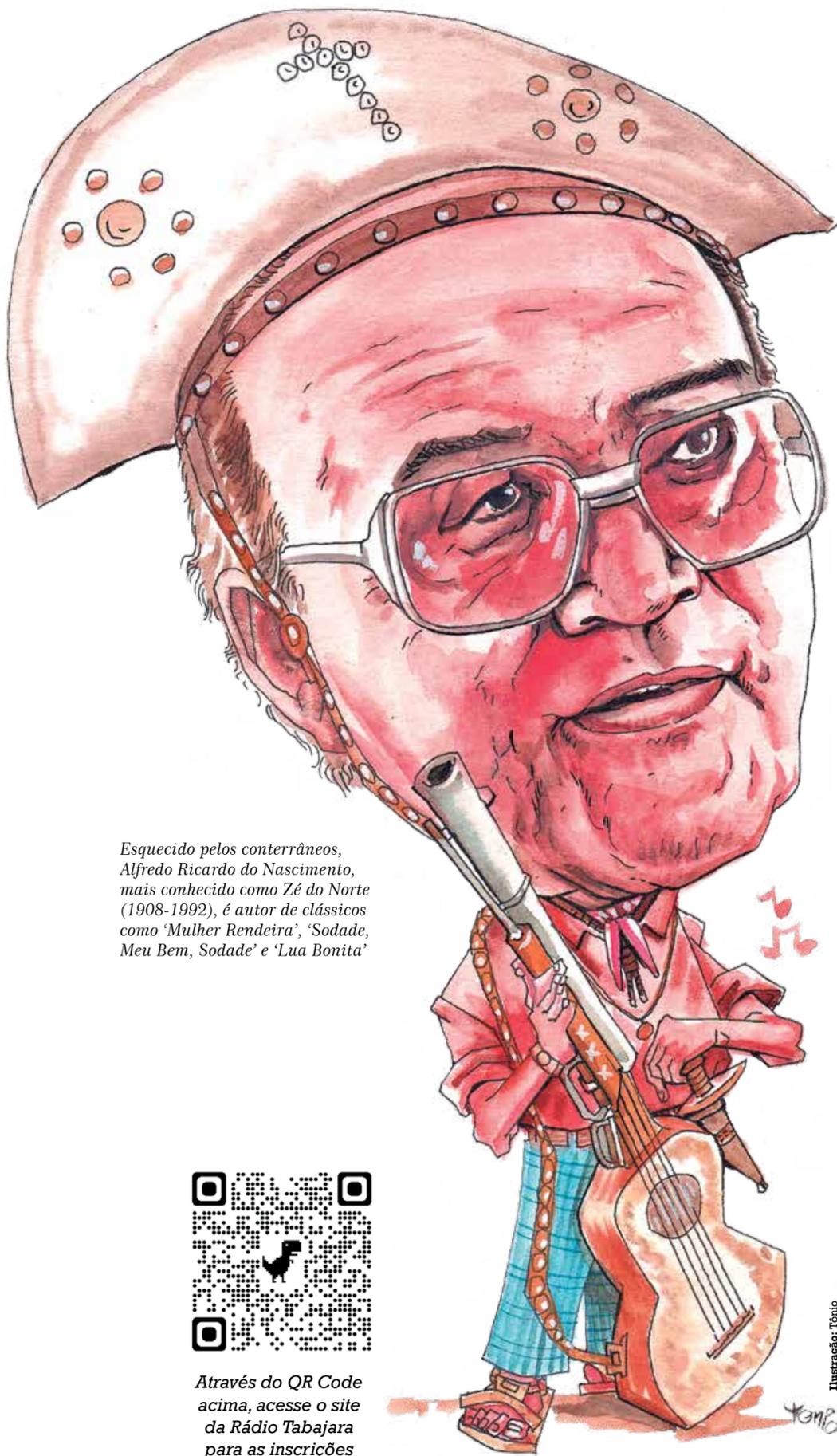
Encerram-se amanhã as inscrições para o 6º Festival de Música da Paraíba, que neste ano chega ao Sertão do estado para homenagear o cantor, compositor, escritor e folclorista Zé do Norte (1908-1992). Esta será a última chance para artistas paraibanos ou residentes há dois anos no estado concorrerem aos R\$ 30 mil em prêmios desta edição e se apresentarem para as eliminatórias na Praça Dom Aduato (Praça Xamegão), em Cajazeiras, cidade que luta para tirar do esquecimento um de seus filhos mais ilustres na música.

Este ano se celebram os 115 anos de nascimento de Alfredo Ricardo do Nascimento, conhecido como Zé do Norte, que morreu no começo do ano de 1992, sem o devido reconhecimento. Um forte contraste com a vida do radialista influente que trabalhou nas principais emissoras do país e revelou músicos como Inezita Barroso, Luiz Vieira e até seu sanfoneiro Luiz Gonzaga, muito antes de o pernambucano conquistar o reinado. Homem responsável por sucessos como 'Mulher Rendeira', 'Sodade, Meu Bem, Sodade' e 'Lua Bonita', Zé do Norte ajudou a criar uma expressão da alma do interior brasileiro que é lírico e melancólico e que permanece no imaginário popular até hoje, mesmo que dissociada de seu nome. Essa luta por justiça ele teve de se acostumar a travar ainda em vida.

Zé do Norte é autor da trilha sonora de *O Cangaceiro* (1953), filme de Lima Barreto vencedor como Melhor Filme de Aventura no Festival de Cannes, na França. O longa, considerado a primeira produção brasileira a conquistar ampla aceitação internacional, se inspirava na lendária figura de Lampião e teve diálogos criados por Rachel de Queiroz. Teria partido da escritora cearense o convite para que Zé do Norte fosse também consultor de linguagem do roteiro. Apesar de o filme ter sido premiado pela trilha sonora, consta que o paraibano ficou de fora dos créditos e, por isso, ele teria impetrado uma ação na Justiça contra a empresa Vera Cruz, pedindo uma indenização de 300 mil cruzeiros.

Mas a percepção de injustiça ao cancionário de Zé do Norte vai mais além. Caetano Veloso, no disco *Transa* (1972) – considerado um dos melhores da discografia nacional –, cantou trechos de 'Sodade, Meu Bem, Sodade' na música 'It's a Long Way'. Nos créditos não se lê, mais uma vez, o nome de Zé do Norte porque se considerou que os versos fossem de domínio público, o que é contestado pelo diretor e roteirista do documentário *100 anos de Sodade* (2014), Agnaldo Rolim. "Isso é apenas para não pagar os direitos autorais. Essa letra é comprovadamente de Zé do Norte", afirma ele.

Mas uma coisa é certa, Zé do Norte fez parte da infância de Caetano Veloso, em Santo Amaro da Purificação, Bahia. Foi ele quem sugeriu à irmã Maria Bethânia que gravasse a música 'Lua Bonita' no disco *Meus Quintais*, de 2014. O próprio cantor deixou um registro emocionante com a mãe, Dona Canô, no



Esquecido pelos conterrâneos, Alfredo Ricardo do Nascimento, mais conhecido como Zé do Norte (1908-1992), é autor de clássicos como 'Mulher Rendeira', 'Sodade, Meu Bem, Sodade' e 'Lua Bonita'



Através do QR Code acima, acesse o site da Rádio Tabajara para as inscrições

documentário *Pedrinha de Aruanda*, de 2016. Outro baiano que teve a infância embalada pela música foi o roqueiro Raul Seixas. Em 1988 ele gravou 'Lua Bonita' no disco *A Pedra do Gênesis*, deixando de lado o deboche costumeiro, e respeitando o mesmo original andamento triste. A diversidade de artistas que gravaram Zé do Norte inclui ainda Nana Caymmi e a cantora norte-americana de música folk Joan Baez. No disco intitulado 5 ela gravou 'Mulher Rendeira', com o título de 'O Cangaceiro' e com o Zé do Norte com seu nome de batismo completo, Alfredo Ricardo do Nascimento.

De origem folclórica, a música 'Mulher Rendeira' é por vezes atribuída ao cangaceiro sergipano Volta Seca e é até mesmo a Virgulino

Ferreira, o Lampião. Para o paraibano de Cajazeiras e autor do livro *Brasil sertanejo* (1948), com temas folclóricos, a canção era ensinada por sua mãe durante a infância, quando não poderia imaginar que, no futuro, elas dariam a base de suas composições marcadas pelas cantigas populares. Foi nesse tempo que ele desenvolveu sua capacidade de observar a paisagem rural de forma lírica e de admirar a força do povo sertanejo. Força essa que era cobrada de seu corpo ainda em formação. Enquanto ele cantava toadas, apanhava algodão, carregava enxada, vendia água pelas ruas da cidade e puxava tropas de burro. Convivia em condições graves de pobreza e já aos 11 anos encontrava-se órfão de pai e mãe, tendo a influência artís-

tica de um tio cego, tocador de viola e clarinete.

Ainda muito cedo, saiu de Cajazeiras praticamente analfabeto, com acesso à educação negado na escola particular onde trabalhava na limpeza. Foi viver em Fortaleza para, aos 18 anos, se alistar e se mudar, dessa vez para o Rio de Janeiro. Na então capital federal foi descoberto cantando em uma feira pelo teatrólogo Joracy Camargo, que o convidou para participar dos shows de estrelas como Sílvio Caldas e Orlando Silva. Foi dessa forma que chegou até seu trabalho como radialista e comandou os programas *Noite da roça*, *Desligue, faz favor* e *Hora sertaneja*. Sua voz tão amplificada daqueles tempos, hoje já não se ouve mais.

"Zé do Norte continua não lembrado pelos conterrâneos paraibanos e pelo povo brasileiro. Mais do que um artista de Cajazeiras, ele é um patrimônio da música, do folclore e da cultura popular brasileira. Foi através dele que o baião e o xaxado chegaram ao mundo e aos outros países", reforça Agnaldo Rolim.

### 'Lua Bonita'

Foi pesquisando o farto acervo do jornalista, escritor e pesquisador pessoense Assis Ângelo que Socorro Lira pode ter acesso a obra de Zé do Norte para a criação de um álbum *Lua Bonita* (2011), inteiramente dedicado ao artista sertanejo. Nesse garimpo musical que definiu as 12 faixas do disco, muitas canções chegaram à memória da cantora e compositora paraibana radicada em São Paulo. "Ele é muito pouco visto e reconhecido. Sobre Zé do Norte, eu não via nada, e pensei como seria bom que essa geração pudesse ouvir esses nomes", lembra a artista de Brejo do Cruz. Feminista, Socorro Lira precisou enfrentar um aspecto das músicas do cajazeirense que considerava impossível de cantar.

"Algumas músicas são extremamente machistas, mas tem um lado da obra dele que é valiosa. Ele estava longe de ser um crítico das políticas identitárias, até porque ele foi um homem de sua época. Ele compôs sambas, e não apenas o xote, o baião, o xaxado e a nossa matriz musical. A música de Zé do Norte me conecta com o Brasil. Ele tinha visão do país inteiro, e eu gosto dessa perspectiva de país que ele tem. Eu identifiquei o apreço dele pela cultura afro-brasileira. Cantar a macumba era algo revolucionário, uma ruptura. Ele ousou nisso e é bom que se destaque", analisa Socorro.

O critério definido por Socorro Lira para criar o disco que lhe garantiu o prêmio de Melhor Cantora na categoria Regional no 23º Prêmio da Música Brasileira – o mais importante de sua carreira –, foi fazer parcerias com quem já havia gravado Zé do Norte. Um desses nomes foi Geraldo Azevedo, que já gravou 'Meu Pião' e, em *Lua Bonita*, faz dueto com Lira na música homônima do álbum. Foi ele mesmo quem indicou à paraibana a inclusão de Elba Ramalho (cantando 'Flor do Campo') e da atriz e cantora Vanja Orico (1929-2015), na época com 80 anos. É ela quem canta o xaxado 'Mulher Rendeira' no filme *Os Cangaceiros*, assim como já tinha cantado 'Meu limão, meu limoeiro' em *Lucci del varietà* (1950), do italiano Federico Fellini (1920-1993). Única brasileira a atingir esse feito. "Confesso que fiquei sem graça ao conduzir em estúdio, de certo modo, aquela artista tão experiente. Mas a prosa foi por outro lado. Na verdade, eu só sugeria alguns caminhos a uma pessoa humilde, madura e generosa, dessas que aprendem sempre, até com os mais jovens", lembra Socorro Lira.

A participação de Vanja Orico em 'Sodade, Meu Bem, Sodade' é provavelmente a última gravação da musa do cinema nacional nos anos 1950 e 1960. Parodiando o escritor russo Liev Tolstói (1828-1910), o Zé, que era do Norte, querendo ser universal, começou por cantar a sua aldeia. Falta a aldeia se lembrar de seus pioneiros, do Zé daqui.

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Campbell e a mitologia

O antropólogo Joseph Campbell dizia que devemos ler os mitos de maneira conotativa, porque as leituras de caráter denotativo levariam a uma interpretação literalista das narrativas mitológicas, o que geralmente produziria dogmatismo, impedindo uma compreensão mais profunda dos mitos.

Os mitos não são uma farsa, como muitas pessoas acreditam, mas uma forma de atribuição de sentido para a vida e o universo. Eles possuem determinada racionalidade. Podemos tomar como exemplo o Jardim do Éden, que é, segundo Campbell, uma metáfora para a situação na qual não teríamos a noção do tempo, e um tipo de inocência que não compreende o mundo com base nas relações de opostos.

No Jardim do Éden, Adão e Eva desconheciam o tempo, como também o mundo que está estruturado a partir de pares de opostos: vida e morte, juventude e velhice, certo e errado etc. Só a partir do momento em que eles comem o fruto do conhecimento do bem e do mal é que a noção dos pares de opostos vem à tona. É como se a realidade antes da queda, do pecado, fosse a-histórica.

O que o mito faz, de fato, é dar um sentido à experiência humana e às dualidades estruturadoras do real. Na visão

de Campbell, "(...)os opostos vêm a ser o centro primordial a partir do qual a consciência se dá conta das mudanças."

Essa consciência da mudança é uma das nossas fontes primordiais do medo. Campbell para ilustrar essa ideia usa a história do deus da Identidade, que certa vez disse: "Eu sou". E imediatamente sentiu medo. Ter se tornado uma entidade no tempo levou a esse sentimento. Ele, então, raciocina que não há motivos para sentir medo, porque não existe ninguém além dele no mundo. A percepção de que era o único fez com que se sentisse solitário e se dividisse para criar macho e fêmea.

O medo nos acompanharia desde o tempo em que vivíamos na barriga de nossas mães. A primeira experiência do feto no útero, segundo Campbell, é o medo. Ele conta que o psiquiatra checoslovaco Stanislav Grof, que tratava pessoas com LSD, notou que seus pacientes eram capazes de lembrar experiência do nascimento. Eles podiam recordar de sua vida uterina.

Nas palavras do próprio Campbell: "Imediatamente antes do nascimento, começa o ritmo do útero e aí surge o terror! Medo é a primeira coisa, a coisa que diz 'eu'. Então advém o terrível estágio de nascer, a difícil passagem atra-

vés do canal do nascimento, e então... meu Deus, a luz!"

A pergunta é: "Você pode imaginar isso? Não é desconcertante que isso repita exatamente o que o mito narra – que a Identidade disse 'Eu sou', e imediatamente sentiu medo? E aí, quando se deu conta de que estava só, sentiu desejo de outro e se tornou dois. E a irrupção, no mundo, da luz e dos pares de opostos."

O medo é uma condição da existência.

## Terror

**Segundo Campbell, a 1ª experiência do feto é o medo: "Então advém o terrível estágio de nascer, a difícil passagem através do canal do nascimento, e então... meu Deus, a luz!"**

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Estética e Existência

## "Viver apenas o presente"

O Surrealismo foi uma das vanguardas artísticas que surgiu em Paris no início do século 20. Esse movimento surgiu com a finalidade de evitar o racionalismo e o materialismo da sociedade ocidental. Manifestou-se com mais intensidade na pintura, e expandiu-se na escultura, literatura, teatro e no cinema. A causa que gravitou a origem desse fenômeno artístico foi a incerteza sobre a preservação da paz mundial, que levou ao desejo de "viver apenas o presente". Isso surgiu no período entre as duas guerras mundiais de 1914 até 1945. Aquela época é conhecida como "os anos loucos", porque caracteriza-se pela insatisfação, desequilíbrio e contradições. Por causa disso, surgiram movimentos artísticos em quase todos os países que criavam novas interpretações e expressões da realidade.

O Surrealismo teve como precedente o Dadaísmo e a pintura metafísica do pintor italiano Giorgio de Chirico (1888-1978). E na década de 1930, na perspectiva da sociologia da arte, os artistas surrealistas de grande visibilidade que impulsionaram essa revolução foram estes: poeta romeno/francês Tristan Tzara (1896-1963); poeta francês Paul Éluard (1895-1952); poeta e escritor francês André Breton (1896-1966); pintor, escultor e poeta alemão Hans Arp (1886-1966); pintor espanhol Salvador Dalí (1904-1989); pintor francês Yves Tanguy (1900-1955); pintor alemão Max Ernst (1891-1976); poeta, romancista e ensaísta francês René Crevel (1900-1935) e o pintor, fotógrafo e cineasta norte-americano Man Ray (1890-1976).

O Manifesto Surrealista foi apresentado por André Breton em Paris, em 1924. Segundo ele, "o Surrealismo é o automatismo psíquico puro pelo qual se propõe exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral". Nesse manifesto, observa-se que um dos princípios é a isenção da lógica e a admiração de uma realidade superior, chamada "maravilhosa". Nesse mesmo ano, circulou o primeiro número da revista A Revolução Surrealista, que reunia todos os meios de expressões artísticas.

As principais características do Surrealismo são estas: pensamento



Pintor belga René Magritte (1898-1967)

livre; expressividade espontânea; influência das teorias da psicanálise; criação de uma "realidade paralela"; criação de cenas irreais; valorização do inconsciente. Tudo isso é com a finalidade de supervalorizar a imaginação, bem como as pulsões indizíveis da loucura e a utilização da sua reação automática. Nessa perspectiva, o artista deve deixar-se levar pelo próprio impulso inconsciente, registrando tudo o que lhe vier à mente, sem se preocupar com a racionalidade, nem com as técnicas de uma construção ou das regras da lógica. Diante disso, os artistas surrealistas tinham como objetivo usar o potencial do subconsciente e dos sonhos como fonte para a criação de imagens fantásticas. Assim, as artes plásticas e a literatura eram vistas como um meio de expressar a fusão dos sonhos e da realidade em um tipo de realidade absoluta, uma "surrealidade". Considerando isso, no início do século 20, o estudo da psicanálise estava em desenvolvimento por meio das pesquisas do neurologista e psiquiatra austríaco Sigmund Freud (1856-1939) – o que veio a influenciar significativamente o surrealismo. E o grande impacto da psicanálise deu-se na pintura, que se expressou de forma figurativa e a abstrata. Em ambas, adaptou as técnicas de escrita automática dos poetas surrealistas. A intenção era liberar a mente do controle consciente e produzir um fluxo

de ideias do subconsciente. Por isso, o surrealismo se expressa por meio dos sonhos, onde objetos são conduzidos em uma sobreposição inesperada.

As obras de arte do Surrealismo que mais se destacam por representarem os fenômenos psíquicos são *A Roda da Luz* (1925), de Max Ernst, que utilizou a técnica *frottage*. Em 1925, esse pintor alemão – antes dadaísta – inventou a técnica "friccionar". Nesse método, o artista fricciona o lápis (ou outro material) em um papel sobre uma superfície texturizada. Assim, imagens surgem e são usadas como aparecem ou servem como base para um novo desenho. Outra sua obra é *Epifania* (1940). A sua técnica empregada é a decalcomania, que é deslocar a tinta em superfícies como vidro ou metal e pressionar-se sobre um apoio de tela ou de papel, suas formas resultantes são trabalhadas espontaneamente.

Outra obra é *Carnaval de Arlequim* (1924-25), do pintor espanhol Joan Miró (1893-1983). Ele cruzou a fronteira entre a observação do "modelo externo" e símbolos que fluíam do subconsciente. Geralmente, seu processo de criação se dava em estado de alucinação, entretanto, sua composição é altamente organizada através da intervenção do controle consciente. Um artista que sofreu certa influência de Miró foi o norte-americano Jackson Pollock (1912-1956). Na vanguarda do movimento Surrealista, o artista de grande destaque é o pintor belga René François Ghislain Magritte (1898-1967) com sua tela *A traição das imagens* (1929), que é uma de suas obras mais famosas. Esse pintor rejeita a suposta espontaneidade do automatismo por considerá-la falsa. Trabalhava com imagens que, à primeira vista, pareciam convencionais, mas às quais dava um caráter bizarro por sobreposições. Outro de grande visibilidade é o Salvador Dalí com sua obra *A persistência da memória* (1931). Dalí tornou-se um membro oficial do grupo surrealista, e deu a ele um novo ímpeto com seu método de atividade paranoica. Ele interessava-se por condições mentais anormais e, em particular, por alucinações.

Sinta-se convidado à audição do 409º Domingo Sinfônico, deste dia 5, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as densas interpretações emotivas do pianista chinês Lang Lang (1982).

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Erotismo

Estive em São Paulo, a procura da escriturinha de Mario de Andrade. Logo percebi que a cidade em que me aventurei a fazer mestrado na USP, nos anos 1980, não me excita mais. Já o Rio, sinto pulsar – como um poema de Drummond. Não é à toa que a cidade é chamada de "maravilhosa". Sexo e cidade, é como no mundo todo. Vamos lá. Sexo combina com amor? Claro que não, o amor é zelo, cama e mesa, prole, mas anda à beira de um colapso.

Já me sinto cauteloso, mas nunca esqueci o que me disse velho do Leblon Ascendino Leite – "Meu filho, a única coisa que a gente leva no caixão, é a libido". Eu já nasci velho. Não tanto assim, mas vou fazer 63 e sei que posso cavalgar até tarde da noite.

Percebo quando uma pessoa olha querendo um afeto, eu dou, mas afetos são coisas do coração – no mesmo ritmo e funcionam, mas às vezes estamos noutra bússola.

Vivaz, mas estar no caminho dos 70, desperta em mim uma vontade de subir nas 'Asas da Panair', da canção Milton Nascimento e depois curtir uma sala de rebouco.

Mas por que tudo hoje foca no erotismo? Milenar, meu caro. O *Kamasutra* com suas 50 indicações, não me deixa mentir.

Erotismo é tão bom, tão bom, que dura pouco tempo. Depende. Mas a maneira de perdurar e ficar cavalgando, e querer mais, tem que ser legal para ambos. E as carícias? São raros os homens que acariciam o rosto da mulher, da pessoa amada, antes, durante e depois do coito.

Eu não sou daqui, eu não tenho amor, marinheiro só.

O amor fala outra língua, o erotismo línguas diversas ou nenhuma, o erotismo fala através dos corpos e a tudo funciona. Tem aquela coisa antiga dos encaixes. Erotismo é "todes" a saber que estamos ali a fazer dos corpos um só corpo, esse feixe de impulsos radiosos das almas.

O erotismo começa em qualquer canto, no conserto da pia da cozinha, que se monta na mesa de jantar e ao redor chegam sussurros, poesias, oásis e sede de se amar se faz melhor. Os sinais de uma luta que dura, não parece ter fim, amém.

Lembro de uma namorada linda, sertaneja, quente, coisas transas nossas – era uma morena de endoidecer e eu queria todo dia, mas o dia sempre acaba, dançávamos nus e poderia ter sido a mulher da minha vida. Fui egoísta, vim embora pra capital com minha mala de couro fedendo e nunca mais a vi. O ser humano é feito de despedidas.

Erotismos relâmpagos e servem-se dele deuses e dianas, gritos nas trovoadas, toma forças, folego, risca e se arrisca, permanece alerta a indícios, persegue-os.

E vamos seguindo a canção do Nando Reis, o Fusca lá fora e logo a tempestade de gozos, prendem-se e esquecem a vida a fora, tantos beijos na boca, e alguns rabiscos como se estivéssemos engatinhando e mais à frente um filho, damo-nos conta de que é a alma, e de como ressoa, tudo fica belo, no balé da desordem amorosa. E tem a ver com amor? Claro que tem.

Às tantas transas, tantras, marés, beira-mares, tantos lugares que reinamos, maracatus e somos nós, os animais, que pertencemos a esse gozo impressionante – dos corpos, por esses indícios de muitas estradas e somos odara.

## Kapetadas

- 1 - E esse março que não acaba, hein?
- 2 - Se a beleza é passageira, o espelho é o cobrador.
- 3 - Som na caixa: "Se Deus quiser, um dia acabo voando", Rita Lee.

Imagem: Reprodução



Detalhe de uma das ilustrações da obra indiana 'Kamasutra'

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Medalhista na vida escolar e no cinema

Não é a primeira vez que ele me surpreende com tamanha desenvoltura de conhecimento das coisas e de esperteza em suas ações. Com apenas 10 anos de idade, Arthur Luna, meu neto, já mostra habilidades múltiplas, tanto nos teclados, ao lê partituras musicais, como também na interpretação cênica nos audiovisuais em que trabalhou.

Especialmente no caso da *scenic interpretation* – usando a expressão em inglês, que meu neto tanto gosta e apresenta bom domínio da língua –, a performance do garoto é notória, como aquele garotinho de apenas três anos de idade, que é visto brincando com areia numa das praias de Lucena, Litoral Norte da Paraíba, nas cenas finais de *Américo – Falcão Peregrino*. Audiovisual premiado pela Academia Paraibana de Cinema, em 2015. A partir de então, a virtuosidade do garoto Arthur já se mostrava evidente; e sempre foi aplaudido.

Anos depois, com seus sete anos, novamente uma atuação de Arthur se mostra interessante, ao interpretar o filho do operário que tem sua bicicleta roubada por um anônimo “ladrão”, frente à Igreja São Frei Bento Gonçalves, no Varadouro da capital, enquanto pai e filho entram no templo para rezar. Sequência faz parte de um *remake* sobre o filme de Vittorio De Sica, *Ladrões de Bicicleta* (*Ladri di Biciclette*), uma produção italiana



Arthur Luna, medalhista em Inglês (E), e em cena de 'Remake', com Ricardo Moreira (D)

dos anos de 1948. E consta do nosso audiovisual média-metragem, *Poltrona Rasgada*, realizado em 2020, sobre fato ocorrido no antigo Cine Rex, nos anos de 1950.

E foi entre um intervalo e outro das gravações (que meu neto chamava de “clip”), devidamente induzido pelo seu personagem, Arthur dirigiu-se a mim e afiançou: “Vovô Lex, eu agora sou um *cinemista*!”. Curioso com aquela admissão do garoto, eu então lhe indaguei: “Mas, por que *cinemista*”? Ao que ele respondeu: “Vô, se você é cineasta, agora eu sou um *cinemista*. Aquela que é ator no cinema, ora!”. Caíram-se em risos todos os presentes e membros da equipe de gravação naquele momento.

Aluno do quinto ano do fundamental II, da Escola Internacional,

bairro do Bessa, participe de sua Orquestra Infantil (antes com flauta doce, agora no teclado), também engajado no estudo de piano em outro centro de ensino, mas com clara simpatia pela imagem em movimento (DNA de família), Arthur Luna é uma criança privilegiada, com muita história para contar...

Esta semana, além das alegrias que o garoto nos tem proporcionado, a de que recebeu publicamente mais uma distinção da escola em que estuda. Agora, mais uma Medalha de Ouro por seu discernimento em sala de aula com o idioma inglês. Incrível vê-lo traduzindo os textos das animações que assiste na televisão. Parabéns, Arthur *cinemista*! – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## APC reuniu diretoria no Cine Mirabeau

A Academia Paraibana de Cinema realizou na última quinta-feira (dia 2) mais um encontro com integrantes de sua diretoria e associados, que aconteceu no Cine Mirabeau, no Bessa, em João Pessoa. Das pautas apresentadas na reunião, além de ordem administrativa, foram confirmados dois registros de interesse da APC: convite de uma instituição de ensino do conjunto Costa e Silva, representada pelos estudantes do 8º ano, que desenvolveram um trabalho pedagógico relativo ao dia 8 de março, homenageando uma grande mulher – Zezita Matos, por sua trajetória nas artes paraibana. E também um registro feito sobre o curta em Super-8, *Closes*, do acadêmico da APC, Pedro Nunes, a ser exibido no próximo dia 11, no Spectacle Theater, do Brooklyn, em Nova York (EUA).

## EM cartaz

### ESTREIAS

**CREED 3** (EUA. Dir: Michael B. Jordan. Drama. 12 anos). Depois de dominar o mundo do boxe, Adonis Creed (Michael B. Jordan) vem prosperando tanto na carreira quanto na vida familiar. Quando um amigo de infância e ex-prodígio do boxe, Damian (Jonathan Majors), ressurgir depois de cumprir uma longa sentença na prisão, ele está ansioso para provar que merece sua chance no ringue. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3**: 13h30 (dub.) - 16h15 (leg.) - 19h (dub.) - 21h45 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 14h30 (exceto seg. e ter.) - 17h (exceto seg. e ter.) - 19h30 (exceto seg. e ter.) - 22h (exceto seg. e ter.); **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 18h30 (qua.) - 20h45 (qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 18h30 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.); **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 18h30 - 20h45.

**DESAPARECIDA** (Missing. EUA. Dir: Nicholas D. Johnson e Will Merrick. Suspense. 14 anos). Quando sua mãe Grace (Nia Long) desaparece enquanto estava de férias na Colômbia com seu novo namorado, a busca de June (Storm Reid) por respostas é prejudicada pela burocracia internacional. Embora os agentes Park (Daniel Henney) e Heather (Amy Landecker) assegurem à filha perturbada que estão fazendo tudo ao seu alcance, Grace continua desaparecida. **CINÉPOLIS MANAÍRA 1**: 13h40 (dub.) - 16h (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 18h15 (exceto seg.) - 20h45 (exceto seg.); **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 18h45 - 21h; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 18h45 - 21h.

### CONTINUAÇÃO

**AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA** (*Avatar: The Way of Water*. EUA. Dir: James Cameron. Ficção Científica. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na'vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) vive pacificamente com sua família e sua tribo. No entanto, eles devem explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na'vi da região, quando uma antiga ameaça ressurgir. **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 19h30 (exceto qua.); **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 19h30 (exceto qua.).

**A BALEIA** (*The Whale*. EUA. Dir: Darren Aronofsky. Drama. 16 anos). Um professor de inglês recluso (Brendan Fraser) que vive com obesidade severa tenta se reconectar com sua distante filha adolescente para uma última chance de redenção. **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 14h - 16h40 - 19h30 - 22h10; **CINE SERCLA PARTAGE 5**: 18h05 (dub.) - 20h20 (leg.).

**CASAMENTO EM FAMÍLIA** (*Maybe I Do*. EUA. Dir: Michael Jacobs. Drama e Comédia. 12 anos). Michelle (Emma Roberts) e Allen (Luke Bracey) estão juntos há algum tempo e Michelle está começando a querer dar o próximo grande passo e se casar. Mas Allen não tem tanta certeza e entra em pânico. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (leg.): 17h30 (exceto qua.).

**GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO** (*Puss in Boots: The Last Wish*. EUA. Dir: Tom Wheeler. Animação. Livre). O Gato de Botas descobre que sua paixão pela aventura cobrou seu preço: por conta de seu gosto pelo perigo e pelo desrespeito à segurança pessoal, ele queimou oito de suas nove vidas. Com apenas a restante, ele precisa encontrar a mítica Estrela dos Desejos, capaz de restaurar suas vidas. **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 13h (sáb. e dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 16h45; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 16h45.

**HOMEM-FORMIGA E A VESPA: QUANTUMANIA** (*Ant-Man and The Wasp: Quantumania*. EUA. Dir: Peyton Reed. Aventura. Livre). O Homem-Formiga (Paul Rudd) e a Vespa (Evangeline Lilly) lutam contra Kang, o Conquistador (Jonathan Majors), no reino quântico. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (leg.): 15h30 - 18h45 (exceto qua.) - 21h (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 4** (dub.): 15h - 17h45 - 20h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub., 3D): 13h45 - 16h30 (exceto qua.) - 19h15 (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (leg., 3D): 14h30 - 17h15 - 20h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub., 3D): 15h45 (exceto qua.) - 18h30 (exceto qua.) - 21h15 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 13h45 - 16h30 - 19h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5** (dub., 3D): 14h45 - 17h30 (exceto qua.) - 20h15 (exceto qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 15h30 - 18h - 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub.): 15h30 - 18h - 20h30.

**M3GAN** (EUA. Dir: Gerard Johnstone. Terror. 14 anos). Gemma (Allison Williams) é uma brilhante robocista de uma empresa de brinquedos que usa inteligência artificial para desenvolver M3gan, uma boneca realista programada para ser a maior companheira de uma criança. Depois de inesperadamente ganhar a custódia de sua sobrinha órfã, ela pede a ajuda a M3gan para cuidar da menina. Porém, por ser um protótipo, ela ainda vem com erros de sistema. **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 17h30 (exceto qua.); **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 17h30 (exceto qua.).

**AS MÚMIAS E O ANEL PERDIDO** (*Mummies*. Espanha e EUA. Dir: Juan Jesus Garcia Galocha. Animação. Livre). Três múmias egípcias que acidentalmente entram no mundo moderno. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 13h15 (sáb. e dom.) - 15h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h (exceto seg.) - 16h (exceto seg.); **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 16h40 (qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 16h40 (exceto qua.); **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 16h40.

**13 EXORCISMOS** (*13 Exorcisms*. Espanha. Dir: Jacobo Martínez. Terror. 16 anos). Baseado em uma história real que aconteceu na cidade de Burgos, em 2014, na qual uma família viveu apavorada ao pensar que sua filha estava possuída pelo demônio e como aquela menina sofreu um pesadelo real de um grupo de pessoas. Ela confiou e que deveriam tê-la protegido, mas acabaram se tomando seus maiores inimigos. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 19h45 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 21h50.

### CINE BANGUÊ (JP) - MARÇO

**ANDANÇA** (Brasil. Dir: Pedro Bronz. Documentário. Livre). Filme aborda a vida e obra de Beth Carvalho. **CINE BANGUÊ**: 6/3 - 18h30; 8/3 - 20h30; 12/3 - 18h; 16/3 - 18h30; 18/3 - 19h; 22/3 - 19h.

**A BOA MÃE** (*Bonne mère*. França. Dir: Hafsia Herzi. Drama. 14 anos). Depois de seu filho ser preso, a cuidadora da casa faz de tudo para ajudá-lo enquanto fica encarcerado até o julgamento. **CINE BANGUÊ**: 6/3 - 20h30; 8/3 - 18h30; 14/3 - 18h30; 18/3 - 17h; 20/3 - 18h30.

**CORSAGE** (Áustria, Luxemburgo, Alemanha e França. Dir: Marie Kreutzer. Drama. 16 anos). A Imperatriz Elizabeth da Áustria é idolatrada por sua beleza, mas, quando completa 40 anos, inicia uma cruzada para tentar manter sua imagem pública. **CINE BANGUÊ**: 11/3 - 19h; 13/3 - 18h30; 15/3 - 20h30; 20/3 - 20h30; 23/3 - 18h30; 29/3 - 18h30.

**MATO SECO EM CHAMAS** (Brasil. Dir: Joana Pimental e Adirley Queirós. Documentário. 14 anos). A história das Gasolinas de Kebradas, tal como ecoa pelas paredes da Colméia, a Prisão Feminina de Brasília (DF). **CINE BANGUÊ**: 5/3 - 18h; 7/3 - 19h30; 19/3 - 18h; 21/3 - 19h30; 26/3 - 18h; 28/3 - 19h30.

**MI IUBITA, MEU AMOR** (*Mi Iubita, Mon Amour*. França. Dir: Noémie Merlant. Drama. 14 anos). Jeanne vai comemorar sua despedida de solteira na Romênia. Lá, ela conhece Nino, sendo o início de um verão apaixonado e atemporal. **CINE BANGUÊ**: 7/3 - 17h30; 21/3 - 17h30; 28/3 - 17h30; 30/3 - 20h30.

**MEDUSA** (Brasil. Dir: Anita Rocha da Silveira. Terror. 14 anos). Uma gangue de mulheres fazem o melhor que podem para controlar tudo ao seu redor (até mesmo outras mulheres) para resistir à tentação. **CINE BANGUÊ**: 16/3 - 20h30; 19/3 - 16h; 23/3 - 20h30; 27/3 - 20h30; 30/3 - 18h30.

**PERLIMPS** (Brasil. Dir: Alê Abreu. Animação. Livre). A jornada de aventura de Claé e Bruô, agentes secretos de reinos rivais. **CINE BANGUÊ**: 11/3 - 15h; 12/3 - 16h; 18/3 - 15h; 25/3 - 15h; 26/3 - 16h.

**REGRA 34** (Brasil. Dir: Júlia Murat. Drama. 18 anos). Uma jovem defensora pública auxilia mulheres em casos de abuso. No entanto, seus próprios interesses sexuais a levam a um mundo de violência e erotismo. **CINE BANGUÊ**: 9/3 - 18h30; 13/3 - 20h30; 15/3 - 18h30; 25/3 - 17h; 29/3 - 20h30.

**SHORTBUS** (EUA. Dir: John Cameron Mitchell. Drama e Comédia. 18 anos). Jovens de Nova York se desafiavam emocionalmente pelas interseções cômicas e trágicas entre amor e sexo. **CINE BANGUÊ**: 9/3 - 20h30; 11/3 - 17h; 14/3 - 20h30; 25/3 - 19h; 27/3 - 18h30.

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## De pai para filha

Perguntei ao balconista do sebo se tinha alguma edição de *A dama do lago*, de Raymond Chandler. Ele conferiu no computador e me trouxe dois exemplares do romance. Um, da Brasiliense, coleção Círculo das Letras, e o outro, da LPM Pocket.

Adquiri as duas edições, mas a que reservei uma atenção toda particular foi a da Brasiliense, datada de 1984, com tradução de Marcos Santarrita.

Por quê?

Ora, porque nela constava (consta) a seguinte dedicatória do próprio punho:

“Juntos estamos. Unidos continuamos. Lindo é estar a seu lado, indo, vindo e vivendo. Não há muito a dizer, somente obrigado por sua existência. Da filha que te ama. Eneida. 12/8/1984”.

Tenho uma queda especial por livros com dedicatória do próprio punho, embora não seja um cultor muito apaixonado pela ficção policial, com exceção, é claro, de alguns nomes, como Raymond Chandler, Dashiell Hammet, Conan Doyle e George Simenon, só para citar os mais conhecidos e mais amados.

De filha para pai, e com tanto carinho e gratidão nas palavras, fico imaginando qual o elo de leitura os juntou no cenário romanesco deste clássico da ficção policial. A fábula, com seus intrincados nutrientes de situações e suspense? A trama, cerrada e compósita, na medida e severa organização de sua estrutura? Os personagens? O mistério? O crime? O estilo?

Não se sabe. A dedicatória não diz. Mas Raymond Chandler, ninguém duvida, é um mestre do gênero. Talvez mais que um mestre, um inventor, se recorro à sempre válida e pertinente tipologia de Ezra Pound.

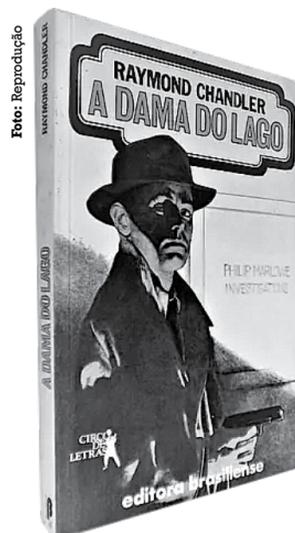
Ruy Castro, no perfil que lhe traça, em *Saudades do século 20*, assinala, a certa altura, ser ele aquele romancista que depois “que você começa a ler, torna-se um perigoso hábito”. E, mais adiante, referindo-se a alguns de seus romances, como, por exemplo, *Adeus, minha adorada*, *A irmãzinha*, *O sono eterno* e *Playback*, afirma: “Quem lê um desses, está fisgado. A vida perde o sentido se não se lerem os outros”.

Assino embaixo!

O detetive Philip Marlowe é um personagem sedutor, intrigante e enigmático. O estilo de Raymond Chandler, com suas descrições detalhadas e suas comparações originais, uma que outra digressão filosófica, contém a força estética peculiar ao vigor dos grandes escritores da alta literatura. Edmund Wilson, por exemplo, achava que seus livros deveriam ocupar “as prateleiras mais sérias”, e o poeta W. H. Auden via sua leitura “não como literatura escapista, mas como obras de arte”.

Isto, sem falar na atmosfera tensa e melancólica que envolve muitas das situações protagonizadas por seus personagens. Nele, como em George Simenon, o dado psicológico se associa ao desenvolvimento da ação.

O pai, não estarei equivocado em supor, deveria ser um amante da boa ficção policial. A filha, é possível, pode ter seguido seu exemplo. Ambos indo e vindo, unidos, caminhando e vivendo os valores e os prazeres que a leitura, sobretudo a leitura compartilhada, pode nos ofertar.



Capa de 'A dama do lago', de Raymond Chandler, pela Editora Brasiliense, na coleção Círculo das Letras

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tâmbiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

## LITERATURA

## Obra resgata a “Voz do Uirapuru”

No ano do centenário de nascimento do poeta, biografia reforça a importância de Otacílio Batista para a cultura

Guilherme Cabral  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Radicado na Paraíba e conhecido como “A Voz do Uirapuru”, o poeta, escritor, cantor e repentista pernambucano Otacílio Batista (1923-2003) celebraria o seu centenário de nascimento em 2023. No dia 30 de setembro, mês em que ele comemoraria o aniversário, será lançado, dentro da programação do “Tributo a Otacílio Batista – A Poesia Vive”, evento que vai ocorrer na cidade de João Pessoa, o livro *Otacílio Batista: uma história do repente brasileiro*, biografia escrita pelo jornalista Sandino Patriota, que é neto do poeta popular. A obra, de publicação independente, vai ter mais de 200 páginas e já pode ser adquirida em pré-venda, por meio do site d’O Sebo Cultural (lojaosebocultural.com.br), por R\$45, com frete incluso para todo o Brasil.

Paraibano nascido na cidade de João Pessoa, o jornalista Sandino Patriota informou que já estão sendo preparadas as atividades do tributo que celebrará o centenário de Otacílio Batista, filho dos paraibanos Raimundo Joaquim Patriota e Severina Guedes Patriota, e que nasceu em 26 de setembro, no município de Itapetim (PE), e morreu aos 79 anos de idade, em João Pessoa. O evento vem sendo organizado pelo jornalista Fernando Patriota (que assina um capítulo da biografia) e a cantora Sílvia Patriota, ambos filhos de Otacílio. A obra tem prefácio assinado pelo poeta Edmilson Ferreira e a orelha do livro é do poeta Cleudon Chaves Jr.

“O objetivo da biografia é reconstituir a trajetória poética de Otacílio, desde quando ele começou como cantor, em 1940, mas também reconstituir, de alguma maneira, a própria origem da poesia de repente ali, em Teixeira, no Vale do Pajeú”, explicou Sandino Patriota.

A edição é resultado de dois anos de trabalho de pesquisa do autor. “A ideia surgiu por acreditarmos que, durante a comemoração do centenário de Otacílio, o evento não poderia passar em branco sem esse livro. Otacílio tem uma importância grande para a poesia popular e para a cultura popular, tanto na Paraíba como em Pernambuco, e no Nordeste como um todo. Por isso, achamos que escrever uma biografia que recuperasse a sua trajetória poética era uma forma importante de homenagem e da gente lembrar, aprofundar a memória sobre a poética de Otacílio”, justificou ele.

Sandino Patriota consultou arquivos pessoais de Otacílio Batista, realizou entrevistas com pessoas que conviveram com ele, e as pessoas que conhecem bastante o mundo do repente. “Foram mais de 80 entrevistados para poder compor o arquivo geral desse livro. Então, muita gente que conviveu com Otacílio, passou tempo com ele e que conhece da sua poética se prestou a falar, o que contribuiu para construir a base do livro”, disse ele.

“Conhecendo a história de Otacílio Batista acho que fica bastante evidente demonstrar a importância da poesia de repente na história do Nordeste brasileiro. Buscamos sempre contextualizar, no livro, como a obra dele surgiu, as grandes mudanças que tiveram na sua vida e que estão ligadas à história do próprio Nordeste brasileiro. É evidente que é inquestionável o talento poético de Otacílio, a capacidade de criar de repente poesias belíssimas. Mas, além disso, a gente quer demonstrar a poesia do repente, de uma maneira geral, e Otacílio, como personagem fundamental da poesia de repente, teve papel central na constituição da história cultural do próprio Nordes-

te. Por exemplo, uma das coisas que é tratada é o papel na obra *Zé Limeira, o Poeta do Absurdo*, escrito por Orlando Tejo, que Otacílio tem uma participação muito importante, no fim das contas, para o livro ser publicado”, afirmou Sandino.

O escritor apontou que *Otacílio Batista: uma história do repente brasileiro* aborda bastante os aspectos culturais e políticos da região onde Otacílio nasceu, que é o Vale do Pajeú. “Demonstra todas as mudanças da vida dele, do momento em que vai para o Ceará e depois quando vem para João Pessoa; o papel que ele teve na rádio, nos congressos de cantadores; aborda bastante a relação dele com outros cantadores, como Rogaciano Leite, com os seus irmãos repentistas, Dimas e Lourival, com Ivanildo Vila Nova e Oliveira de Pannels. Enfim, busquei fazer uma reconstitui-

ção a mais profunda possível, já que toda biografia é um recorte, tanto da vida pessoal como da vida artística de Otacílio”, disse ele.

**‘De Repente, a Viola’**

O biógrafo e neto comentou que algumas histórias relatadas na edição devem causar surpresas aos leitores. “Por ser a primeira biografia de Otacílio publicada, eu não me esquivarei de tratar de nenhum tema, mesmo que eles pudessem parecer espinhosos. O leitor vai poder conhecer o Otacílio pai, a família de Otacílio, mas também conhecer mais profundamente o artista, inclusive várias coisas que ainda precisam ser mais aprofundadas”, explicou ele. “A questão de ‘Mulher Nova, Bonita e Carinhosa’, como ela chegou a ser publicada, toda a discussão sobre a autoria da melodia, não da letra, que está re-

constituída no livro; a discussão interna, no mundo da cantoria, a divergência entre os cantadores, diferentes posicionamentos entre eles e outras coisas que analisam a própria constituição da história do repente, como essas divergências e contradições continuam até hoje. A gente procura fazer essas análises, mas sempre colocando no contexto da realidade histórica que cada personagem desse viveu”, afirmou ele.

Nas palavras do autor, a música ‘Mulher Nova, Bonita e Carinhosa’ foi registrada no disco da Amelinha com letra de Otacílio Batista e melodia de Zé Ramalho. “Na época em que o LP saiu, um cantador de Campina Grande reivindicou, reclamou a autoria da melodia. Essa foi uma questão bastante debatida e a gente explica isso tudo no livro. Também acabou sendo relacionado com Zé

Ramalho, que estava sendo, na época, acusado de plágio de outra música do LP dele, o ‘Força Verde’. Foi procurado deixar mais explicada a posição de Otacílio e a posição de outros cantadores em relação a esse episódio”, acrescentou Sandino.

O neto também falou sobre a relação do seu avô com a Paraíba. “Otacílio chegou a João Pessoa no ano de 1977. Como ele começou a vida artística muito cedo, quando chegou à capital paraibana já estava com 37 anos de carreira. Mas a Paraíba tem uma importância muito grande, tanto para Otacílio quanto, eu acredito, de Otacílio para a Paraíba, pois desde o início da década de 1950 que ele tinha o programa *De Repente, a Viola*, na Rádio Tabajara, na qual se apresentava regularmente”. Para ele, Otacílio Batista foi um dos principais personagens do rádio paraibano. “Se a gente contar a história do rádio na Paraíba, é importante considerar o papel que Otacílio teve”.

**Voz potente**

Sandino Patriota ainda explicou o que fez Otacílio Batista ser conhecido como “A Voz do Uirapuru” no Brasil. “Uma das coisas que distinguia Otacílio, no meio do repente, era a capacidade de ter uma voz muito grave, muito forte e bonita. O Uirapuru é um pássaro conhecido porque, quando ele canta, os outros pássaros deixam de cantar para ouvi-lo. Tem essa lenda, essa mitologia em torno do Uirapuru. A questão da voz de Otacílio com o Uirapuru está muito ligada com a ida da poesia do repente para o rádio. Como mencionei, Otacílio passou a comandar um programa na Rádio Tabajara, que durou muitos anos e, então, quando a poesia de repente faz essa transição para o rádio, essa questão de poder entoar a voz de maneira bem inteligível à cantoria teve papel importante”.

Além de o livro abordar bastante a sua ida para o rádio, será mostrado também as contradições que estão ligadas com isso, como a resistência que teve no meio do repente ao rádio. “Porém, mais para frente, quando a canção passa a ser um elemento importante na cantoria do repente, isso também tem um efeito grande, porque Otacílio tinha a capacidade e o dom de cantar a música de maneira mais harmônica, ficando a melodia mais bonita. Então, ele acabou sendo um autor de muitas canções, gravou vários discos”, comentou ele.

“Eu acho que essa poesia de repente, que é dita na hora, de improviso, e que, portanto, tem uma ética própria, particular, e que é dita em regras específicas de métrica, de oração e de rimas, ainda não foi suficientemente valorizada por sua importância tanto histórica como cultural para a região Nordeste e o Brasil como um todo”, analisou o autor. “Acho que o grande legado de Otacílio, como ele foi uma pessoa que viveu de cantoria a vida inteira até sua morte, é exatamente a gente perceber o valor dessa forma de arte que é feita pelos cantadores repentistas. Conhecer a vida de Otacílio Batista é poder se aprofundar e compreender a importância desse legado para o momento atual”, ressaltou Sandino Patriota.



Imagem: Divulgação



**O objetivo da biografia é reconstituir a trajetória poética de Otacílio, desde que ele começou como cantor, em 1940, mas também reconstituir, de alguma maneira, a própria origem da poesia de repente ali, em Teixeira**

Sandino Patriota

Neto do poeta, escritor, cantor e repentista pernambucano Otacílio Batista (1923-2003), Sandino Patriota passou dois anos pesquisando sobre a vida e obra do avô e entrevistando personagens para o livro



Foto: Acervo Pessoal



Através do QR Code acima, acesse o site para a pré-venda da obra

## TECNOLOGIA

# Inteligência artificial vira aliada da gestão pública

*Robôs fazem em um dia o trabalho que levaria oito meses para ser concluído*

Iluska Cavalcante  
cavalcanteiluska@gmail.com

As inteligências artificiais vão muito além de responder perguntas e executar tarefas. Há alguns anos elas têm sido utilizadas para melhorar o desempenho de órgãos públicos, e, na Paraíba, isso não tem sido diferente. Em órgãos como o Tribunal de Contas da Paraíba (TCE-PB), por exemplo, essa ferramenta faz com que um trabalho que antes era realizado em oito meses seja feito em um dia, além de possibilitar que uma tarefa para 40 pessoas seja executada rapidamente por um robô.

As robôs Turmalina e Vanessa e o sistema Ajunta têm sido os responsáveis por esse feito. Apenas no último ano, cerca de 1.500 alertas foram feitos a prefeituras do Estado por gastos indevidos. Segundo explicou o auditor de controle externo e coordenador do Espaço Cidadania Digital (ECD) do TCE-PB, André Agra, é possível realizar um trabalho não apenas de fiscalização, mas preventivo.

Ele explicou que historicamente os tribunais trabalham na perspectiva de fiscalizar depois da irregularidade ter acontecido. Nesses casos, os gestores são punidos e os municípios sofrem com os gastos indevidos. No entanto, através de programas, como a inteligência artificial, é possível estar alguns passos à frente e antecipar a detecção do problema.

“Não é só para fiscalizar e punir. Se a gente detecta falhas no início, a gente consegue alertar os gestores. Isso pode ajudar o próprio gestor e dar segurança a eles, prevenção. O gestor pode verificar a falha antes que vire uma irregularidade”.

Além de melhorar o desempenho da Corte de Contas, as inteligências artificiais também pode facilitar a gestão dos prefeitos. “Se o gestor acompanhar isso, vamos fazer com que todo mundo saia ganhando. Conseguimos levar uma segurança para o gestor que quer acertar, mas às vezes erra, não por má-fé, mas por não ter estrutura adequada. Essas ferramentas dão a segurança que os gestores precisam”, pontuou o auditor.

As soluções robóticas melhoram a performance do Tribunal em níveis que nenhum trabalho humano poderia alcançar. O robô Vanessa, por exemplo, é capaz de ler dezenas de documentos em questão de minutos. Com o uso dessa inteligência, foi possível emitir 1.500 alertas às prefeituras do estado em um curto período de tempo.

A robô foi treinada para fiscalizar o percentual que os municípios investem em políticas públicas. Segundo diz a lei, é necessário que seja aplicado no mínimo 25% dos recursos na educação e 15% na saúde. Os prefeitos precisam apresentar essa comprovação



Foto: Divulgação/TCE-PB

Membros do TCE destacam que os robôs auxiliam não só a fiscalização, mas também a prevenção

## Resultados

**Robôs Turmalina e Vanessa e o sistema Ajunta ajudaram a emitir, no último ano, cerca de 1.500 alertas às prefeituras do estado por gastos indevidos**

junto ao TCE, que é analisada pelos auditores. “Isso dava muito trabalho para a auditoria analisar, então foi ensinada uma robô a fazer essa análise. Ela faz a avaliação dos empenhos, chega a ler muito rápido. É esse tipo de tecnologia que a gente está desenvolvendo para que o tribunal fique cada vez mais eficiente”.

“O que era feito em seis a oito meses, pode ser realizado em um dia. Recentemente os auditores estavam em campo fiscalizando as unidades, gerando informações e



Foto: Divulgação/TCE

André Agra, auditor do TCE

os relatórios sendo montados automaticamente, uma perspectiva de análise que você consegue agilizar e dar respostas rápidas a sociedade”, explicou o auditor.

Enquanto isso, o sistema Ajunta, como o próprio nome já diz, é uma inteligência que junta fases de dados, lê documentos, compara assinaturas e extrair informações quali-

ficadas. Já a robô Turmalina não é uma IA. Ela tem um trabalho de fiscalizar a transparência dos sites das prefeituras, analisa tributos e analisa se os sites estão disponibilizando os dados para a população. Ao fim do trabalho, ela escreve um relatório, como o de um auditor.

O trabalho que é realizado pela robô Turmalina antes era feito por entre 30 a 40 auditores, e apenas duas vezes ao ano. “Com essa robô vamos fazer semanalmente todos os municípios e emitir em segundos relatórios de todos os portais de transparência da Paraíba”, comentou André.

Apesar dos avanços, a meta é que o TCE consiga realizar uma atuação em tempo real, conseguindo, no período de um ano, analisar o desempenho dos gestores, notificar, e fazer com que as prefeituras resolvam as irregularidades sem causar qualquer dano ao erário. Segundo explicou o auditor, se torna quase impossível realizar isso manualmente, tendo em vista que são 223 municípios e o Estado para serem fiscalizados, que somam cerca de R\$ 27 bilhões em despesa.

## Da Polícia à Justiça, órgãos ganham mais eficiência com uso da tecnologia

Todo o estado da Paraíba tem usufruído das Inteligências Artificiais para beneficiar a população. Na segurança, por exemplo, a Polícia Militar tem avançado com o uso dessa tecnologia. Em eventos como o São João, são utilizadas câmeras de segurança, distribuídas em locais estratégicos que fazem o reconhecimento facial através de imagens.

Além disso, a Secretaria Estadual da Fazenda, tem implantado a inteligência para realizar uma fiscalização mais eficiente. A ferramenta ajuda no monitoramento de mercadorias, agilidade e melhor atendimento ao contribuinte. Entre as funções

da tecnologia está a possibilidade de analisar de forma rápida todas as notas fiscais de um estabelecimento, por exemplo.

Enquanto isso, o Ministério Público da Paraíba (MPPB) conseguiu realizar, entre janeiro e dezembro do ano passado, 11.818 atendimentos, por meio de Inteligência Artificial. Implementado em dezembro de 2021 para facilitar o acesso dos usuários aos serviços oferecidos pela instituição, o assistente virtual Antenor recebeu 97,3% das demandas dos cidadãos pelo web chat disponível no site [www.mppb.mp.br](http://www.mppb.mp.br).

Na Justiça da Paraíba, a

implantação ainda está em fase inicial. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu a Plataforma Codex no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), como ferramenta oficial para recebimento de informações de processos judiciais eletrônicos (PJe) que tramitam no Poder Judiciário brasileiro. O sistema possibilita alimentar o DataJud de forma automatizada e transforma, em texto puro, decisões e petições, a fim de ser utilizado como insumo de modelo de Inteligência Artificial. Recentemente, juizes do Tribunal estiveram no TCE para conhecer as plataformas de IA da Corte.

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Dia do comediante

No domingo passado, 26 de fevereiro, os jornais não noticiaram, mas foi o dia do comediante. E como toda crônica é sobre o próprio cronista, sinto-me no dever de expor aqui minhas experiências, algumas traumáticas, no campo da comédia. Você nasce dramaticamente e morre sempre de forma comovente, muitas vezes teatral. Felizes os que vivem como palhaços.

Ariano Suassuna esteve em João Pessoa para declamar suas famosas e hilárias palestras e o mestre de cerimônia era o palhaço Dadá, vivido pelo comediante Dadá Venceslau. Em dado momento, Dadá foi draconiano: “Mestre Ariano, a produção do evento manda dizer que o seu tempo já foi ultrapassado há mais de 30 minutos”. Ariano insuflou a plateia contra o desamparado Dadá: “Esse palhaço quer que eu pare minha conversa, o que vocês acham?” O auditório veio abaixo, como diz o chavão. Dadá procurou um buraco pra se esconder, altissimamente embaraçado. Ao final do bate-papo, o palhaço se viu recompensado pelo constrangimento, porque Ariano Suassuna, aquele que encabulava até palhaço, fez questão de ressaltar para o público: “Olhem, eu quero aqui agradecer ao palhaço pela sua graciosa e bela presença, e confesso que a minha grande frustração foi não ter sido um palhaço, que é a arte mais sublime do mundo”.

Eu quis ser palhaço em três ocasiões, aliás, quatro. Nas três primeiras, escrevi três peças teatrais onde guardei um papel humorístico para mim. Como ator, reputo como péssima minha atuação nos três espetáculos. Na vida real, como se diz, eu sempre quis ser comediante de corpo, aquele que faz caretas, que retorce a espinha, se curva, dá cambalhotas, solta pum fumacento, o cara engraçado da turma, o pilhérico, anedótico que não ri de suas próprias piadas até que todos estejam rindo, aquele gaiato que faz dancinhas engraçadas no Tik Tok. Por ser um sujeito canhestro por natureza, mostrar-me em público é sempre uma cena de terror. Travado pela minha grande inibição, fui buscar refúgio na saleta do estúdio de rádio, só eu e o microfone. Ai me solto, desaperto o cinto da introversão e me transformo no grande comediante que eu sempre quis ser. Vejo-me perante grande plateia se acabando de rir dos chistes, dos atos falhos, dos atos atentatórios à moral e outras falas ferinas.

Em verdade vos digo: sou filhote da PRK 30, o famoso programa de humor da Rádio Nacional dos anos 30, com Paulo Gracindo, Brandão Filho e outros deuses do humor radiofônico. Encontrei minha praia e desde sempre faço programas metidos a comicos em rádios alternativas, rádios comunitárias, rádios on-line e outras mídias sonoras como os modernos podcasts, porque, verdade seja dita, as rádios comerciais não têm seriedade para bancar humor, não respeitam o artista, mesmo que, comprovadamente, quando rádio e humor se encontram, a resposta da audiência costuma ser muito positiva. Para o rádio comercial, ganhar dinheiro não é brincadeira. Preferem investir em conteúdos mais lucrativos, tipo: picaretas espirituais, comentaristas ultrarreacionários metidos a palhaços de terceira classe e lixos da indústria cultural de massa, vide “sertanijos” e “piseiros”.

Dois grandes humoristas paraibanos, Marcelo Piancô e Cristóvão Tadeu, arrebentavam em um programa de humor no horário nobre das doze horas, enfrentando os programas “mundo cão” e da fofoca política das outras emissoras concorrentes, dando surras de audiência com os dois craques na arte de realçar o grotesco e a frivolidade da munição humana. O dono da rádio “esqueceu” de pagar os cachês dos meninos. Foi preciso a dupla contar a última piada no ar, sobre o descaso da emissora, e anunciar que estavam saindo por falta de consideração, voltando a tal rádio a produzir a subcultura da frivolidade vazia e a crueldade da alienação.

No dia do comediante, meus respeitos e saudação póstuma aos grandes artistas paraibanos Cristóvão Tadeu e Marcelo Piancô. E para tantos outros que vão além da média na elevada arte de fazer rir, citando com orgulho meu conterrâneo de Itabaiana, Severino Rangel, Ratinho, maestro, cômico de rádio, saxofonista autor do clássico “Saxofone por que choras?”, ele que fez dupla com Jararaca e foi o maior sucesso do rádio nos anos quarenta/cinquenta. Esse povo elegante, mesmo na maior fuzarca, me inspira e faz-me enxergar a verdadeira versão deste velho e falso taciturno palhaço.

# Memórias

## A União

# Histórias do pioneirismo no curso de Comunicação e de ameaças na editoria

Colega de redação colocou um revólver em cima da mesa como forma de pressionar contra a decisão da editora, que havia suspenso a entrega de cadernos dos jornais do sul, que ele levava para casa; jornalista foi da primeira turma formada pela UFPB

Luiz Carlos Sousa  
luizcp@gmail.com

Baby Neves chegou na redação de A União recém saída do curso de Comunicação Social da UFPB, que acabara de formar a primeira turma de jornalismo. Nathanael Alves era o presidente da empresa, ouviu a história e a mandou conversar com Gonzaga Rodrigues, então diretor-técnico. Acabou empregada e a partir daí escreveu sua trajetória na redação como repórter, editora setorial e depois editora geral. Aliás, como editora, viveu momentos dramáticos quando teve que conversar com um colega que a ameaçou com uma arma dentro de sua sala de trabalho. Nessa conversa para o Memórias A União, Baby se emociona ao lembrar que testemunhou episódios que a fizeram tremer, de pautas importantes e de histórias que não teve coragem de escrever e de como era a cumplicidade na redação.

## Entrevista

■ Como começou a sua história com A União?

Minha história começou quando eu terminei o curso de comunicação. Aí vim aqui, não me esqueci, já era aqui, já tinha a sede aqui, falar com o Nathanael Alves. Como eu era do Estado, eu queria que ele me transferisse para A União para trabalhar.

■ Você queria ficar à disposição para trabalhar?

E ele mandou eu falar com Gonzaga Rodrigues, disse que tudo bem. Eu achei interessante porque me conhecia muito pouco e assumiu o que eu estava querendo, entendeu? Acatou e falei com Gonzaga pessoalmente. Falei que Gonzaga, que que perguntou qual a minha experiência na área de jornalismo. Disse que tinha experiência no Berro, que era o jornal experimental do curso de Comunicação. Eu sou da primeira turma.

■ Qual foi a reação de Gonzaga?

Gonzaga brincou dizendo que O Berro não era autor que citasse, mas me apoiou também. E eu entrei para a União. Foi assim que eu comecei.

■ Você se referiu que era da primeira turma do curso Comunicação. Lembra de alguns coleguinhas que fizeram contigo essa primeira turma?

Peninha, que chegou a ser secretário de comunicação do Rio de Janeiro. Cleane Costa, Fábria Dantas e Nádia Palitot, que começou com a gente, mas não concluiu, é advogada. Elmano José, Adeildo, que está em Brasília, Fátima Cardoso, Fátima Ventura.

■ Todos se deram bem...

Tinha duas turmas, a de comunicação social e a de educação artística, alguma coisa assim. E alguns fizeram comunicação, outros foram para a arte, educação artística.

■ Começou na União pela turma da geral?

Na geral. Sob a chefia de Lena Guimarães, que foi uma grande mulher do jornalismo paraibano. Ela acreditou também em mim. Lena era quase a menina. Eu tinha alguns amigos mais na frente dela.

Ortilo Antônio, Arnobio Costa. E Sílvio Osias até ele sair para a Cabo Branco.

■ Um fato que você presenciou, que você cobriu que lhe marcou?

O caso Margarida Alves, a sindicalista assassinada. Fui para entrevista, era uma coletiva com os acusados, que eram ciganos. Fui, não para cobrir, mas para ver. E esse fato me marcou. Eles foram muito maltratados, tratavam os pseudos assassinos como, sei lá, bicho, talvez.

■ E olha que tem bicho que é muito bem tratado?

Pois é. E tem outro fato que me chamou muito atenção, foi quando, nessa época eu era repórter geral na União, já na Biblioteca Pública. Nonato Guedes era o editor e tinha Pedro Moreira. Houve uma cobertura para fazer lá no presidio. Não tinha repórter policial.

■ Só tem tu...

Vai tu mesmo. Aí Pedro disse: “Tu, vai?”. Vou né?. Era para entrevistar o delegado Domingos. Esse fato me lembra outro, muito interessante também, no julgamento, que um preso, não lembro o nome, que furou a jugular, antes da sessão ou durante a sessão. E não houve um júri. Quando eu estou lá, o fotógrafo era Ernani Gomes, a gente foi lá para esperar o delegado. Aí uma movimentação no presidio, eu olhei lá para o pátio, que era a hora do banho, mas não tinha mais ninguém. Só gente correndo.

■ Era a hora do banho de sol?

Isso, gente para lá e pra cá. Antes, o delegado estava lá com a gente, chega um agente.

■ Cochicha no ouvido dele?

Não, ele vinha todo ensanguentado, sangue na roupa dele. Aí falou para o delegado, que pediu licença, só um minutinho. Ernani olhou pra mim, não gostou da situação. Nisso, eu olhei lá para baixo, gente correndo. Erna-

Foto: Arquivo pessoal



Para Baby Neves, a redação da João Amorim foi a melhor em termos de cumplicidade



Fotos: Edson Matos

Baby Neves conta detalhes de como comandou a redação de A União e dos desafios que enfrentou, alguns dramáticos

ni, não sei o que está acontecendo, o agente chegou ensanguentado, vamos embora. Aí Ernani disse: “Vai fazer a matéria?” Vou embora agora, eu não sei o que é que está acontecendo. Eu me lembro o nome, que na mesma época teve no Rio ou São Paulo uma assistente social que estava no presidio, e eu não motim os presos a pegaram e eu também era assistente social. Vai que tem um motim aqui, eu vou ficar refém e meu filho? Sirdarta era pequenininho, um ano no máximo. Não fico aqui, nem a pau. Não tem quem me faça ficar. Desci.

■ Morrendo de medo?

Quando a gente desce lá, tem um cara estendido no chão com a jugular cortada, o sangue jorrava como uma mangueira furada! Nunca tinha visto a cena. Eu saí horrorizada. Vamos embora. E eu queria abrir o portão. Eu não conseguia. E o delegado não, não faça isso. Não, não fico, não fico, não. Aí o motorista Edgar chegou. Vamos embora. Quando eu chego no jornal que Nonato soube, você não fez? Aí vem Pedro Moreira: Baby como é que você faz uma coisa dessas?

■ Testemunha do fato?

“Como é que você faz uma coisa dessas?”, perguntou Pedro. Eu não tive coragem, as pernas ainda estavam tremendo. E agora, como se faz? O cara já foi pro hospital, eu execrada lá na redação, a vergonha maior do mundo. Mas não fiz isso não.

■ Não teve coragem de enfrentar sangue?

Sangue, eu não argumento não. Aí eu pensei no fato, já pensei noutro que tinha acontecido há pouco tempo atrás. Aí foi de São Paulo, enfim, corri. Para consertar a situação, quem trabalhava comigo à época era meu ex-companheiro, o Paulo Santos. E o pobre foi que foi correndo dizendo “não, eu vou, eu vou fazer a cobertura”. Aí você foi fazer a

cobertura e já pegou esse preso no hospital, não teve nada, foi só uma besteirinha. Mas isso é o fato.

■ Veja, você era da geral, não foi uma repórter de polícia, mas até agora houve dois fatos que você narrou e que marcaram você, além, evidentemente, do elogio de Gonzaga, que foi no início da carreira, foram policiais: a morte de Margarida Maria Alves e a apresentação de suspeitos de terem sido os assassinos. E agora esse fato na penitenciária?

Toda vez que eu passo ali eu me lembro, não tem como você esquecer. Foi traumático, cara. Experiência traumática, com a jugular jorrando sangue.

■ E tinha sido no final que uma briga deles mesmos, de gangue?

Ele tentou fazer a mesma coisa que o outro tinha feito no júri, para chamar atenção, sei lá para quê.

■ Que outros fatos assim você destacaria desse período em que você foi repórter?

Tem um fato que foi gritante. Eu fui entrevistar Xuxa Meneghel. Ela estava no Hotel Tambaú, a Rainha dos Baixinhos. Nessa época era modelo e veio participar de um desfile. Uma butique tinha no Hotel Tambaú. Eu queria entrevistá-la e não tinha como. Mas eu consegui. No final do desfile fui para o apartamento que ela estava, com a mãe dela, tinha umas almofadas no chão. A gente sentou, aquela menina linda, super gentil. Eu fiz todas as perguntas que deveria ter feito, todas, menos a principal, que Pedro Moreira quase me mata de novo. Eu não perguntei perguntei sobre Pelé, com quem ela estava com namorico e toda a imprensa explorando. Não perguntei, ele quase... “Como é que você faz isso?”, me perguntou. Eu também não sei. Eu me encantei tanto com ela. Tão, tão gentil. Falou da infância, falou de tudo. Então nem me passou pela cabeça Pelé. Esse foi outro fato.

“

Estou na minha sala, ele entra. ‘Tudo bom?’ A primeira coisa que ele fez foi pegar uma arma

Baby Neves

■ Aconteceu contigo alguma vez de, por exemplo, fazer uma entrevista e, de repente, a fita não gravou?

Não, não. Nunca tive problema com o gravador. Porque o que eu tenho a memória boa e também anotava.

■ Muita gente não gostava de gravar e depois ter que tirar a gravação?

Preferia fazer na mão. E tem uma história de gravação. Na época, eram duas entrevistas que tinha fazer com artistas. Uma era Elba Ramalho, que estava onde hoje é um shopping. Ali era o hotel Manaira. E outra com Antônio Fagundes no Hotel Tambaú. Eu tinha que sair de um para outro e David comigo. David era o fotógrafo. Então, Elba, eu não sei porque, disse que não ia fazer. Aí estávamos eu, Ricardo Anísio. Eu pedi para falar com a secretária, que era Fatinha, a secretária. Ela terminou descendo e dando a entrevista.

■ Quem era Fatinha?

Ana de Fátima, que eu acho que ainda hoje ela trabalha com ela. E de Fábio, que era da universidade e era muito amiga de Elba, e foi embora com ela. Eu acho que ainda hoje a secretária. Conseguimos fazer a entrevista, saímos

correndo para o hotel Tambaú. Quando eu chego no Hotel Tambaú, na portaria, querendo falar com Fagundes, eu e Socorro Andrade, que está hoje no Rio, e eu tentando falar com Pedro Moreira no jornal, o funcionário do hotel na portaria dizendo que ele não estava, que ele estava na sauna e que ia subir direto para o apartamento, que eu teria que ir logo para o teatro, no Espaço Cultural. Eu tentando falar para Moreira e aquela moça dizendo que eu não tinha como fazer e aquele barulho... Era David mandando eu olhar para trás. Quem estava atrás de mim? Antônio Fagundes de roupão, vindo da sauna.

■ Aquele susto?

Não acredito, que você está na minha frente, aí, espantado olhando para mim. Eu disse: juro que eu não sou nenhuma fã deslucada. Eu só sou uma jornalista que tenho que fazer a matéria com você para levar para o jornal. Isso já era tarde. Era quase 7h da noite. Essa matéria tem que sair amanhã. “Mas eu não tenho tempo agora”, disse ele. Cinco minutos, só cinco minutos, pedi. Não quero mais.

■ Isso nos corredores do hotel?

Onde havia uns bancos. “Pode ser aqui, ele perguntou. Pode. Sentamos nos bancos, na lateral, o David com a máquina. Aí eu estava um gravadorzinho já era aquele de micro fita e Socorro Andrade no lápis e papel, como eu fazia. Eu fazendo perguntas e ele respondendo e Socorro, coitada, sem conseguir acompanhar, mas deu tudo certo.

■ Como foi o papo com Antônio Fagundes?

Uma criatura maravilhosa. Poxa, eu tinha muita, muita história. No meu tempo, Lucélia Santos veio com uma gravação da novela aqui, Vereda Tropical, que eu fui proibida por Guel Arraes de fazer a cobertura e por aí vai.

■ Baby, você começou na turma da geral, migrou para o Segundo Caderno, mas depois você passou a ser redatora?

O principal para mim foi a chefia de reportagem.

■ Que é um calo que todo mundo?

Mas nessa época tem um suporte muito bom. Era Duda Moura, Jacinto Barbosa. Eu lembro que se fosse hoje. Giovanni Meireles vindo de Sapé para trazer matéria para o jornal. Tudo foca. Tinha Elaine, Zé Carlos dos Anjos, Gilberto. Estavam chegando. Eu já estava na pose e eles chegando. E foi muito boa essa época. Marcos Tavares era diretor técnico, muito bom.

■ Com aquele bom humor cáustico dele?

Ó bichinho ruim, nunca vi uma pessoa ser tão cri cri.

■ Você também foi editora de A União?

Fui editora em um curto período de tempo. Não lembro o tempo,

mas foi pouco. Não foi muito, não.

■ Como editora, enfrentou algum, numa expressão de hoje, “perrengue” por conta de horário, fechamento, matéria do governo?

Passei um perrengue grande. Eu não lembro com quem, qual o nome. Uma matéria que não poderia sair ou poderia sair. Dependia das reuniões. Ronaldinho Cunha Lima era o secretário de Comunicação. Aí liga, desce matéria. A gente diagramava, a matéria estava pronta, ou descia aquela ou era outra. Desce matéria, não desce. Quando deu quase 23h, eu falei com ele: pelo amor de Deus, a gente precisa ter uma definição se essa matéria vai sair ou não.

■ E o outro caso: você disse são dois?

O outro foi quando eu era a editora que sempre recebia todos os jornais. Acho que hoje ainda e assim, tem os caveletes com jornais. Aí eu sei que quando eu estava lá na editoria os jornais, o segundo caderno sumia. Eu procurava e... Fulano levou.

■ Todo dia?

Sempre. Teve um dia que eu disse: não leve, porque a gente vai precisar desses jornais precisa tirar matéria, saber o que é que está sendo.

■ Sugestão de pauta?

Com certeza. E os jornais sumindo. Até que eu cheguei para o rapaz que estava na portaria que recebia os jornais e disse: “não entregue mais os jornais. Quando chegarem, leva para mim”. Quando ele chegou, procurou jornais, o rapaz informou - não sei como ele me chamava, se dona Baby sei lá o quê - a editora levou”. Eu sei que eu estou na minha sala, ele entra. “Tudo bom?” “Tudo bom”. A primeira coisa que ele fez foi pegar uma arma e colocar em cima da mesa. Sim, perguntou por que estava proibido de pegar os jornais? “A gente precisa de jornais”. Aí, ele pega o revólver e bota em cima da mesa, olhando para mim. Eu já sou frouxa mesmo e com aquele



Baby Neves revela que trabalhou nas redações e no Governo do Estado até se aposentar

revólver olhando para mim, tremi nas bases. Corri para o diretor técnico, deixei ele lá. Disse que estava acontecendo: aconteceu isso. E eu tremia mais que a vara verde.

■ Imagino a situação?

E aí o diretor técnico foi questioná-lo, porque era Geovaldo Carvalho na época. O superintendente era Itamar Cândido. Esse rapaz ficou proibido de entrar no jornal. Deve ter ficado com ódio mim.

■ Mas redação é um lugar de paz?

Eu não conseguia ficar em pé tremendo, uma ameaça velada.

■ Velada não, claríssima.

A arma em cima da mesa. Estou aqui contando a história e ele já foi. E eu não quero ir lá para cima nem tão cedo.

■ Além de A União, continuou a trabalhar no Estado, porque você também teve outras experiências profissionais. Me lembro de você na televisão?

Não saí do governo, eu sempre trabalhava num canto e noutro, mas nunca saí do governo, até que eu me aposentei na Secretaria de Comunicação. Trabalhei em O Norte, na TV. Eu comecei como repórter. Detestei uma tal de uma câmera que bota, em cima de você, na tal da passagem. Eu estava na maior, mas botasse aquela câmara em cima de mim...

■ Acabou a mulher?

Acabou-se a mulher e eu só gaguejava.

■ A câmara ainda mete medo?

A gente lida com ela, mas até hoje esse “bicho” eu não gosto. E olha que diminuiu bastante. Naquela época era um verdadeiro canhão, imenso, aqueles gravadores. Eu tinha pena daqueles pobres repórteres fotográficos, os cinegrafistas.

■ Mas enfim, é uma época que evoluiu. Hoje qualquer celular é uma excelente câmera?

Eu fiquei em O Norte um tempo. Sai para ser chefe de Reportagem de A União, estava voltando. Saí de A União, para ir para o Norte e voltei do Norte, para A União. Aí fiquei um tempão. Aí eu pedi logo a Haroldo Reis pelo amor de Deus, me tire daqui. Eu não quero ficar aqui não. Não gosto. Me bota na redação. Eu gosto de escrever. Não gosto de estar com esse microfone pra lá e para cá.

■ Foi atendida?

Fiquei na redação um tempão, na redação da editora da TV, não do jornal. Depois fiquei, na mesma época, tanto na TV fazendo o Jornal da Noite, como trabalhando com Abelardo Jurema, que tinha na época a coluna Status. E daí também trabalhei no Correio.

■ Boas lembranças desse período do Norte. Teve algum fato também

como esse que você contou aqui, que lhe chocou enquanto você trabalhava tanto como repórter, quanto como editora?

Fatos pitorescas. O mandachuva mesmo era Marconi Góis. Eu fazia a produção do programa de Abelardo e Marconi ligava em cima da hora para saber quem, afinal, eu iria chamar. Dona Baby, quais são os entrevistados? Eu: fulano, beltrano. “Fulano corta, tira sicrano”, ordenava Marconi. Isso em cima da hora.

■ Algum fato engraçado?

Um muito engraçado, ele já sabia e quando chegou lá, eu toda cheia de perna pra lá e pra cá. Olha, eu não sei quem, mas tá bem. “Eu não sou entrevistado hoje, né?” Ainda bem que ele sacou o meu aperreio.

■ Você passou um tempo no Norte, depois voltou para A União e voltou como chefe de reportagem ou como editora?

Chefe de reportagem

■ Que você diz, que dos cargos que ocupou em redação, foi o que mais agradou?

Era na Aristides Lobo, ali onde foi a Saelpa. Não sei se foi o núcleo, sei é que foi muito bom.

É um cargo da estrutura organizacional do jornal, no organograma, que é muito estressante, porque você lida com a logística, carro, fotógrafo, máquina, telefone, repórter, enfim, marca, produz. Aí dá errado. E você tem que produzir tem que fechar página, tem que entregar matéria.

■ Então, muita gente não tem boas lembranças da chefia de reportagem por conta dessa estresse?

Não, eu tenho melhores lembranças da Chefia de Reportagem do que da editoria. Passei pouco tempo na editoria.

■ Também com um caso desses de um revólver em cima da mesa do almoço. Já tinha corrido a história da penitenciária, do julgamento...

■ Alguma outra história que você gostaria de lembrar aqui que passou batido? Ou algum fato? Alguma pessoa que foi importante aí na sua trajetória profissional do ponto de vista de lhe ter incentivado?

Nonato Guedes dizia que eu era repórter de cabeceira dele. Uma pessoa a quem fui muito ligada. Produzi grandes matérias, grandes para mim, por conta de Nonato.

■ Se você quiser acrescentar alguma, fique à vontade, porque esse projeto que A União está bancando é um projeto que faz exatamente isso, que procura ouvir as histórias de quem tem histórias.

Eu sempre me esquevi muito, muito. E quando eu cheguei aqui, encontram um monte de gente.

É assim mesmo, faz parte da vida. Espero que meu depoimento tenha servido. Agradeço A União. O que eu fui e o que eu sou.





Thiago Moura Rodrigues, Luciano Wanderley, Terezinha da Costa Marcelino, Cléa Cordeiro, Nazareth Gadelha, Isa Carvalho, Germano Romero, Margaret Abrantes e Gilson Souto Maior são os aniversariantes da semana.

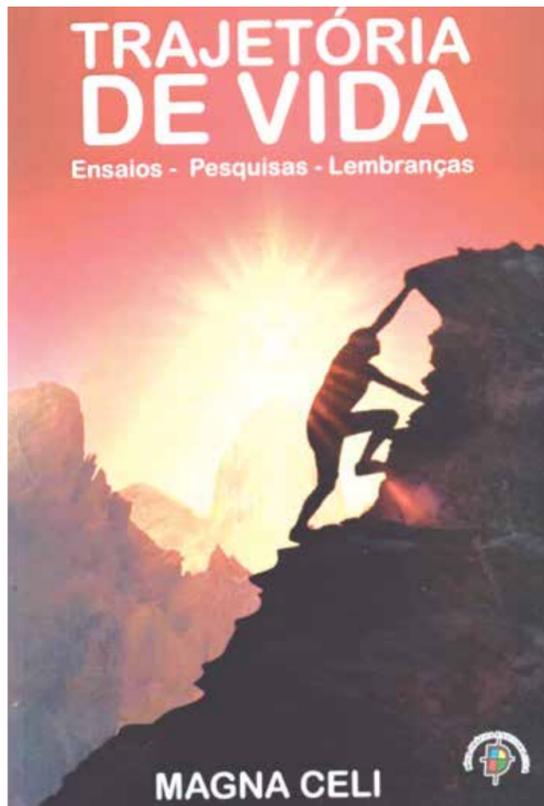
A Prefeitura Municipal de João Pessoa, por meio da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres, irá realizar uma série de atividades durante todo este mês, em alusão à data em que é celebrada o Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

A programação será aberta na próxima quarta-feira (8) com a Caminhada das Mulheres, com início previsto para as 6h, partindo do Largo da Gameleira (Tambaú) até o Busto de Tamandaré, com retorno ao ponto de partida. A jornalista e secretária de Políticas Públicas para Mulheres, Nena Martins, alerta para que as caminhanças colaborem, doando absorventes higiênicos que serão entregues à mulheres em situação de vulnerabilidade.

Nessa quarta-feira (8), a diretoria eleita para uma nova gestão da Abrajat paraibana tomará posse, solenemente, durante evento no Sesc Cabo Branco. O novo presidente da entidade, o jornalista Abelardo Jurema, está entusiasmado com a seccional que, há alguns anos, já teve a satisfação de presidir.



A Paraíba, por meio da PBTur, participou, pela primeira vez, da Latin American Community for Travel & Events Experience (LÁCTEA), evento internacional organizado pela Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (ALAGEV). Essa importante ação, considerada uma das mais importantes do segmento corporativo, aconteceu em São Paulo, nos dias 27 e 28 de fevereiro último. Ainda sobre penetração da Paraíba, em eventos internacionais de turismo, a coluna registra a participação do governo do Estado, por meio da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETDE) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR), na 34ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), em Portugal. A secretária Rosália Lucas e o presidente da PBTur, Ferdinando Lucena, na foto com a ministra do turismo, Daniela Carneiro, participam do evento que é a referência no mercado turístico mundial.



Já está impresso o novo livro da profa. Magna Celi "Trajetória de Vida – Ensaios – Pesquisas – Lembranças", cuja data de lançamento será anunciada em breve. O trabalho foi realizado pela Mídia Gráfica e Editora e teve a supervisão editorial do prof. Francelino Soares.

"Marrom, o Musical", peça escrita e dirigida pelo ator e diretor Miguel Falabella, que homenageia os cinquenta anos de carreira da cantora maranhense Alcione, será apresentado no dia 18 deste mês, no Teatro A Pedra do Reino, em João Pessoa. O show, que valoriza a rica cultura do Maranhão, agrega aspectos culturais do Estado dando ênfase à carreira da conhecida intérprete.



O deputado Eduardo Carneiro (foto), que já é o presidente da Frente Parlamentar de Empreendedorismo da Assembleia Legislativa, assumiu a presidência da Comissão de Empreendedorismo e Turismo da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), durante a 2ª reunião da nova direção nacional da entidade, em Brasília. Claro que, de parabéns, está o turismo paraibano.



**IMOBILIÁRIA**

**PARAÍBA PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

**SAO BRAZ**

**ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS. EXPERIMENTE.**

\*marca de terceiro não relacionada com a São Braz.

O Loca Como Tu Madre, gastrobar mais descolado de João Pessoa, apresentou mais uma novidade ao público. Em parceria com a cerveja Sol Premium, a casa inaugurou o lounge Sol — Taste the Sun, um ambiente novo, onde os clientes poderão desfrutar de uma boa cerveja em um espaço moderno e sofisticado. O lounge é o primeiro tailor-made — feito sob medida — de Sol Premium na Paraíba e foi pensado para agregar no espaço que já existe na Casa.

A Prefeitura de João Pessoa, por meio das secretarias de Turismo (Setur) e de Educação e Cultura (Sedec), através do Centro de Línguas Estrangeiras (Celest), está abrindo uma nova turma para profissionais que atuam no segmento turístico para cursos de Inglês e Espanhol. Estão sendo oferecidas 50 vagas (25 para cada idioma). As inscrições serão realizadas presencialmente nos dias 6, 7 e 8 março, no Celest, localizado na Avenida Epitácio Pessoa, nº 1.840, Expedicionários, no período das 8h às 12h, e das 14h às 21h.

As fotógrafas Aline Barbosa, Gabriella Valente e Lu Cabral irão apresentar no próximo dia 6 de março, às 19h30, na sede da Secicol, na avenida Epitácio Pessoa, uma mostra que faz parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher e celebra a força feminina em todas as fases da vida.

A Multifeira Brasil Mostra Brasil já tem data confirmada para mais um edição na capital paraibana: 7 a 16 de julho próximo, no Centro de Convenções em nossa capital. Claro que o diretor do evento, Wilson Martinez, conta sempre com o apoio da jornalista Michelle Sousa, uma grande parceira e especialista na área de marketing.

## Selic

Fixada em 1º de fevereiro de 2023

13,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.302

## Dólar \$ Comercial

-0,07%

R\$ 5,200

## Euro € Comercial

+0,33%

R\$ 5,530

## Libra £ Esterlina

+0,62%

R\$ 6,263

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2023	+0,53
Dezembro/2022	+0,62
Novembro/2022	+0,41
Outubro/2022	+0,59
Setembro/2022	-0,29



## SERASA

# PB: 33% dos produtores rurais estão endividados

*Falhas de planejamento levam à situação de inadimplência junto aos bancos*

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

Pesquisa da Serasa Experian aponta que 33,2% dos produtores rurais na Paraíba estão inadimplentes. Apesar de representar um terço da categoria econômica, o índice é inferior aos 40,3% da população adulta que não consegue pagar as contas. Entre os motivos, especialistas apontam dificuldades do trabalho no campo ou mesmo de capacitação para enfrentamento das adversidades.

É o que avalia o agente de desenvolvimento do Banco do Nordeste, em Catolé do Rocha, Thiago Vitorino, ao apontar que o índice de inadimplência pode ser resultado de problemas na gestão da atividade rural, seja na agricultura ou pecuária de subsistência. “Pode faltar acesso à assistência técnica na gestão da atividade. O produtor precisa entender que a atividade agropecuária que desempenha é uma empresa, independente do porte, e deve ser cuidada como tal”, enfatiza.

O modelo agropecuário extrativista está ultrapassado e gera prejuízos ao produtor, acrescenta Thiago Vitorino. Na região do Catolé do Rocha, localizada no Sertão paraiba-



Foto: Marcos Oliveira/Agência Sertão

*Com orientação adequada, é possível evitar a situação de endividamento dos produtores*

no, onde a seca é uma condição, é preciso adaptar as atividades ao tipo de clima. “Não é algo inesperado. Nossa região tem essa condição climática. Portanto, é preciso ter um planejamento para cuidar do rebanho com alimentação adequada e uma reserva hídrica que mantenha o nível de produção no período chuvoso e seco”, recomenda.

Ele ainda indica a realização de atividades sazonais, que possam agregar valor à subsistência do negócio, e a utilização de tecnologia de baixo custo. Conforme o agente de

desenvolvimento, o Banco do Nordeste tenta estimular e divulgar as tecnologias que são empregadas de fácil utilização e baixo custo, mas ainda falta adesão.

### Orientação

O trabalho é parte do Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter) do Banco do Nordeste, executado em parceria com o Governo do Estado, por meio da Empresa Paraibana de Pesquisa, Regularização Fundiária e Extensão Rural (Empaer). A ação de assistência técnica inclui capacita-

ções sobre aplicação de vacinas, alimentação e execução de técnicas de inovação a baixo custo.

Também participam do Prodeter a Universidade Estadual da Paraíba e o Instituto Federal da Paraíba, além de parceiros privados, como as indústrias de laticínios, que promovem eventos divulgando o uso de tecnologias. “Com uma nova forma de trabalho, é possível gerar mais receitas, diminuir os custos e tornar a produção mais sustentável, deixando o produtor mais longe da inadimplência”, comenta Thiago Vitorino.

## Agricultor costuma honrar contratos firmados

O agente de desenvolvimento do Banco do Nordeste, em Catolé do Rocha, destaca que “o agricultor é um homem de palavra”. Ele ressalta que, para os produtores rurais, a palavra vale mais do que um contrato, “mais do que o papel”. Se há um atraso no pagamento das contas é por uma situação adversa que o levou à situação, mesmo que por falta de planejamento. “Não é uma escolha, nem atitude pensada”.

Walfredo Holanda tem sido um produtor rural por toda sua vida. No Sertão da Paraíba, ele começou seguindo os passos do pai, que cultivava algodão. Aos 18, Walfredo casou e iniciou a produção de gado leiteiro com apenas três vacas. Aos poucos, a atividade foi crescendo e, hoje, ele conta com aproximadamente 230 animais, entre gado de corte e leiteiro. Mas, a situação nem sempre esteve boa.

Com o desenvolvimento da atividade, o produtor rural adquiriu terras do tio e contraiu empréstimo em banco para investir num estábulo para os animais e construir uma queijeira. Mas o negócio precisava crescer, foi quando ele contratou outra operação de crédito com a instituição financeira para comprar um

trator. “O pagamento das parcelas era semestral. Eu segui até adiantar algumas, mas com a crise de 2015, não consegui honrar os compromissos”, conta.

A saída foi sentar com o gerente para renegociar a dívida, com parcelamento em 10 vezes do que estava atrasado. “A partir daí, fiz novos investimentos. Comprei plantadeira e máquina de ordenha automática”. Agora, aos 56 anos, ele pretende investir em energia solar, para baratear a irrigação. “Nem paro de comprar fiado, nem de dever”, diz Walfredo Holanda, em tom de brincadeira.

Ele aconselha quem está em situação de inadimplência: “Se atrasar o pagamento no banco, converse com seu gerente, não se esconda. No diálogo, encontra-se uma solução para os dois lados”.

### Outros índices

A Paraíba é o quarto estado da região com o menor índice de inadimplência. Na região Nordeste, a média dos produtores é um pouco menor do que a registrada no estado, de 32,9%. No país, o índice médio é de 27%, mas 43% da população brasileira está com o nome negativado nos cadastros de proteção ao crédito.

O estado do Maranhão possui o maior índice de inadimplência entre os produtores rurais, no Nordeste (41,5%), inclusive, superando a da média da população (39,1%). O mesmo ocorreu com Roraima, com 50% e 47,9%, respectivamente. Pernambuco possui o maior índice de inadimplência entre a população adulta (44,3%). Quanto aos produtores, é de 35,9%. A Bahia registrou o menor índice entre os produtores (28,1%) e entre a população em geral (35,2%).

O levantamento da Serasa indica que a região Sul apresenta o menor índice de negativação: 14,8%. Em seguida estão Sudeste (24,4%), Centro-oeste (30,4%), Nordeste (32,9%) e Norte (38,4%).

A pesquisa Inadimplência do Produtor Rural brasileiro tem por base o mês de novembro de 2022. A Serasa Experian analisou aproximadamente nove milhões de perfis de pessoas físicas que constam no Cadastro Positivo e que são donas de propriedades rurais e/ou que possuem empréstimos e financiamentos da modalidade rural e/ou agroindustrial. Foram pesquisadas todas as 27 Unidades Federativas do país.



**Se atrasar o pagamento no banco, converse com seu gerente, não se esconda. No diálogo, encontra-se uma solução para os dois lados**

Walfredo Holanda

### Faixa etária

Segundo a pesquisa, quanto maior a faixa etária e a renda mensal dos produtores rurais, menor a inadimplência. No grupo composto por produtores com idade de 18 a 25 anos, o índice é de 42,2%. Já quem está na faixa com idade acima de 60 anos, o índice é de 23,1%. Os demais grupos são: 26 a 30 anos (36,9%), 31 a 40 anos (34,3%), 41 a 50 anos (30,7%) e 51 a 60 anos (26,4%).

## Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujsilva@gmail.com | Colaborador

## Como se organizar financeiramente?

O mais recente levantamento da Serasa, com dados de janeiro de 2023, indica que a inadimplência no Brasil voltou a crescer. Apesar de diversos fatores econômicos que atingem as famílias, sempre é importante falar sobre como gerenciar melhor as finanças pessoais, ou seja, como se organizar financeiramente.

A organização financeira é um aspecto crítico do gerenciamento de suas finanças pessoais. Refere-se ao processo de manter seus assuntos financeiros em ordem para que você possa acompanhar facilmente suas receitas, despesas e investimentos. Com uma boa organização financeira, pode-se tomar decisões conscientes sobre seu dinheiro e evitar estresse no futuro. Um dos primeiros passos para alcançar a organização financeira é criar um orçamento. Um orçamento é um plano que descreve suas receitas e despesas durante um determinado período, como um mês ou um ano. Isso ajuda você a entender seu fluxo de caixa e priorizar seus gastos. Ao criar um orçamento, certifique-se de incluir todas as suas fontes de receita e despesas, fixas e variáveis. Despesas fixas são contas regulares que você paga todos os meses, como aluguel ou financiamentos, enquanto despesas variáveis são aquelas que flutuam, como compras no supermercado e entretenimento.

Outro aspecto fundamental da organização financeira é manter o controle de seus documentos financeiros. Isso inclui tudo, desde extratos bancários e declarações fiscais até recibos e faturas. Manter esses documentos organizados pode ajudá-lo a acessá-los de maneira rápida e fácil quando necessário, seja para fins fiscais, orçamentários ou planejamento financeiro. Considere usar ferramentas digitais para armazenar e organizar seus documentos financeiros.

Também é importante revisar regularmente suas demonstrações financeiras para garantir que suas contas sejam precisas e atualizadas. Isso inclui verificar seus extratos bancários e de cartão de crédito, contas de investimento e quaisquer outras contas financeiras que você possa ter. A revisão regular de seus extratos pode ajudá-lo a identificar erros ou atividades fraudulentas e garantir que você esteja no caminho certo para atingir suas metas financeiras.

A gestão de investimentos é outro aspecto importante da organização financeira. Isso inclui o gerenciamento de suas contas de aposentadoria, como planos de previdência, bem como quaisquer outras contas de investimento que você possa ter. Certifique-se de revisar regularmente sua carteira de investimentos para garantir que ela esteja alinhada com suas metas financeiras e tolerância ao risco.

Por fim, é importante estabelecer um fundo de emergência como parte de sua estratégia de organização financeira. Um fundo de emergência é uma conta poupança que você pode usar para cobrir despesas inesperadas, como contas médicas ou consertos de carros. Recomenda-se ter pelo menos três a seis meses de despesas de subsistência economizadas em seu fundo de emergência.

Em conclusão, a organização financeira é um aspecto crítico do gerenciamento de suas finanças pessoais. Ao criar um orçamento, acompanhar seus documentos financeiros, revisar suas demonstrações financeiras, gerenciar suas dívidas e investimentos e estabelecer um fundo de emergência, você pode controlar suas finanças e tomar decisões informadas sobre seu dinheiro. Reserve um tempo para estabelecer bons hábitos e práticas financeiras e você estará no caminho certo para atingir suas metas financeiras.

## REINDUSTRIALIZAÇÃO

# Inovação terá prioridade de créditos

*BNDES quer investir em startups e faculdades para incentivar a modernização tecnológica e os novos negócios*

Vinicius Neder  
Agência Estado

A nova gestão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem como uma das prioridades trabalhar pela “reindustrialização” da economia nacional, como já colocou o presidente da instituição de fomento, Aloizio Mercadante, mas a estratégia não passará, como no passado, por oferecer crédito a juros menores em larga escala. É o que garante José Luís Gordon, escalado na equipe de Mercadante como diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior.

Economista especializado em políticas de fomento à inovação, Gordon diz que o foco do apoio à “reindustrialização” será a modernização tecnológica e os negócios nascentes. O objetivo é dobrar o apoio do BNDES à inovação, do atual 1% da carteira de crédito - cerca de R\$ 4,6 bilhões -, para 2%. De acordo com o diretor do BNDES, a carteira de crédito do banco já chegou a ter 5,5% destinados para inovação empresarial.

“O BNDES saiu da agenda de inovação”, afirmou Gordon. “Como é que eu vou ter uma indústria competitiva internacionalmente? Não dá para ficar com o país fechado. Então temos que abrir o país, mas tem que ter um país competitivo. Como é que eu vou competir se eu não tenho capacidade inovativa nas indústrias brasileiras? Como um banco de desenvolvimento não apoia a inovação?”, completou o diretor.

O apoio à inovação buscará parcerias e lançará mão de fontes de recursos não reembolsáveis ou com juros diferenciados para dar forma a linhas específicas. Essas fontes têm recursos limitados e, portanto, as condições mais vantajosas não serão oferecidas em todas as linhas do BNDES.

■ Apoio à inovação buscará parcerias e lançará mão de fontes de recursos não reembolsáveis ou com juros diferenciados

Foto: Freepik



Objetivo é dobrar o apoio do BNDES à inovação, que hoje é de 1% da carteira de crédito, ou cerca de R\$ 4,6 bilhões

“

**Temos que abrir o país, mas tem que ter um país competitivo. Como é que eu vou competir se eu não tenho capacidade inovativa nas indústrias?**

José Luis Gordon

## Linhas de financiamento estimulam a educação

A primeira ação, segundo Gordon, será colocar em prática uma linha de financiamento, com recursos não reembolsáveis, para a instalação de equipamentos para conectar escolas públicas à internet. A política está sendo desenhada pela Casa Civil. Os recursos virão do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), formado com contribuições obrigatórias das empresas do setor.

Como os recursos são não reembolsáveis, não se trata de empréstimos. Os valores serão repassados a governos, municipais e estaduais, que cuidam das redes de ensino,

mas a indústria poderá se beneficiar da demanda por equipamentos. A previsão é que a linha tenha cerca de R\$ 1 bilhão em quatro anos, incluindo R\$ 150 milhões previstos já para este ano.

O passo seguinte, conforme Gordon, será desenvolver duas novas linhas de financiamento, capazes de combinar diferentes instrumentos de apoio, incluindo recursos não reembolsáveis.

Uma das linhas será focada em parques tecnológicos, sediados em universidades ou institutos de pesquisa e ensino, com empresas âncora e firmas inovadoras nascentes,

as chamadas *startups*. A outra será focada no apoio direto a essas *startups*, com uma visão de todo o ciclo de crescimento das empresas, oferecendo os instrumentos financeiros mais adequados para cada fase, como investimento em participação acionária, via fundos ou diretamente, emissão de títulos de dívida e empréstimos tradicionais.

Segundo Gordon, há a intenção de atrair, para essas duas novas linhas, outras instituições especializadas no apoio à inovação, inclusive que operem recursos, como o Senai, o Sebrae, a Embraepi e a Finep, a agência de fo-

mento à inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que aplica a principal fonte de recursos públicos para esse apoio, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

A ideia é lançar mão dessas fontes de recursos, algumas não reembolsáveis, para compor o orçamento das linhas de financiamento, o que permitiria oferecer condições mais vantajosas, inclusive de crédito. No caso da linha para as startups, por exemplo, recursos não reembolsáveis de subvenção à inovação da Finep poderiam ser

usados nas primeiras fases de desenvolvimento tecnológico, de maior risco, enquanto a participação acionária e, posteriormente, o crédito, entrariam em fases mais avançadas, quando a viabilidade econômica de um produto inovador já estivesse comprovada. Outras fontes com condições especiais ou não reembolsáveis operadas pelo próprio BNDES, como o Fundo Clima, poderiam entrar na conta.

Gordon não disse valores para as duas linhas, ainda em discussão, mas tendem a ser pequenos na comparação com o crédito do banco.

## Indústria vem mantendo tendência de queda

Além disso, a expansão do BNDES entre meados dos anos 2000 e meados dos anos 2010 não interrompeu a tendência de desidratação da indústria no Brasil. Ao longo de toda a década de 1970, a indústria da transformação respondeu por entre 20% e 21% da economia nacional. A partir de 1980, essa participação na economia começou a cair. Em 2021, ficou em 11,9%, conforme dados compilados pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Ainda que a perda quantitativa de peso na economia seja um movimento estrutu-

ral do processo de desenvolvimento, uma tendência global, que passa pelo aumento do peso do setor de serviços, no caso do Brasil, houve também perda de qualidade, na avaliação de Rafael Cagnin, economista-chefe do Iedi. Segundo o especialista, os ramos de alta intensidade tecnológica foram os que mais perderam espaço.

“A indústria é muito mais do que simplesmente só a indústria. A economia está migrando para serviços, mas quais os serviços queremos na economia? Os serviços da economia alemã são de alta complexidade tecnológica.

Quem puxa esse serviço de alta complexidade tecnológica é a indústria. Se temos uma indústria fraca, incapaz de demandar, não conseguimos ter o serviço de alta competitividade, que gera os empregos melhor remunerados”, disse Gordon, do BNDES.

Frequentemente, economistas citam uma série de fatores para explicar a desidratação da indústria nacional, para além das tendências globais de aumento do peso dos serviços. São eles inflação e juros elevados, câmbio desfavorável - quando a cotação do dólar fica baixa demais perante o real, dificulta

as exportações e favorece as importações de produtos fabricados no exterior -, desequilíbrios nas contas do governo - que contribuem para inflação e juros elevados -, incertezas políticas, gargalos de infraestrutura, o complexo sistema tributário, a falta de mão de obra qualificada, o elevado custo da energia e a forma como foi feita a abertura comercial nos anos 1990.

A Federação das Indústrias do Rio (Firjan), tradicionalmente, defende ações transversais, que afetem a todas as empresas industriais. A política de oferecer juros mais baixos no crédito do

BNDES afetaria apenas um dos diversos problemas da indústria e, mesmo assim, não atingiria a toda as empresas. Para o gerente de Estudos Econômicos da Firjan, Jonathas Goulart, no quadro atual, facilitar um pouco o crédito para pequenas e médias empresas teria um efeito pequeno na economia.

Por isso, mais eficaz seria avançar em reformas que melhorassem o “equilíbrio macroeconômico” no longo prazo. “Batemos muito na tecla da reforma tributária, porque sabemos da importância dela para o equilíbrio de longo prazo”, afirmou.

## Entidades apresentam propostas para elevar produtividade

Em documento com 62 propostas para elevar a produtividade, lançado ano passado, a Firjan destaca o reforço da atuação via fundos de garantia como principal papel do BNDES no momento. A referência é o Peac, principal ação do banco de fomento para mitigar a crise econômica causada pela Covid-19, em 2020. Com um aporte de R\$ 20 bilhões do Tesouro Nacional, o programa temporário avalizou em torno de R\$ 92 bilhões em empréstimos concedidos por bancos comerciais. Embora esse tipo de instrumento não ofereça como resultado prin-

cipal juros mais baixos, facilita o acesso ao crédito para empresas que, normalmente, têm seus pedidos negados.

Segundo Gordon, a repetição desse tipo de medida está no radar da nova diretoria do BNDES, mas a iniciativa ficará a cargo do conjunto de ações para as pequenas e médias empresas. No caso da indústria, as linhas estratégicas em gestão poderiam lançar mão de fundos garantidores direcionados para ampliar o leque ofertas.

Cagnin, do Iedi, também defende uma atuação estratégica do BNDES, em vez de

voltar a oferecer juros mais baixos para toda a indústria. Um dos destaques deveria ser uma linha de crédito focada, especificamente, na modernização de maquinário. “É para trocar o maquinário, mas por qual maquinário? Um maquinário mais próximo da fronteira tecnológica. Não é para comprar uma máquina nova num padrão tecnológico obsoleto. Isso é um processo transversal de modernização produtiva”, disse Cagnin.

O financiamento à compra de bens de capital, tanto máquinas e equipamentos quanto veículos, é um dos princi-

pais instrumentos oferecidos pelo BNDES à indústria. A Finep, linha de crédito específica para bens de capital, é quase toda operada de forma indireta - o BNDES repassa os recursos para a rede de bancos comerciais credenciados, que firmam os empréstimos com os clientes finais. Além disso, segue regras de conteúdo local - apenas o maquinário produzido no país, com um percentual mínimo de insumos nacionais, é credenciado para ser comprado com empréstimos da Finep.

O desenho das políticas industriais do país é um alvo fre-

quente de especialistas. Um livro sobre políticas públicas que deram errado - lançado no ano passado pelo economista Marcos Mendes, professor do Insper que integrou a equipe econômica do governo Temer - tem no apoio à indústria um de seus protagonistas. O conteúdo local e a proteção comercial são marcas históricas das políticas industriais, mas, para João Fernando Oliveira, professor de engenharia da USP e presidente do Conselho de Administração da Embraepi, novas tentativas deveriam partir de uma “análise” nas “cadeias de valor” da indústria.

Historicamente, diz Oliveira, as políticas de proteção tendem a beneficiar a “base” das cadeias, a produção de insumos, geralmente, concentrada em poucas e grandes companhias - como as indústrias de aço ou de máquinas e equipamentos - que são influentes politicamente e pressionam os governos. São atividades intensivas em capital, mas que não geram tantos empregos industriais. A maior parte dos empregos e dos produtos - está nos elos posteriores das cadeias de valor, que usam os insumos produzidos pela base.

SEGUNDA-FEIRA

## Lives debatem a mulher na ciência

Transmitidas pelo YouTube da Fapesq-PB, palestras trazem pontos de vista sobre as conquistas femininas na área

Renato Félix  
Assessoria Secties

Segundo a ONU, apenas 30% dos cientistas do mundo são mulheres. No Brasil, esse número é melhor, segundo o CNPq: 43,7%. No entanto, essa porcentagem não se repete quando o assunto é cargos de liderança na área: menos de 10% dos membros da Academia Brasileira de Ciências é mulher, segundo uma pesquisa da PUC do Paraná (<https://ead.pucpr.br/blog/mulheres-na-ciencia>). A desigualdade também é notável a respeito de publicações, citações, bolsas concedidas e colaborações. No entanto, essa questão está sendo cada vez mais discutida e tornada pública, contexto em que se insere o ciclo de lives Sempre Foi Sobre Nós – Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Mulher, que começa nesta segunda.

A primeira live será às 10h, com D'Angelles Coutinho Vieira, falando sobre "Pesquisa de gênero e sexualidade". As transmissões ao vivo serão pelo canal da Fapesq-PB no YouTube (<http://www.youtube.com/FapesqPB>). A promoção do ciclo é da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH) – veja no quadro a programação completa.

A professora Alessandra Brandão, da Universidade Estadual da Paraíba, estará na live de encerramento, dia 31. Para ela, a desigualdade em relação às mulheres na ciência melhorou, mas ainda falta uma estrada a percorrer. "Avançamos, mas ainda pouco", avalia ela. "O ambiente acadêmico foi pensado por homens e para homens e repensar estrutura requer que mais mulheres ocupem espaços de decisão. No entanto, a própria estrutura impede a chegada nesses espaços".

"A ciência é uma das áreas em que as mulheres eram muitas vezes ofuscadas", diz Rafaela Camarãense, secretária de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade, que também falará ao público no dia 31. "Eu tenho certeza de que há muitas meninas que hoje estão se formando, que querem ser cientistas, que querem participar de uma gestão, e a gente mostra que elas podem chegar a esses postos de liderança ou serem cientistas. Esses exemplos de representatividade são importantes".

"O que é interessante é que o tema 'mulher na ciência' começa a tomar corpo na sociedade, começa a tomar corpo da militância feminista e feminina", avalia Rubens Freire, secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. "Era algo não tratado, desconhecido, e esse 'tomar corpo' ocorre por iniciativas já há algum tempo de sociedades brasileiras acadêmicas. Por exemplo, a Sociedade Brasileira de Física, a Sociedade Brasileira de Química, a Sociedade Brasileira de Matemática, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Academia Brasileira de Ciência... Essas instituições, já há alguns anos, perceberam a necessidade de trazer esse tema para uma posição de foco, destacada".

A maternidade continua a ser alvo de discriminação no meio. "Infelizmente sim e de diversas formas diferentes, que vão desde avaliações acadêmicas iguais para situações diferentes – por exemplo: gestar e cuidar de uma criança –, até avaliações mais subjetivas – como ser preterida de projetos e cargos por precisar de afastamentos para assistência médica a filhos, por exemplo", afirma Alessandra, que integra o núcleo central da iniciativa Parent in Science. "Enquanto um homem na mesma situação é elogiado por desempenhar um trabalho que seria do feminismo".



Professora Alessandra Brandão, da Universidade Estadual da Paraíba, estará na live de encerramento

“

O que é interessante é que o tema 'mulher na ciência' começa a tomar corpo na sociedade

Rubens Freire

## Diálogos e parcerias para gerar transformação

Para Alessandra Brandão, a iniciativa das lives no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher é mais que oportuna. "A iniciativa é maravilhosa". afirma. "Primeiro, se utiliza de um mês que dá visibilidade às mulheres pra colocá-las não nessa visão romantizada de elogios, mas no lugar de mostrar sua visão de mundo sobre diversos temas".

Por outro lado, ela diz, é preciso ampliar

a comunicação desses temas para que outras pessoas percebam a necessidade de estabelecer diálogos e parcerias capazes de causar as transformações necessárias. "E a comunicação tem ferramentas importantes para isso", diz ela, que é coordenadora-geral do Peldcom, o programa de comunicação pública dos programas ecológicos de longa duração (Peld).

A comunicação será um dos tópicos que

vai abordar. "A minha participação alia as minhas áreas de formação, que dizem respeito à comunicação e ao meio ambiente", conta. "Faremos uma análise, dentro da perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS), de como modelos de comunicação mais democráticos, como o modelo dialógico, podem contribuir para a construção de um mundo mais sustentável".

## Programação das Lives

- |                      |   |
|----------------------|---|
| Segunda, 06/03 - 10h | - "Pesquisa de gênero e sexualidade", com D'Angelis Coutinho Vieira (UFPB)  |
| Segunda, 13/03 - 10h | - "Por mais mulheres na agricultura familiar", com Nivea Felisberto (Embrapa) e Inês Nunes (SEAFDS)   |
| Sexta, 17/03 - 10h   | - "Mulheres e os arranjos produtivos locais (APL)", com Márcia Gondim (Programa Paraíba Produtiva) e Maria José "Lia" Araújo dos Santos (produtora local) |
| Sexta, 24/03 - 10h   | - "Mulheres, inovação e empreendedorismo feminino", com Flávia Aquino (UFPB) e Turla Alquete (IFPB)   |
| Sexta, 31/03 - 10h   | - "Mulheres e os ODS da ONU", com Rafaela Camarãense (Semas/PB) e Alessandra Brandão (UEPB)   |

## APOIO À PESQUISA

## Encontro reúne Fapesq e comunidade científica

Representantes da comunidade científica da Universidade Federal da Paraíba e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) participaram de um evento na última quinta-feira. O objetivo foi abrir um diálogo sobre a parceria entre as instituições e esclarecimentos sobre as políticas públicas de apoio à pesquisa científica por parte do Governo do Estado. O encontro aconteceu no auditório do prédio da direção do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), em João Pessoa.

"O CCEN é um centro de excelência em pesquisa, então esse processo de aproximação é natural", conta Rubens Freire, secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. "Mas é importante destacar que esse encontro em particular foi uma ini-



O encontro aconteceu no auditório do prédio da direção do CCEN, em JP

ciativa da comunidade universitária. Isso quer dizer que, diante do que tem acontecido a partir de 2019, a comunidade percebeu que há de fato uma política de ciência e tecnologia e quer estabelecer interlocução com a representação da Secties e da Fapesq-PB".

Além do secretário executivo, o encontro contou com Rangel Junior, presidente da Fapesq-PB; José Roberto Soares do Nascimento, diretor do CCEN; Luiz Medeiros Lima Filho, pró-reitor de Pós-Graduação; e Mário Ugolino, vice-diretor do CCEN

e pesquisar conhecido internacionalmente. Outros diretores de centro, professores e pesquisadores estiveram presentes ao encontro.

"Como está sendo criada uma nova Secretaria de Ciência e Tecnologia, a ideia era mostrar para a nossa comunidade como isso está funcionando", afirmou o professor José Roberto. "Como o CCEN é um centro altamente produtivo nesse sentido, nada melhor que um ambiente como esse para se fazer essa discussão".

Ele lembrou dos editais de incentivo a pós-graduação e pesquisa lançados pela Fapesq-PB. "Isso foi muito importante para a ciência e tecnologia do estado, para que a gente mantivesse as pós-graduações um certo número de estudantes ativos e com bolsa. As bolsas são muito importantes para a gente, o CCEN não consegue manter os alunos sem as bolsas", afirma.

## SUSTENTABILIDADE

# Biodiversidade da Paraíba mapeada

Projeto da UFPB vai catalogar todas as espécies identificadas nos mais de 56 quilômetros quadrados do estado

Juliana Cavaleanti  
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

A biodiversidade do estado da Paraíba será mapeada e auxiliará na construção de políticas voltadas à sustentabilidade. Estes são os objetivos do projeto de um grupo de pesquisa de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aprovado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), em seu edital direcionado ao Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex).

O projeto "Biodiversidade da Paraíba: Status, Ameaças e Oportunidades" busca apresentar à sociedade o mais amplo e aprofundado diagnóstico da biodiversidade (todas as espécies) da Paraíba, com a construção de um banco de dados oriundo dos mais variados ecossistemas do estado. A iniciativa será financiada pela Fapesq-PB e envolve um grupo formado por mais de 50 pesquisadores de 13 instituições brasileiras e estrangeiras, coordenado pelo professor Alexandre Vasconcelos, do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB. Esta equipe agora compõe o Núcleo de Excelência em Biodiversidade da Paraíba, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas da instituição de ensino.

De acordo com o professor o projeto será algo que vai além da esfera ambiental, atingindo o social e o econômico, em sintonia com as demandas do desenvolvimento sustentável. "Serão milhares de espécies e um dos grandes objetivos do



Ecossistemas marinhos (acima e à dir.), caatinga, manguezais e mata atlântica (à dir.) serão pesquisados



projeto é saber a real biodiversidade do estado. Faremos um grande atlas da biodiversidade da Paraíba", declarou Alexandre Vasconcelos que também é coordenador do Laboratório de Termitologia do Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), no campus I da UFPB, na cidade de João Pessoa.

As atividades do Núcleo funcionarão em sintonia com o Laboratório Misto Internacional Ideal - *Artificial Intelligence, Data Analytics and Earth Observation Applied to Sustainability Lab*, coordenado pelo

professor Rafael L. G. Raimundo, do Campus IV da UFPB e Laure Berti-Equille, do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD).

O pesquisador Alexandre Vasconcelos ressalta que o Núcleo de Excelência em Biodiversidade da Paraíba deverá construir um grande banco de dados sobre a ocorrência e distribuição das espécies pelos mais de 56 mil quilômetros quadrados da Paraíba, abrangendo vários ecossistemas do estado, tanto aquáticos como terrestres, incluindo zonas marinhas, ambientes continentais de água doce, mata atlân-

tica, manguezais, tabuleiros, restingas, brejos de altitude e caatinga.

"Todos os pesquisadores envolvidos no projeto são experts em biodiversidade e apresentarão à sociedade informações sobre os seus grupos biológicos de estudo, como plantas, fungos, invertebrados terrestres (abelhas, borboletas, cupins, formigas, moscas, mosquitos, libélulas, besouros, colêmbolos, membracídeos, moluscos, opiliões, miriápodes, aranhas e escorpiões), invertebrados aquáticos (esponjas, cnidários, nematoides, anelídeos, picno-

gônidos, crustáceos, moluscos e equinodermos) e vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos)", detalhou o estudioso.

As informações biológicas primárias serão oriundas dos herbários e coleções zoológicas da UFPB, além da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Segundo o coordenador, o banco de dados será organizado conforme um plano de gestão de dados próprios e depositados em um repositório Dataverse fundamentados sob princípios FAIR, tornando-os, portanto, encontráveis ("Findable"), acessíveis ("Accessible"),

interoperáveis ("Interoperable") e reutilizáveis ("Reusable").

A estruturação do repositório FAIR e o desenvolvimento do plano de gestão de dados já está em curso via projeto DataPB, também financiado pela Fapesq. "O banco de dados da biodiversidade da Paraíba será totalmente aberto para a sociedade, no qual todos (pesquisadores ou não) poderão a qualquer momento utilizar as informações, seja para fins científicos, sociais, econômicos. Ou seja, bem dentro de uma perspectiva de ciência aberta, sem barreiras para qualquer pessoa", esclareceu o gestor da iniciativa.

## Dados poderão ser cruzados com PIB e IDH

Ao final do projeto, os pesquisadores esperam que cada município, região (micro e meso) e zonas climáticas da Paraíba possuam informações sobre a sua biodiversidade, incluindo número de espécies; espécies ameaçadas; organismos de interesse para saúde pública, animal e fitossanidade; espécies pragas, exóticas e invasoras; espécies com potencial cinético e pesqueiro; espécies com potencial econômico; áreas prioritárias para a conservação e

áreas com lacunas amostrais.

Alexandre Vasconcelos destaca que esse diagnóstico da biodiversidade será um marco para o estado e poderá ser utilizado em processos de gestão e tomadas de decisão pelos agentes públicos, sob a ótica do desenvolvimento sustentável. "No futuro, outras camadas, com informações ambientais, sociais e econômicas, poderão ser sobrepostas à camada de biodiversidade e outras perguntas poderão ser respondidas, como relação

entre a biodiversidade e o PIB ou IDH do município; relação da biodiversidade com o tipo de uso do solo no município; ou relação entre a biodiversidade e a produtividade das culturas agrícolas do município", defendeu.

Ele acrescenta que dentro de uma perspectiva de sustentabilidade, os dados sobre a biodiversidade do Estado poderão ser entrelaçados com os parâmetros sociais, econômicos e tecnológicos na busca de uma equalização entre se-

gurança social, prosperidade econômica e a manutenção da "saúde" dos ecossistemas para as próximas gerações. "Podemos responder, por exemplo, se a baixa diversidade de espécies está, de alguma forma, relacionada com a produtividade de uma cultura agrícola ou com o baixo desenvolvimento social de uma micro ou meso região do estado da Paraíba. Com isso poderemos traçar medidas ambientais para reverter ou mitigar um possível cenário negativo", analisou.

## Mais Detalhes

### Pesquisa vai modernizar coleções biológicas da PB

O projeto "Biodiversidade da Paraíba: Status, Ameaças e Oportunidades" fará uma síntese do estado atual do conhecimento sobre a biodiversidade da Paraíba. A proposta, de acordo com Alexandre Vasconcelos, fortalecerá os grupos de pesquisa básica sobre biodiversidade, promovendo a modernização das coleções biológicas e diminuindo lacunas de informação.

Alexandre Vasconcelos aponta que uma inédita integração de dados de diversos grupos taxonômicos será a base para a caracterização dos padrões geográficos e taxonômicos do conhecimento sobre a flora e a fauna da Paraíba, resultando em publicações de alto impacto. "Os dados georreferenciados da biodiversidade paraibana serão

disponibilizados publicamente para livre reuso em pesquisas e aplicações, dando um retorno à sociedade".

Além da preservação e disponibilização dos dados originais em um repositório, serão desenvolvidas ferramentas computacionais para subsidiar pesquisas e projetos inovadores. Neste sentido, são duas ferramentas cartográficas interativas para subsidiar pesquisa, inovação e desenvolvimento: o "Atlas da Biodiversidade da Paraíba", com foco disciplinar e aplicabilidade na conservação, manejo e uso sustentável da biodiversidade e o "Atlas da Sustentabilidade da Paraíba", que conecta dados sobre a biodiversidade e outras variáveis sociais, econômicas e ambientais dos municípios paraibanos.

## Pronex

### Apoio à execução de projetos de grupos consolidados

O Pronex visa apoiar a execução de projetos de grupos consolidados de pesquisas científica, tecnológica e de desenvolvimento, oferecendo suporte financeiro à continuidade dos trabalhos dos grupos de pesquisas com excelência reconhecida na Paraíba. Segundo o presidente da Fapesq-PB, Rangel Junior, o financiamento de projetos pela instituição é realizado através de editais, no qual grupos de pesquisa ou pesquisadores individuais se candidatam,

atendendo aos critérios estabelecidos nestes documentos.

Ao serem selecionados, eles passam a ter a sua disposição, os recursos: que envolvem bolsas para pesquisadores, estudantes de pós-graduação ou de iniciação científica e também para o custeio de atividades como insumos e deslocamento de áreas, quando necessário. "Toda essa atividade é custeada com base no que foi aprovado no projeto, com valores, tudo criteriosamente aprovado. Os pesquisadores

vão solicitar a liberação do recurso ao longo do tempo para execução dos projetos", explica o gestor.

Conforme o presidente, todos os anos são lançados novos editais pela Fapesq-PB e a entidade planeja a abertura de novos editais para os anos de 2023 e 2024. Também destacou que existe um reconhecimento da comunidade científica da Paraíba em relação ao trabalho da Fundação e de sua relevância para o financiamento de pesquisas no Estado.

Ele reforça que, em sintonia com a nova política do Governo Federal, o Governo do Estado busca fazer parte desse novo momento em que o país tenta retomar o impulsionando das pesquisas e atividades científicas. "O passo seguinte será buscar novos recursos para garantir a continuidade dos projetos e ao mesmo tempo para que as pessoas possam se programar para concorrer a novos editais", finalizou Rangel Junior.

## PARAIBANO 2023

# Adiamento de jogos prejudica clubes

*Dirigentes de Treze, Sousa e CSP criticam decisão da Federação de marcar a última rodada para o dia 12*

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

Com a paralisação do Campeonato Paraibano, neste fim de semana, a última rodada da fase classificatória só acontece no próximo dia 12. A decisão tomada pela Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB) causou divergências entre dirigentes de quatro dos clubes que entrarão em campo na rodada final.

Entre as 10 equipes que disputam o torneio, apenas o Campinense entrou em campo, ontem, no entanto, o compromisso foi pela disputa da Copa do Nordeste. Como prevê o regulamento do Campeonato Paraibano, a última rodada classificatória acontece com todas as cinco partidas ocorrendo em datas e horários simultâneos. Dessa forma, a FPF-PB agendou todos os jogos desta primeira fase da competição estadual para as 16h do próximo dia 12.

A decisão pelo adiamento das partidas gerou críticas e divergências entre quatro dos dez clubes que entraram em campo pela última rodada da fase classificatória. Já classificado para a próxima fase, o Sousa vai enfrentar o CS e a diretoria do clube acredita que o adiamento da partida causa prejuízos financeiros e principalmente técnicos, já que a equipe não disputa uma partida pela competição desde o último dia 15.

“Essa situação é fruto de tudo que foi o calendário da competição. Não se pode admitir o adiamento de partidas porque o estado tem um clube disputando uma Taça São Paulo de Futebol Júnior.



O Treze, que segue trabalhando os seus jogadores, se mostrou contrário à paralisação do Campeonato

Foto: Reprodução/Instagram

Na temporada passada estivamos envolvidas em outras competições e não solicitamos nenhum adiamento de nossos jogos no Campeonato Paraibano. Estamos parados praticamente um mês, consequentemente, isso acaba gerando perdas técnicas e financeiras”, comentou Aldeone Abrantes, presidente do Sousa.

Adversário do Sousa, o CSP respeita a decisão da FPF-PB, mas acredita que a partida contra o Sousa deveria ocorrer neste fim de semana, por não mudar posições na configuração da classificação para a próxima fase.

“A FPF-PB deveria ter realizado uma reunião com todos os clubes para rever a realização dos jogos sem interferência na classificação. O Sousa já está classificado e nossa chance de classificação é quase inexistente. Portanto, entendia que essa partida deveria ser disputada”, pontuou o presidente do CSP, Josivaldo Alves.

Outro clube que criticou a decisão da FPF-PB foi o Treze. De acordo com o presidente do clube, Arthur Bolinha, a decisão esbarra na falta de flexibilidade no calendário da competição e compromete o planejamento das equipes que

disputam a competição.

“A FPF-PB tem de ser flexível em relação a essa questão de decisões por adiamentos de datas no calendário, pois compromete o planejamento financeiro e técnico dos clubes. O Treze teve a última receita fruto de uma partida, em casa, pela competição, no último dia 29 de janeiro.

Com essa decisão, o clube vai chegar a mais de 40 dias sem nenhuma receita proveniente de bilheteria, sem dúvida é um grande prejuízo. No âmbito esportivo, o grupo perde ritmo de jogo num dos momentos mais decisivos

do torneio”, disse.

O Nacional vai enfrentar o Botafogo na última rodada, em confronto que vale uma vaga direta para as semifinais. O clube respeitou a decisão pelo adiamento do jogo e está aproveitando o tempo, para se preparar visando o duelo que pode garantir a equipe na sequência da disputa do Campeonato Estadual.

“Evidentemente que clube queria jogar, hoje, essa partida para definir a nossa situação. Respeitamos e acatamos a decisão da FPF-PB, não há o que fazer. Não podemos usar essa decisão como desculpa

em caso de eliminação. Seguiremos os trabalhos em busca de alcançar nosso objetivo no dia 12”, pontuou Ranieri Rodrigues, diretor de futebol.

Além de Nacional e Botafogo, em Patos e Sousa e CSP, em Sousa, outras três partidas fecham a última rodada classificatória no próximo dia 12. O Auto Esporte recebe o Campinense, em João Pessoa, o Treze encara a Queimadense, em Campina Grande, e por fim, o São Paulo Crystal joga contra o Serra Branca, em Cruz do Espírito Santo, com todas as cinco partidas ocorrendo a partir das 16h.

## SELETIVA SUB-15 E SUB-17

# Força Comunitária busca novos talentos no futebol

Laura Luna  
 lauraluna@epc.pb.gov.br

O Força Comunitária, time de futebol amador de João Pessoa, realiza neste domingo, 5, a partir das 7h, uma seletiva para as equipes sub-15 e sub-17. São esperados cerca de 100 candidatos, nascidos nos anos de 2007, 2008 e 2009. O objetivo é completar as equipes de base, defasadas em decorrência dos anos de pandemia.

“Foi um período difícil porque tivemos que parar as atividades, não dava para seguir naquele momento e a pausa acabou comprometendo a frequência e diminuindo o número de atletas”, detalha Ednaldo Barbosa, presidente da equipe e entusiasta do futebol amador com pelo menos 50 anos de dedicação ao esporte.

Cerca de 100 adolescentes devem comparecer ao Centro de Treinamento da Força Comunitária, localizado na comunidade Engenho Velho, em Gramame, bairro da Zona Sul de João Pessoa, para testarem suas habilidades em campo. Uma equipe de especialistas

estará atenta, a intenção é selecionar, no mínimo, 10 atletas.

“Esse número pode ser maior. Na verdade não conseguimos precisar porque o que levamos em consideração é a qualidade técnica do candidato. Estamos focados em selecionar meninos que já irão participar de competições importantes”. Jogos da Copa Carpina, que serão disputados em João Pessoa, do Campeonato Paraibano e também da Copa Nordeste de Futebol de Base estão na mira do presidente da equipe, que pretende não iniciar, mas dar continuidade aos treinos.

“Já estamos treinando com os atletas que estão conosco, nas nossas equipes. A seletiva vai acrescentar, vem para somar e formar os times que disputarão essas que são algumas das mais importantes competições amadoras de base da região Nordeste. Oportunidades para os nossos atletas mostrarem suas qualidades”.

A avaliação não vai ser fácil, acredita Ednaldo Barbosa, que vai contar com uma equipe de especialistas. Profissionais

ligados ao esporte e que estarão de olho nos possíveis talentos, meninos que terão a chance de mostrar não só a destreza com a bola, mas também outras qualidades tidas como essenciais para o processo de seleção. “Qualidade técnica sim, mas a disciplina eu posso dizer, com certeza, que é primordial para a seleção”, enfatizou o entrevistado.

### Sobre o Força Comunitária

Criado em 1994 com o nome de Força Comunitária de Mangabeira, o Força Comunitária surgiu da dedicação e amor do ex-jogador e dirigente Ednaldo Barbosa pelo futebol. O time tem sede própria com dois campos, piscina e vestiários, além de ônibus para o transporte de atletas, tudo conquistado com muito esforço. “Difícil para nós recebermos algum tipo de apoio, ou fecharmos alguma parceria por sermos amadores. Mas a verdade é que nós precisamos de um olhar especial, até porque estamos dando ocupação a essa criançada que é a base do nosso futebol”. E Ednaldo Barbosa não escond

de a predileção pelo que ainda estão começando e que, se apoiados, podem ter um futuro promissor. “Os de cima já estão prontos, eu quero seguir ajudando os meninos a

despontarem no futebol”.

Como aconteceu com o paraibano Lucas França, ex-Cruzeiro, de Minas Gerais, que se prepara para disputar o campeonato português pelo

Nacional da Ilha da Madeira. “Começou aqui, saiu do Força. Também temos outras experiências de sucesso Brasil afora que nos mostram que estamos no caminho certo”.



Fotos: Divulgação/Força Comunitária

Jogadores do Força Comunitária antes de atividade no Centro de Treinamento, em Gramame; a diretora de esportes Rita Maria com o presidente Ednaldo Barbosa



## CALENDÁRIO

## CBV apresenta o novo circuito de vôlei

Confederação aposta numa temporada com mais entretenimento e disputas acirradas a partir do próximo dia 8

CBV

Futebol é a nossa religião. Carnaval é a nossa festa. Música é a nossa paixão. Dança é a nossa gíngua. Mas o vôlei... o vôlei é a nossa praia! Vem aí um Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia de cara nova, com toda garra, disposição e talento dos atletas brasileiros, que já conquistaram nada menos que 13 medalhas olímpicas. Mas também um evento que traduz o espírito de uma modalidade e seu estilo de vida, sua descontração e suas conexões nacionais e locais, e com a natureza. Conectado com um plano de desenvolvimento nacional da modalidade. Com um novo conceito visual, nova identidade, novos uniformes. Uma nova arena, com mais oferta de entretenimento. Uma competição ainda mais disputada. Um presente para quem vive e ama o esporte. O Circuito Brasileiro 2023 começa no dia 8 de março, em Maringá (PR), sede da primeira das nove etapas da temporada.

“A CBV desenvolveu uma nova identidade visual para o Circuito Brasileiro, uma marca forte e própria, com cores mais vibrantes e de alto contraste. Reflete o calor e o lifestyle do vôlei de praia, que se conecta com música, moda, entretenimento. Um olhar mais moderno e jovem para uma modalidade que é sinônimo de alegrias e conquistas esportivas para os brasileiros. Essa paixão e esse talento estarão traduzidos na nova arena, que irá muito além da área de competição esportiva, trazendo entretenimen-



Foto: William Lucas/Inovafoto/CBV

Disputas do calendário de 2023 começam na cidade de Maringá, estado do Paraná

to, música, e uma proximidade ainda maior entre fãs e ídolos. Será uma temporada diferente, com as novidades sendo lançadas ao longo das nove etapas. Teremos novas oportunidades para as cidades sede, nossos parceiros e um aumento da conexão entre fãs e torcedores”, explica Marcelo Hargreaves, diretor de Novos Negócios da CBV.

As novidades serão adotadas ao longo da temporada. O Circuito Brasileiro terá uma nova arena, mais compacta e moderna, onde torcedor poderá expressar toda

a sua paixão pelo esporte, mas também viver uma experiência única, mais próxima de seus ídolos. O acesso à tradicional arquibancada continua gratuito, mas também haverá um espaço premium, com valor de entrada revertido em serviços de alimentação e bebidas. Neste local, o torcedor vai ficar na altura da quadra, literalmente com o pé na areia, ali, do lado dos ídolos.

A área de convivência no entorno da arena ganha outro patamar, com espaços para shows e interação com os atletas, comercialização

de produtos, praça de alimentação e ações da cidade sede, patrocinadores e parceiros. Para alegria dos colecionadores e fãs, haverá lojas com venda de uniformes e itens com a marca do Circuito Brasileiro; e um e-commerce com produtos da marca dos próprios atletas.

**Sistema Nacional**

No ano que marca início da corrida olímpica, que define os representantes do vôlei de praia brasileiro nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, a CBV traz novidades para fortalecer, expandir

ainda mais o alcance da modalidade e tornar sua prática competitiva mais sustentável. O Circuito Brasileiro passa a fazer parte de um Sistema Nacional de desenvolvimento, com calendário integrando cerca de 70 competições e foco na descoberta de novos talentos, no desenvolvimento e na excelência. A premiação total da temporada 2023 do vôlei de praia é de cerca de 7 milhões de reais, 15% superior ao total de 2022. A porta se abre com os 27 Campeonatos Estaduais (um de cada estado), realizados pe-

las Federações Estaduais. É a fase de fomento e oportunidade de acesso do Sistema Nacional.

De cada estado, serão indicadas duas duplas de cada gênero para os sete novos Classificatórios Regionais, sendo uma obrigatoriamente da categoria sub-23. Além de contar com os indicados pelas Federações estaduais, a disputa terá qualifying aberto para outras parcerias. O campeão ganha um convite da CBV para o torneio principal do Aberto de uma etapa do Circuito Brasileiro.

## Estimular o crescimento é, hoje, o maior desafio no vôlei de praia

Os regionais formam uma etapa de desenvolvimento do sistema nacional. Também serão realizados no mínimo três torneios de desenvolvimento chamados Challengers – o número pode aumentar de acordo com o interesse das cidades em realizar a competição. Os Challengers formam uma etapa de desenvolvimento e alto rendimento do sistema nacional.

“Estimular a prática e o crescimento de uma modalidade em um país de dimensões continentais como o Brasil é um desafio. Com o sistema nacional, a CBV cria novas portas de entrada para as competições nacionais, trabalhando pelo fomento do esporte além do alto rendimento. O objetivo é que mais atletas tenham acesso às disputas, com menos gastos e mais possibilidades. Esse Sistema olha para o atleta de vôlei de praia em todos os estágios: a formação, o desenvolvimento e o alto rendimento”, explica Jorge Bichara, diretor técnico da CBV.

**Renovação**

Para o Circuito Brasileiro, a CBV manteve a trilha de desenvolvimento iniciada em 2022, com uma competição

focada em renovação, evolução e oportunidades. O formato de disputa dividido em Top e Aberto está mantido, mas o número de duplas na divisão principal aumentou de 8 para 12. Os atletas do Top terão uniformes diferentes, nas cores rosa, lilás, azul claro e azul marinho para marcar visualmente cada etapa da competição.

O campeão do Aberto de cada uma das nove etapas está garantido no Top 12 da etapa seguinte. No total, cada etapa receberá até 112 duplas, com o número de duplas premiadas subindo de 24 para 28. O dono do título brasileiro, hoje nas mãos de Taiana/Hegê e André/George, será definido pela soma dos oito melhores resultados dos jogadores ao longo da temporada.

O Aberto do Circuito Brasileiro é mais uma etapa de desenvolvimento e alto rendimento do sistema nacional. O Top 12 é uma etapa voltada especificamente para o alto rendimento.

“As análises apontaram uma evolução técnica das duplas que disputaram o Circuito Brasileiro em 2022, possibilitando o progresso do sistema. Por isso a decisão de aumentar

o número de duplas no Top. O objetivo dessa quebra em duas disputas, que foi um marco do ano passado, sempre foi criar grupos homogêneos tecnicamente, tornando os jogos ainda mais equilibrados e emocionantes para o torcedor. O Circuito 2023 é uma sequência desse caminho”, explica Guilherme Marques, gerente de vôlei de praia da CBV.

Especificamente para a base, serão realizados oito torneios: dois sub-17, três sub-19 e três sub-21 – os campeões destes últimos ganham um convite da CBV para o torneio principal do Aberto de uma etapa do Circuito Brasileiro.

“A evolução buscada é constante. O desenho de cada temporada é feito em cima de análises e observações da anterior. A conexão entre todas as categorias, por exemplo, é uma preocupação. No circuito deste ano, manteremos a iniciativa de premiar os campeões das etapas do Brasileiro Sub-21 com convites para a disputa do Aberto seguinte. É uma maneira de motivar, revelar e dar experiência aos novos talentos”, diz Leandro Brachola, supervisor da comissão técnica permanente de vôlei de praia, criada pela CBV em 2022.



Foto: Wander Roberto/Inovafoto/CBV

O calendário terá nove etapas por diversas cidades do país, de março até novembro

**CALENDÁRIO**

- 1ª ETAPA – Maringá (PR) – 8 a 12 de março
- 2ª ETAPA – Itapema (SC) – 29 de março a 2 de abril
- 3ª ETAPA – Saquarema (RJ) – 19 a 23 de abril
- 4ª ETAPA – Campo Grande (MS) – 10 a 14 de maio
- 5ª ETAPA – Cuiabá (MT) – 21 a 25 de junho
- 6ª ETAPA – Brasília (DF) – 12 a 16 de julho
- 7ª ETAPA – A definir – 2 a 6 agosto
- 8ª ETAPA – A definir – 6 a 10 de setembro
- 9ª ETAPA – A definir – 15 a 19 de novembro
- SUB 21**
- 1ª ETAPA – Itapema (SC) – 2 a 5 de abril
- 2ª ETAPA – Saquarema (RJ) – 15 a 18 de abril
- 3ª ETAPA – A definir – A definir
- SUB 19**
- 1ª ETAPA – Campo Grande (MS) – 6 a 9 de maio
- 2ª ETAPA – Brasília (DF) – 8 a 11 de julho
- 3ª ETAPA – Cidade a definir – 3 a 6 de dezembro
- SUB 17**
- 1ª ETAPA – A definir – 29 de julho a 1 de agosto
- 2ª ETAPA – A definir – 7 a 10 de dezembro

**NORTE 1**

Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima

**NORTE 2**

Amapá, Maranhão, Pará e Tocantins

**NORDESTE 1**

Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe

**NORDESTE 2**

Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte

**CENTRO-OESTE**

Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

**SUDESTE**

Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais

**SUL**

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ZICO AOS 70 ANOS

# Livro conta história de gols do craque

*Maior artilheiro do Flamengo recebe diversas homenagens e faz sucesso com o programa Resenha do Galinho*

Agência Estado

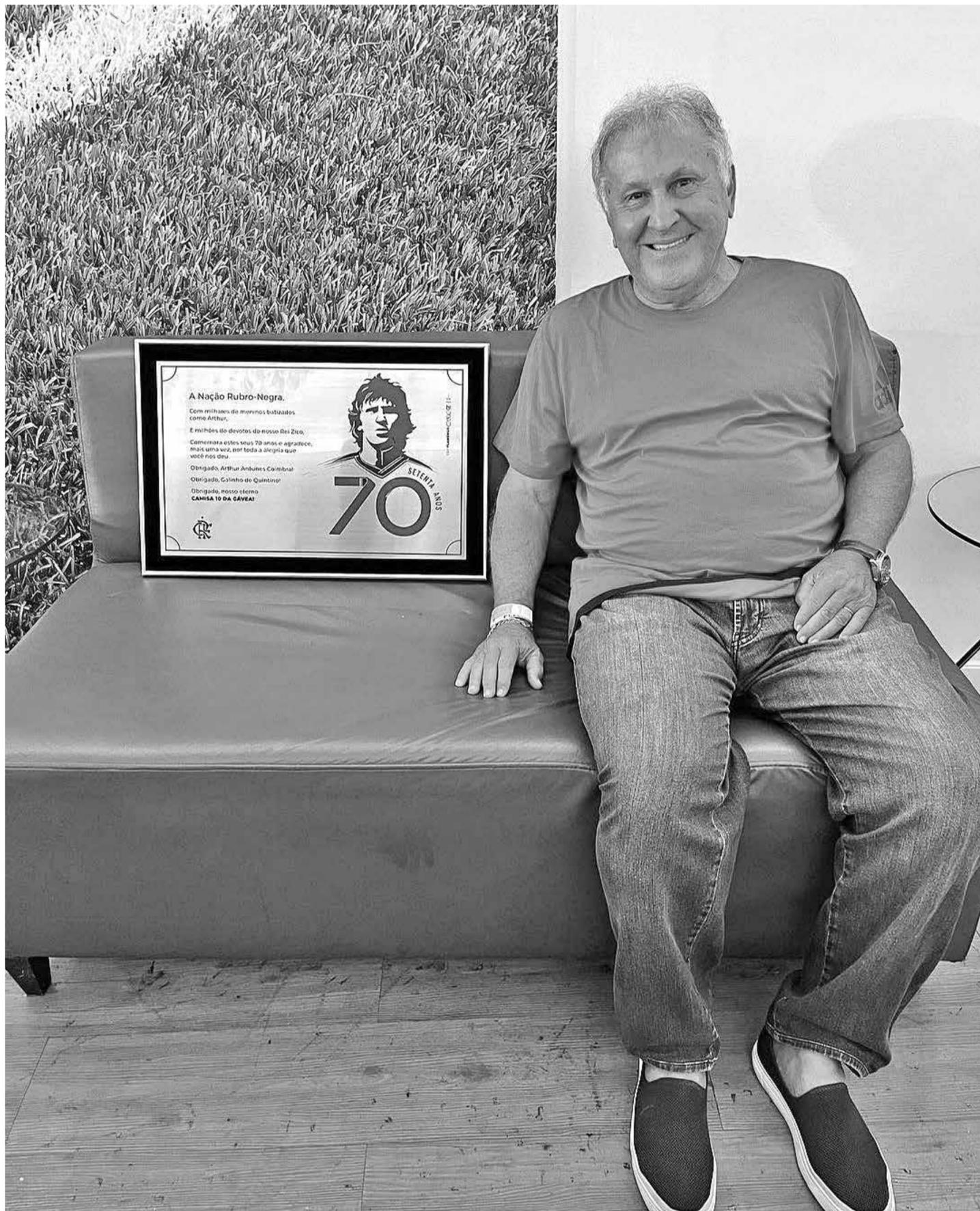
Os dias que precederam a data natalícia do maior jogador da história do Flamengo impuseram ao senhor Arthur Antunes Coimbra, o Zico, um fôlego de garoto. Foi tema do bloco Fla-Master em pleno carnaval carioca, ganhou camisa temática do time do coração e ainda teve a carreira passada em revista no telão do Maracanã, antes da final da Recopa Sul-Americana, contra o Independiente del Valle.

A chegada ao clube dos setentões, no entanto, é um divisor de águas na vida pessoal do ex-atleta. Há um ano, ele foi submetido a uma cirurgia de prótese no quadril e, por algum tempo, precisou ficar preso às muletas nesta fase de recuperação. Atualmente, além de voltar a aprontar as suas na peladas com os amigos, o ex-camisa dez tem se mostrado inquieto nas atividades profissionais: é apresentador de um programa de entrevistas na TV, roda o país para divulgar o livro que conta a história dos seus gols, atua como palestrante, visita as franquias das escolinhas que carregam o seu nome e ainda administra um canal no Youtube com mais de um milhão de seguidores.

Thiago Coimbra, 40 anos, caçula de uma família de três irmãos, falou do ano difícil que toda a família passou em 2022 e festeja a volta por cima que o pai deu em mais um exemplo de força de vontade. “Deu susto na gente com o problema do quadril, né. Ele estava muito triste por causa do problema, mas se dedicou como nunca para conseguir melhorar. Agora, chega aos 70 anos como um vovô-garoto. Muito lúcido e cheio de energia. Poder voltar a jogar as peladas já faz um bem danado”, afirmou o filho mais novo ao Estádio.

O episódio causou tanta consternação à época, que o próprio Zico se apressou em postar um vídeo nas redes sociais, logo após o procedimento cirúrgico. Com o auxílio de muletas, ele falou da necessidade do descanso e adiantou que tudo estava correndo dentro do previsto. “Está tudo bem, eu fiz a cirurgia do quadril, coloquei a prótese, e agora vou ficar um pouquinho de molho. Recuperar bem, fazer uma boa fisioterapia para voltar zerado. Obrigado a todos pelo carinho e pelas mensagens”, afirmou o jogador, na ocasião, pelas redes sociais.

Ídolo maior de um clube que neste ano só vem colecionando decepções nos gramados, Zico marcou presença na final da Recopa Sul-Americana. Se o final foi melancólico com a perda de mais um título, antes de a bola rolar o ambiente foi de homenagens. Diante de um público superior aos 71 mil torcedores, o ex-jogador teve o seu coração testado ao ser exaltado pelo presidente Rodolfo Landim. No telão, lances do atleta embalaram os sonhos de muitos rubro-negros. “Só tenho a agrade-



Ex-jogador exhibe orgulhosamente a placa alusiva aos 70 anos entregue pelo Flamengo, na última terça, no jogo pela Recopa Sul-Americana, no Maracanã

cer por tudo que aconteceu na minha vida, ao Flamengo por ter aberto as portas para mim e pela oportunidade de ter grandes conquistas pelo meu clube de coração. O meu muito obrigado”, afirmou o Galinho.

Mandatário do CFZ, Thiago Coimbra testemunhou, em pleno sábado de carnaval, mais homenagens a seu pai. Idealizador da iniciativa, o ex-jogador Adílio comandou um trio elétrico onde integrantes do bloco da Fla-Master festejaram os 70 anos de Zico. Artistas como Dudu Nobre e Neguinho da Beija-Flor, engrossaram a turma de foliões que saudaram a proximidade do aniversário do ex-camisa dez.

Em foto ao lado do ex-companheiro Júnior, Zico agradeceu nas redes sociais pela festa. “Obrigado pela presença de tantas pessoas importantes na minha vida. Amigos da vida, da bola e da música”, disse em postagem.

Homenagens prestadas, e com a saúde física em dia, o que o ano de 2023 pode es-

perar de Zico é muita atividade. E quem adianta isso é o próprio Thiago Coimbra. “Meu pai ainda tem um contrato com o Kashima Antlers e viaja duas vezes por ano ao Japão para cumprir as obrigações de marketing”.

No Brasil, os compromissos não param de surgir. Um dos projetos recentes que mostram a faceta de homem de mídia é realizado na sede do clube do CFZ, localizado no Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio. Ali, em um espaço chamado “Bar do Galinho”, Zico vem trazendo profissionais do futebol desde outubro do ano passado para participar da “Resenha do Galinho”.

Acostumado a comandar entrevistas em seu canal do YouTube, Zico falou desse seu novo desafio. “Não é tão difícil. Tenho muita experiência nesses papos. Já fiz vários programas parecidos. É uma resenha, é falar de futebol. Fico feliz também por ter muita receptividade das pessoas que convidado. Ideia é sempre deixar o entervis-

“

**Ele agora procura aproveitar ao máximo o tempo que tem para ficar com os filhos e netos. E o carinho é igual para todos. Quando era jogador, ele não podia estar tão presente, então isso pode até ser uma espécie de compensação**

Thiago Coimbra

tado à vontade”, disse Zico.

A chegada de 2023 vem servindo também para tirar o Galinho de Quintino de casa para apresentar ao Brasil, o seu currículo de artilheiro ao longo da carreira. O livro traz detalhes históricos e enumera todos os 826 gols marcados na escolinha, no juvenil e no profissional, além de trazer informações e estatísticas do ex-meia.

**Herdeiro**

Idealizador de um evento que já faz parte do calendário esportivo do Rio de Janeiro, o “Jogo das Estrelas” caminha para sua 19ª edição. Com o intuito de angariar fundos e mantimentos para entidades beneficentes, a reunião de jogadores, ex-atletas e artistas sempre chamou a atenção do público para as partidas com caráter festivo no fim do ano.

Na última edição, no entanto, um adolescente de 14 anos acabou roubando a cena ao marcar dois belos gols no Maracanã. Neto de Zico, o canhoto Felipe ga-

nhou elogios do avô e fez despertar nos torcedores a possibilidade de uma continuidade da dinastia Coimbra nos gramados em um futuro próximo.

Thiago Coimbra, tio de Felipe, falou da relação do avô Zico com o neto. “Ele agora procura aproveitar ao máximo o tempo que tem para ficar com os filhos e netos. E o carinho é igual para todos. Quando era jogador, ele não podia estar tão presente, então isso pode até ser uma espécie de compensação”, disse.

Sobre a expectativa em cima do que o menino apresentou no Maracanã, Thiago falou que Zico não coloca nenhum tipo de pressão. No entanto, antes do jogo festivo, fez questão de fazer um treinho com o neto. “Ah, ele ficou muito feliz com os dois gols, né. Comemorou muito e até bateu uma bola antes do jogo com ele. Mas a preocupação agora é mesmo a de avô. É curtir bastante os netos e deixar as coisas acontecerem”, encerrou Thiago.

Foto: Reprodução/Instagram

## CLÁSSICO DOS MILHÕES

## Flamengo reencontra Vasco no Carioca

Último confronto aconteceu no dia 20 de março de 2022, com vitória rubro-negra por 1 a 0 pelo Campeonato Estadual

Depois de ter sido vice-campeão da Recopa Sul-Americana para o Independiente del Valle (EQU), o Flamengo agora vai enfrentar o Vasco da Gama, pela décima rodada do Campeonato Carioca, hoje, às 18h10, no Maracanã. As equipes voltam a protagonizar o 'Clássico dos Milhões' após quase um ano. A última vez que Flamengo e Vasco se enfrentaram foi no dia 20 de março de 2022. À época, o Rubro-Negro venceu o Cruz-maltino por 1 a 0, pela semifinal do Estadual. De lá para cá, no entanto, as equipes não se encontraram mais. Isso porque, enquanto o Flamengo disputava a elite do futebol brasileiro, o rival carioca brigava pela Série B do Brasileiro.

Na temporada de 2023, entretanto, Flamengo e Vasco irão se encontrar em mais oportunidades além do Carioca. Em 2022, o time de São Januário conseguiu o acesso à Série A e vai enfrentar o Rubro-Negro em jogos a serem disputados no primeiro e segundo turno do Brasileiro.

Há, ainda, a possibilidade de Vasco e Flamengo se cruzarem na Copa do Brasil, dependendo do desempenho das equipes na competição. Já na Libertadores, não existe a chance do clássico acontecer, visto que o Cruz-maltino não disputa uma partida no torneio desde 2018.

Já classificado à semifinal

do torneio, caso vença a partida, o Flamengo irá conquistar a Taça Guanabara de forma antecipada. Enquanto o Flamengo vive sob forte pressão por conta dos máis resultados neste início de temporada, o Vasco vive situação bem mais confortável após classificação para a segunda fase da Copa do Brasil e a boa participação no Estadual.

Para o atacante Gabriel Pec, o Cruz-Maltino tem totais

condições de vencer o Rubro-Negro e fez uma promessa que comprova a segurança de que o time fará uma boa partida.

"Estamos bem confiantes porque criamos uma família. O professor Barbieri veio com a ideia de jogo dele, que encaixou perfeitamente. Estamos trabalhando duro. Mas claro que temos que manter os pés no chão, porque sabemos que é um clássico. É o que falamos entre nós jogadores: "É o jogo

que todo jogador gosta de jogar". Quem não quer jogar um Vasco e Flamengo no Maracanã lotado? É mais um sonho de criança que eu vou realizar e, se Deus quiser, eu vou repetir o feito e meter mais um gol. Dá sim (prometer um gol), vai ter um", disse o jogador em entrevista ao jornal o Lance.

Gabriel Pec foi o autor do último gol marcado pelo Vasco no Flamengo. Isso aconteceu na fase de grupos do Carioca

do ano passado. Na ocasião, o Cruz-Maltino perdeu por 3 a 1. Nas semifinais, o Rubro-Negro venceu os dois jogos por 1 a 0. No entanto, a tendência é de que seja um jogo mais equilibrado, pelo fato do Vasco ter um time bastante modificado em relação ao ano passado e tem feito bons jogos.

Já o zagueiro Léo conceceu entrevista coletiva ao site do Vasco, no CT Moacyr Barbosa, e falou sobre a sua

adaptação ao clube e projetou a partida contra o Flamengo, neste domingo,

"Um jogo importante para a gente. A gente sabe que um clássico é sempre muito importante para o clube. É concentração máxima. A gente sabe que é um jogo especial, mas a gente tem que levar com seriedade, como levamos outros jogos". Pelo Vasco, Léo possui sete jogos com cinco vitórias conquistadas.



Gabriel Barbosa e Figueiredo em disputa de bola no último clássico entre as equipes, válido pelas semifinais do Carioca de 2022, com vitória flamenquista

Foto: Cláudio de Souza/Flamengo

## FÓRMULA 1

## Temporada 2023 começa hoje com Grande Prêmio do Bahrein

Agência Estado

A famosa "dança das cadeiras" entre os pilotos da Fórmula 1 alcançou a cúspide das equipes neste ano. A temporada 2023 começa neste domingo, no Bahrein - a prova será mostrada ao vivo pela Rede Bandeirantes, a partir do meio dia, com quatro times sob nova liderança: Ferrari, McLaren, Alfa Romeo e Williams. Em comum, os novos chefes têm a larga experiência no automobilismo, porém com um foco maior na gestão. Eles representam um novo momento da categoria, mais preocupada com

eficiência, em vez da ganância, que tanto marcou a história recente da F-1.

Os novos dirigentes são o francês Frédéric Vasseur (Ferrari), os italianos Andrea Stella (McLaren) e Alessandro Alunni Bravi (Alfa Romeo) e o britânico James Vowles (Williams). Os quatro são engenheiros de formação, mas têm uma visão ampla sobre como funciona uma equipe de F-1, não se restringindo ao conhecimento técnico das pistas.

Por outro lado, A Red Bull segue como a equipe favorita e o bicampeão Max Verstappen perma-

nece como o piloto a ser batido, enquanto a Ferrari se mantém como a segunda força da categoria. A partir daí, os testes apontaram um grande equilíbrio nas demais equipes, com uma incógnita sobre o real desempenho da Mercedes, Aston Martin e Alfa Romeo após altos e baixos durante os testes de pré-temporada. Esta será a primeira das 23 etapas previstas para o campeonato deste ano.

Lewis Hamilton, da Mercedes, espera quebrar um jejum, já que na última temporada não venceu nenhuma corrida.

Foto: Divulgação/F-1/Wolfgang Wilhelm



Mecânicos da Mercedes se apressando para mais uma troca de pneus na corrida

MINISTÉRIO DA CULTURA E REDE APRESENTAM

um espetáculo de MIGUEL FALABELLA

idealização JÓ SANTANA

18 de março

Sábado às 20h

Teatro Pedra do Reino

ÚNICA APRESENTAÇÃO

Vendas: ingressodigital.com e loja Skyler Manaira Shopping

Garantia de ingresso Ingresso Digital

Informações: 2106-6504

MARROM o musical

FOTO: CAIO GALUCCI

PRESENCIA POR: rede, euseptorial, ItaCultural, 30, mtl, ANJO CULTURAL, PRODUCO NACIONAL, PRODUCO LOCAL, REALIZAO



Foto: Divulgação/MAA

■ Equipamento é instalado na casa em que o poeta paraibano passou a maior parte da infância, que pertenceu à sua ama de leite

## Espaço de exaltação do poeta

Memorial Augusto dos Anjos preserva a história de um dos maiores escritores brasileiros e torna-se importante espaço turístico de Sapé

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Mais do que um equipamento cultural, o Memorial Augusto dos Anjos (MAA), no município de Sapé, cidade paraibana com pouco mais de 52,4 mil habitantes e distante a 42 quilômetros de João Pessoa, é um espaço voltado à promoção, exaltação e valorização da história e da memória de um dos maiores escritores da literatura brasileira. Inaugurado pelo governo paraibano por meio do Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme), em 2006, o local é um dos principais pontos turísticos da cidade e, diariamente, é visitado por estudantes, professores, pesquisadores, turistas e admiradores da vida e da obra de Augusto dos Anjos.

Instalado na casa em que o poeta paraibano passou a maior parte da infância – e que pertenceu à sua ama de leite (mulher que o amamentou quando criança), chamada Guilhermina –, o Memorial, situado no antigo Engenho Pau D'Arco, é rodeado de símbolos e bens culturais, como objetos, fotos, livros, documentos, entre outros artefatos, que narram, em cada um dos ambientes, a genealogia e o legado de Augusto dos Anjos.

Atualmente, o lugar é administrado pela Prefeitura de Sapé (PMS). O complexo arquitetônico reúne, além da casa (que é a sede do MAA), uma capela, um “pé de tamarindo” – um dos pontos mais visitados, tendo em vista a relação do poeta com a árvore que foi retratada na obra ‘Debaixo do Tamarindo’ – e um lago, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep). Já as terras no entorno do equipamento foram cedidas para a formação de assentos rurais e estão sob a proteção do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

“O Memorial possui um significado todo especial para o nosso município, porque ele preserva e dissemina a história de um dos maiores poetas que já tivemos. É um local que respira e inspira poesia por todos os cantos”, afirma o diretor do MAA, José Aderaldo Elias, que também é diretor de Fomento Cultural de Sapé, ao destacar que todos os anos milhares de pessoas passam pelo local. Segundo ele, somente no ano passado, cerca de cinco mil visitantes passaram pelas dependências do MAA. A expectativa, segundo o diretor, é que em 2023 esse número seja superado.

“Temos um acolhimento todo especial para com os nossos visitantes que, ao chegarem ao Memorial Augusto dos Anjos, são direcionados a uma palestra (sobre a vida e a obra do paraibano) e, em seguida, aos painéis (pinturas, molduras e artes) que ilustram a história do poeta, com fotos e textos, terminando a experiência da visita na tamarindeira que existe há aproximadamente 300 anos e é um símbolo da história do poeta”, explica Aderaldo Elias, ressaltando que a visita é gratuita e guiada por um profissional credenciado pelo Ministério do Turismo.



Foto: Divulgação/MAA

Visitantes participam de rodas de conversa e palestras

“

**O Memorial possui significado todo especial para o nosso município, porque ele preserva e dissemina a história de um dos maiores poetas que já tivemos**

José Aderaldo Elias

## De portas abertas

Memorial Augusto dos Anjos

- Entrada gratuita
- Endereço: Usina Santa Helena, Sapé, Rodovia PB-004
- Funcionamento: de terça a sexta-feira, das 8h às 12h (após esse horário, as visitas só ocorrem mediante agendamento)
- Contato para agendar e outras informações: (83) 98799-6932

## Educação patrimonial, pesquisa e busca da preservação cultural

Além de atividades voltadas à visitação turística, o MAA, em parceria com a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo (Sedcet) do município, também desenvolve projetos de educação patrimonial e de preservação da memória cultural com os estudantes e professores da rede municipal de ensino. Também está em andamento, conforme explica Aderaldo, uma nova parceria com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem como principal objetivo planejar e executar um projeto urbanístico para a comunidade no entorno do Memorial.

A direção do Memorial e a Sedcet vêm estreitando as relações com o município de Leopoldina, em Minas Gerais. Assim como Sapé, o povo leopoldinense possui uma forte ligação com a história de Augusto dos Anjos. Afinal, foi lá que o poeta viveu seus últimos dias antes da morte – elemento que cultuou na maioria dos seus versos – e é lá onde estão seus restos mortais. Em novembro do ano passado, Aderaldo, acompanhado do prefeito de Sapé, Major Sidney (Podemos), viajou até Leopoldina para participar de uma semana cultural em homenagem ao paraibano e dialogar sobre parcerias entre os dois municípios.

### Estudantes e pesquisadores

De acordo com a professora e pesquisadora Ana Maria Almeida, subgerente dos Equipamentos Cultu-

rais de Sapé, o Memorial Augusto dos Anjos abre portas para o conhecimento de vários estudantes, pesquisadores e escritores que desejam aprender ou se aprofundar sobre a vida do poeta paraibano. Para ela, além de representar uma fonte de informação e propagação da cultura da cidade, o MAA é resultado da força literária que o exímio escritor carregara em vida.

“Augusto dos Anjos não é apenas um poeta, nascido na região que hoje pertence a Sapé. Ele transpôs os muros do estado e as fronteiras do Brasil, com obras traduzidas para vários idiomas, que o transformaram em um grande vulto. Ele inspira outros poetas, escritores e intelectuais da literatura. Isso, para a cultura, é de grande importância, porque traz as pessoas até a cidade, para o reconhecimento do local onde está o Memorial”, avalia Ana Maria Almeida.

Ainda segundo a pesquisadora, o escritor paraibano também assina outros equipamentos no município, entre eles estão a Biblioteca Municipal Augusto dos Anjos e a Semana Augusto dos Anjos – evento que é realizado anualmente em abril e que contribui para a divulgação e promoção do Memorial, com a realização de oficinas de literatura, rodas de conversa, mesas de debate, palestras, cafés literários, entre outras atividades voltadas à vida e obra do poeta. Este ano, o evento vai acontecer entre os dias 17 e 20 de abril – mês que marca o aniversário de nascimento de Augusto dos Anjos.



Foto: Divulgação/MAA

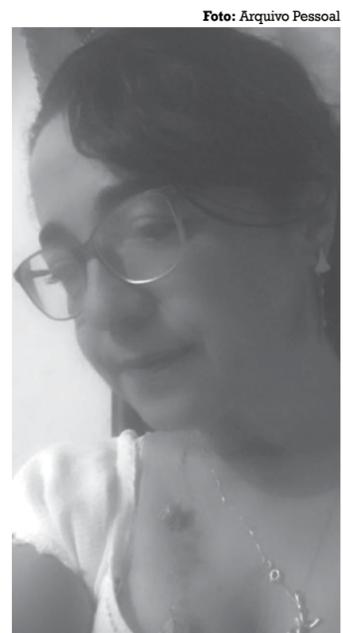


Foto: Arquivo Pessoal

O diretor José Aderaldo Elias e a pesquisadora e professora Ana Maria Almeida

## Fernando Carneiro

# Jornalista e ministro que atuou para “cortar as asas” de João Goulart

Alexandra Tavares  
lchajp@hotmail.com

Em 20 de agosto de 1904, quando a cidade de João Pessoa era chamada de Parahyba, e o estado intitulado Parahyba do Norte, nascia Fernando Carneiro da Cunha Nóbrega, filho do juiz federal Francisco de Gouveia Nóbrega e de Maria Carneiro da Cunha Nóbrega, de tradicional família do Brejo paraibano. “Se não podia ser considerado ‘um pai rico’, pelo menos era um pai abastado, com recursos suficientes para assegurar boa educação a uma enfiada de filhos, como de fato aconteceu”, declara o jornalista, escritor e editor Evandro da Nóbrega, cujo livro de sua autoria ‘Ministros paraibanos em tribunais superiores’ (Edições do TJPB, Gráfica JB, João Pessoa, 2012) dedica um capítulo a esse paraibano.

Entre tantas outras funções que exerceu, Fernando Carneiro foi deputado federal pela Paraíba entre 1946 e 1951 e ministro do Trabalho de 1958 a 1960, no governo de Juscelino Kubitschek. Quando assumiu a pasta como ministro, nomeou um sobrinho dele, o advogado e administrador público federal José Carlos Arcoverde Nóbrega, para dirigir por vários anos a Delegacia Regional do Trabalho na Paraíba, em João Pessoa.

“José Carlos era filho do médico Cassiano Carneiro da Cunha Nóbrega (irmão de Fernando, Humberto Nóbrega, entre outros) e, à frente da DRT-PB, sempre foi auxiliado pelo servidor Fernando Vilar, que, bem depois, seria também ministro do TST”, conta Evandro. Ele acrescenta que esse filho de Cassiano Carneiro foi casado com Ana Clara Maroja Nóbrega (filha de Arnóbio Maroja e Antônia Simões Maroja), era neta de Flávio Maroja, um dos principais médicos atuantes na Paraíba durante as primeiras décadas do século 20.

Na trajetória profissional, Fernando Carneiro destacou-se na política e na área do Direito. Atuou como advogado, jornalista, administrador público, líder partidário, além de consultor jurídico de instituições bancárias. Vale frisar que o pessoense foi o 17º prefeito (interventor) da capital paraibana,

entre janeiro de 1938 e junho de 1940. A nomeação foi dada pelo interventor estadual Argemiro de Figueiredo, que apoiara o golpe de estado dado por Getúlio Vargas para a implantação do Estado Novo.

“No cargo, Fernando sucedeu a Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Mello (que, obviamente, não deve nem pode ser confundido com outro prefeito pessoense, Osvaldo Trigueiro do Vale, recentemente falecido). À frente da prefeitura pessoense, Nóbrega foi sucedido por Ernani Sátyro”, relembra Evandro.

De temperamento “razoavelmente manso”, compenetrado de suas obrigações e comunicativo, o pessoense manteve um relacionamento cordial e amigável com Getúlio Vargas e com Juscelino Kubitschek. Esse último, governou o Brasil de 1956 a 1961 e foi o responsável pela nomeação de Fernando no Ministério do Trabalho. Com o então vice-presidente João Goulart (Jango), havia constantes atritos. Evandro da Nóbrega explica que os conflitos ocorriam porque Fernando estava sempre atuando para “cortar as asas” do vice-presidente de Juscelino. “Num desses atritos, Fernando acabou perdendo a parada para Goulart e viu-se exonerado do Ministério do Trabalho. Continuou, porém, mesmo que interinamente, como ministro da Agricultura”, destaca.

O stopim para esse afastamento, segundo o jornalista, ocorreu em abril de 1960. No dia 17 daquele mês, o paraibano entrou em “rota de colisão” com o vice-presidente da República, João Goulart, sendo demitido do Ministério do Trabalho, continuando na Agricultura. “Fernando e Jango não se afinavam no campo sindical desde que, contrário às políticas esquerdizantes dos petebistas, o ministro procurou emperrar a influência do vice-presidente da República e dirigente-mor do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro, criado por Vargas), decretando que fossem prolongados os mandatos de todos os diretores de organismos trabalhistas. Isso, claro, desagradou profundamente a Jango, que lhe deu o troco, conseguindo seu afastamento da política trabalhista”, revela Evandro.



Ilustração: Tônio

Fernando Carneiro destacou-se na política, mas atuou como advogado, jornalista, administrador público, líder partidário e consultor de instituições bancárias

## Estudos e ligação com a família Suassuna

Quando jovem, Fernando Carneiro fez os primeiros estudos no antigo Colégio Santanna e no Grupo Escolar Thomaz Mindêllo. “Realizou os estudos secundários também na capital do estado, de início no velho Lyceu Parahybano e, depois, no igualmente tradicional Colégio Diocesano Pio X”, diz o jornalista Evandro da Nóbrega. Em 1923, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife (PE), de onde saiu formado em 1927.

Como secundarista da faculdade, Fernando foi convocado pelo então governador João Suassuna, cuja gestão ocorreu entre 1924 e 1928, para prestar serviços ao governo paraibano na função de secretário particular do governador. De acordo com Evandro da Nóbrega, não era um secretário de governo (o que hoje é equivalente a chefe da Casa Civil), mas o exercício de tal cargo consolidou as relações familiares e de amizade entre Suassuna e Fernando.

No final do governo de João Suassuna, Fernando foi nomeado curador-geral dos órgãos. Em 1930, porém, como já se tornou fato público, uma tragédia acometeu a família Suassuna. O jornalista Evandro recorda que um irmão do assassinar João Pessoa mandou um atirador de aluguel tirar a vida de João Suassuna – pai do escritor e teatrólogo Ariano Suassuna. O motivo “era a errônea suposição de que o chefe político sertanejo, por ser amigo do caudilho José Pereira Lima e de João Duarte Dantas, tinha algo a ver com o assassinato”.

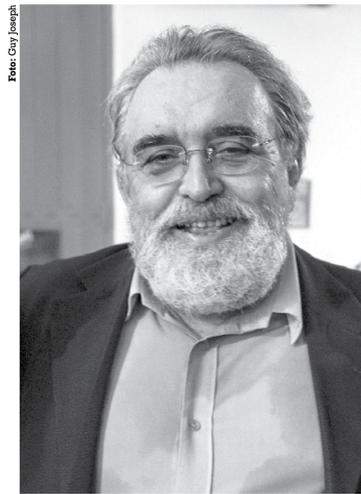


Foto: Gary Joseph

Evandro Nóbrega: “Fernando e Jango não se afinavam no campo sindical desde que, contrário às políticas esquerdizantes dos petebistas, o ministro procurou emperrar a influência do vice-presidente da República e dirigente-mor do PTB”

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## O som que vem da Bahia – Outros baianos: João Gilberto – Parte I

Se a imensurável herança musical de Dorival Caymmi foi legada à sua família, na esteira dele outro baiano se encarregou de “exportar” nossa música para um universo mais abrangente. Tanto é que este “outro baiano” é tido como o “herdeiro por excelência” daquele. Certamente, já entenderam os nossos leitores estamos nos referindo a João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira, reconhecido como “inventor” de um novo formato para nossa MPB, de cuja importância no nosso cânone já falamos bastante, desde o início da ocupação deste espaço da coluna.

Se adentrarmos o assunto “internacionalização” do nosso cancionário musical, sem desmerecer outros valores/personagens inerentes ao tema, optamos por indicar, pelo menos, três expoentes: a luso-brasileira Carmen Miranda, sob o beneplácito e a influência de Aloysio de Oliveira (leia-se Bando da Lua); o capixaba-carioca Roberto Carlos, sobretudo “de uns tempos pra cá” (leia-se advento da Jovem Guarda, via rock ‘n’roll) e o baiano-carioca-universal João Gilberto (leia-se Bossa-Nova), sem olvidar o dueto Tom/Vinícius e outros periféricos influenciadores da MPB.

Sobre a importância de João Gilberto, muito já foi escrito, porém não custa citar, mais uma vez, a “revolução sônica” que ele imprimiu à música, não somente no âmbito nacional, mas, como dito antes, também no universal. Obviamente, estamos falando dos novos elementos rítmicos, harmônicos e até interpretativos que derivaram até para as in-



Foto: Reprodução

fluências recebidas do cool jazz – cujo grande representante foi o músico norte-americano Miles Davis –, estilo surgido no final da década de 1940, como uma reação ao bebop jazz. De certa forma, essas características estão presentes nas harmonias da Bossa-Nova. Paradoxalmente, também o jazz norte-americano sofreu impactos rítmicos advindos do chamado “estilo João Gilberto”. Presentes a este modus vivendi interpretativo, segundo comentaristas musicais contemporâneos como Jon Pareles, João Gilberto assimilou bem os vocais suaves de Chet Baker e os acordes de Barney Kessel, influentes jazzísticos norte-americanos. Aliás, a título de curiosidade, o próprio Miles Davis já afirmou que “Ele [JG] pode até ler jornal que soa bem”.

De qualquer forma, foi o estilo Bossa-No-

va que ajudou a alavancar a nossa música nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, por exemplo.

João Gilberto (Juazeiro-BA, 1931 – Rio, 2019) – O pai dele, Joviniato Domingos de Oliveira, ao lado de ser considerado um “cidadão de posses”, próspero comerciante que foi, era um instrumentista amador, com domínio do saxofone e do cavaquinho, tendo se tornado, inclusive, incentivador financeiro da Banda de Música 22 de Março, de Juazeiro.

O futuro artista viveu durante a primeira infância às margens do Rio São Francisco, onde nasceu, tendo deixado a casa paterna, aos 11 anos, para fazer os estudos primários tradicionais na capital sergipana. Ali, já com forte inclinação musical, integrou-se a um pequeno grupo, chegando a formar uma banda escolar. Concluída a primeira etapa do antigo Curso Primário, em 1946, regressando à terra natal, conservou o entusiasmo pela música e passou a ouvir pelos serviços de alto-falantes da cidade os artistas da época, especialmente Dorival Caymmi, Carmen Miranda e Orlando Silva. Vem dessa época, também, a curiosidade em conhecer as músicas alienígenas, com foco nos jazzistas Duke Ellington, Tommy Dorsey e uma certa incursão pela música francesa de Charles Trenet de quem admirava o “jeit” de cantar. Obviamente, esses enlevos musicais iriam influenciá-lo no futuro.

Irequieto e – pode-se seguramente afirmar – inconformado, talvez em busca de um perfeccionismo musical, restaram a João Gilberto rastros dessas características presentes em sua vida profissional (fato curioso: na primeira infância, demonstrou aguda percepção auditiva, ao perceber erros na execução de um organista da igreja que a família frequentava).

Notando e incentivando o seu gosto musical, foi o pai que o presenteou com o primeiro violão, ensajando-o à formação de um conjunto vocálico, o “Enamorados da Lua”, ainda afeito à forma de interpretação do seu ídolo na MPB, Orlando Silva.

Concluída a primeira etapa do antigo Curso Primário, com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos, em 1947 mudou-se para Salvador, porém relegava os estudos a um segundo plano, optando por dedicar-se com mais afinco à música. Tanto é que, aos 18 anos, deu início à sua carreira profissional, engajando-se na vida artística e passando a integrar o cast da Rádio Sociedade da Bahia.

Orumo ao então Sul Maravilha (leia-se Rio de Janeiro) verificou-se quando ele foi convidado a integrar um novo conjunto vocálico, os Garotos da Lua, em 1952. Ambições maiores fizeram-no deixar o grupo para buscar uma atividade musical solo. Ainda buscando imitar Orlando Silva, chegou a gravar um 78 rpm que, no entanto, não obteve o sucesso almejado, mesmo porque o trono ainda estava ocupado pelo ídolo. E quando ocorre uma mudança brusca no seu jeito de cantar.

## Angélica Lúcio

### Antes de anunciar a morte, respire... e cheque!

Há poucos dias, a morte do ex-deputado federal e prefeito de Pedras de Fogo-PB Manoel Junior foi divulgada em sites e redes sociais a partir de uma nota de pesar emitida pela Prefeitura de Campina Grande (PMCG) em nome do gestor da cidade, Bruno Cunha Lima (PSD). O problema é que o conhecido político paraibano estava vivo, ainda que internado em estado grave na capital.

Ou seja, a comunicação oficial de um órgão público “matou” o gestor, e vários jornalistas e blogueiros correram para acender velas antecipadas, noticiando o suposto óbito. Falou checagem de informações por parte da Comunicação da PMCG? Sim. Mas também houve vacilo da mídia.

Com maior rigor na rotina produtiva, alguns veículos foram prudentes e apuraram os vestígios de fumaça antes de noticiar a foga. Após a devida verificação, matérias foram publicadas informando que o político estava vivo – conforme checado com os familiares e o hospital onde o prefeito buscara assistência para tratamento de uma enfermidade. Mas as notícias também apontaram uma

Imagem: Printo do Paraíba Já

### Bruno Cunha Lima emite nota de pesar mesmo sem confirmação da morte de Manoel Junior

Informação, no entanto, não foi confirmada pela família ou pelo hospital onde o gestor segue internado, em João Pessoa

Por Redação Paraíba Já - 28 de fevereiro de 2023 às 14:09

das origens do boato. Foi o caso do site de notícias Paraíba Já, que trouxe com destaque: ‘Bruno Cunha Lima emite nota de pesar mesmo sem confirmação da morte de Manoel Junior’. Na mesma linha, o blog do jornalista Maurílio Júnior apontou o erro da autoridade campinense. ‘Prefeito de Campina Grande se antecipa e emite nota de pesar pela morte de Manoel Jr.’.

No perfil oficial de Manoel Junior no Instagram, um card sobre o tema desmentiu a “barrigada” sobre o estado de saúde do prefeito. “O coração generoso e grande dele con-

tinua batendo. A família pede orações”. Na legenda, a fake news foi rechaçada: “(...) Repudiamos informações falsas divulgadas através de portais, blogs ou redes sociais”. Infelizmente, após os desmentidos, Manoel Junior não resistiu e morreu na tarde do dia 28 de fevereiro de 2023.

Precipitações como essa, infelizmente, são antigas. Segundo a pesquisadora Sylvia Moretzsohn, chegam a entrar para o anedotário do jornalismo, como a reação do escritor e humorista Mark Twain ao ler seu próprio obituario, em 1897. Com a ironia que o caracte-

terizava, relata Moretzsohn, Mark Twain reclamou à Associated Press: ‘A notícia sobre a minha morte foi exagerada’.

Sem humor (que o tema não comporta), mas dotada de muita lucidez, a jornalista Vall França foi precisa em uma postagem no Instagram: ‘Morte não é furo de reportagem. Jornalismo não é fofoca. Nunca use ‘teoria tido morte cerebral’. Não existe ‘suposta morte’. Antes da informação vem o respeito. Ao noticiar algo, calcule o impacto. Respeite o direito à privacidade. Melhor ser correto do que ser rápido’.

Esta coluna inteira, aliás, poderia ser resumida com as oito frases que Vall França publicou no Instagram. Sugiro que você as releia. Caso não tenha tempo, grave apenas esta: ‘Antes da informação vem o respeito’.

Correção: na coluna passada, a sigla da Associação Brasileira de Comunicação Pública foi registrada de forma equivocada. A sigla correta da entidade é ABCPública. Peça desculpas aos leitores.

angelicalucio@gmail.com

## EMPREENHIMENTOS GERADOS

# Popularidade dos gatos ajuda a aquecer economia

Estudo leva em conta gastos com alimentação e produtos essenciais no Japão

Da Redação

Ao cativar um número recorde de amantes de gatos, os felinos domésticos ajudaram a aquecer a economia japonesa durante a pandemia do novo coronavírus, que provoca a Covid-19. De acordo com Katsuhiko Miyamoto, professor emérito da Universidade de Kansai, o fenômeno que ele batizou de *nekonomics* (efeitos econômicos dos gatos) movimentou cerca de 77 mil milhões de dólares só no ano de 2021.

Para chegar a esse valor, o estudo da universidade levou em conta gastos com alimentação, produtos essenciais e cuidados veterinários, além de empreendimentos gerados pela paixão japonesa por felinos. No Japão, mesmo quem não tem animal de estimação em casa costuma frequentar cafés temáticos e pontos turísticos, como as ilhas conhecidas pela concentração de felinos, só para fo-

tografar e tocar nos bichanos.

No Japão, a onomatopeia para o miar é *nyan nyan nyan*, que se parece com o som de *ni* (dois, em japonês). A partir do jogo de palavras e por sugestão da indústria de raça japonesa, em 1987 ficou estabelecido que 22 de fevereiro seria o Dia do Gato. Para muitos japoneses, ignorar o olhar penetrante dos gatos, com seu ronronar, é tão difícil quanto resistir às inúmeras fofuras com que a indústria de felinos costuma abastecer as prateleiras nesta época do ano.

De acordo com a Japan Pet Food Association, registrado no Portal Zap, a popularidade dos gatos segue uma tendência crescente há mais de duas décadas. A pandemia só fez esse interesse aumentar ainda mais quando as pessoas se viram obrigadas a ficarem isoladas em casa. A população atingiu recorde em 2021, com cerca de 489 mil felinos a mais em comparação ao pe-

ríodo anterior, elevando o total para aproximadamente 8,94 milhões de gatos (contra 7,10 milhões de cães) no país.

O professor e pesquisador Miyamoto multiplicou esse contingente pela média mensal de 325 dólares estimada como gastos com alimentação e cuidados básicos de um animal. Adicionou ainda o efeito cascata de toda a cadeia e o que foi gerado pelo turismo doméstico felino, e o total foi de 77 mil milhões de dólares.

A título de comparação, a *nekonomics* em 2021 é um pouco superior ao que foi gasto para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio de 2020. Miyamoto lembra que, para cuidar de um gato pequeno, o custo é relativamente baixo para uma família, porém para o Japão significa muito. "Por outras palavras, a acumulação de pequenas quantias por cada família contribui para a economia japonesa, é a força motriz que move o todo",

afirma o pesquisador em entrevista à BBC Brasil.

A Japan Pet Food Association lembra que as pessoas viveram a ansiedade e situações de estresse por terem sido obrigadas a abrir mão dos passeios e a permanecer e trabalhar em casa por um longo período. Através da convivência com animais de estimação, procuram tranquilidade e melhoram a comunicação dentro da sua família.

A flexibilização das medidas de combate ao novo coronavírus e os recentes aumentos de preço de uma série de produtos e da tarifa de energia no país devem impactar a *nekonomics*, mas ainda é cedo para afirmar quanto será menor.

O que não dá para ignorar é que haverá sempre um número crescente de apaixonados por animais de estimação no Japão. Cão ou gato, a escolha vai depender muito do espaço e do tempo disponível para os cuidados.

## DESCOBERTA

# Mais um planeta com o tamanho da Terra

Da Redação

Foi encontrado outro planeta com tamanho semelhante ao da Terra... E não está muito longe. O exoplaneta localizado, o K2-415b, está "apenas" a 72 anos-luz de distância e o seu raio (metade do diâmetro de uma esfera) é quase igual ao da Terra: apenas 1,015 vezes maior, mas sua massa é cerca de três vezes mais. O K2-415b gira em torno de uma estrela-anã M5 (fria), que possui apenas 16% da massa do Sol.

Comparando com o movi-

mento da Terra em torno do Sol, o "novo" planeta demora apenas quatro dias para completar o movimento de translação ao redor da estrela M5. Os astrónomos responsáveis por essa descoberta veem no "novo" planeta um objeto de estudo por causa da estrela, bem menor do que o K2-415b.

Agora uma equipe de especialistas quer observar a velocidade radial e a espectroscopia de trânsito. Os planetas que giram em volta de estrelas-anãs M5 são considerados um bom ponto de partida

para explorar a diversidade atmosférica de planetas rochosos e as condições que podem suportar um planeta habitável, explicam os astrónomos.

Nessas áreas, segundo os especialistas, a temperatura é considerada "mais habitável", o tempo de órbita é mais curto e há maior possibilidade de registros de trânsitos de exoplanetas. Até hoje, somente outros quinze planetas semelhantes à Terra haviam sido encontrados a menos de 100 anos-luz de distância.

O estudo do K2-415b pode

ajudar a entender melhor como é que planetas desse tamanho se formam e evoluem, vendo as diferenças e semelhanças com o Sistema Solar. Apesar do tamanho semelhante, as suas massa e densidade são bem diferentes e está muito mais próximo da sua estrela do que a Terra está do Sol.

A equipe de astrónomos acha que o Sistema K2-415 é multiplanetário. Provavelmente vai ser encontrado outro planeta similar à Terra. A descoberta será publicada no *The Astronomical Journal*.

## Tiras

### O Conde



Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

### Zé Meiota



## Eita!!!



### # WhatsApp, usado por 2 bilhões de pessoas

O WhatsApp é um dos aplicativos de mensagens instantâneas mais populares do mundo, usado por mais de dois bilhões de pessoas em mais de 180 países. Com uma ampla gama de recursos, o WhatsApp permite que os usuários se comuniquem com amigos, familiares, colegas de trabalho e empresas de maneira fácil e eficiente.

### # Compartilhamento e burla à censura

Aplicativo foi originalmente criado para ser um status de atualização para compartilhar informações rapidamente com amigos. Também é usado por muitas empresas para se comunicar com clientes e fornecedores e compartilhar informações importantes com o público. Mas em muitos países onde as redes sociais são censuradas ou limitadas, ele é a saída para burlar a vigilância para se compartilhar notícias e informações.

### # Falta de privacidade e segurança

Em 24 de fevereiro de 2009 surgiu o WhatsApp e agora em 2023 está completando seus 14 anos de idade. Ele foi fundado por Jan Koum e Brian Acton, porque eles estavam frustrados com a falta de privacidade e segurança das redes sociais. A primeira versão do WhatsApp foi lançada para iPhone.

### # Brasil só perde para a Índia

Em 2014, o Facebook comprou o aplicativo por US\$ 19 bilhões. O Brasil é o segundo maior mercado do WhatsApp, atrás apenas da Índia. Permite que os usuários façam chamadas de voz e vídeo gratuitas e tem recursos de criptografia de ponta a ponta para garantir a privacidade das conversas dos usuários.

### # Fotos e vídeos que desaparecem

Em 2017, o WhatsApp lançou o recurso "Status" que permite que os usuários compartilhem fotos e vídeos que desaparecem em 24 horas. Agora, em 2023, surgiram cinco novidades no "Status". Ele tem muitos recursos úteis, incluindo a capacidade de enviar arquivos, localizações e contatos, além de recursos de edição de imagens e vídeos embutidos.

## 9ERTOS

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



## Solução

1 - papel na parede; 2 - lista no charpe; 3 - rabo do cachorro; 4 - perna do coelho; 5 - rodas da cadeira; 6 - passaros; 7 - pipa; 8 - bola; 9 - orelha do coelho